



## NEGÓCIOS AQUECIDOS

# Setor de Serviços é o que mais movimentava economia paraibana

Segundo o IBGE, atividade representou, em 2021, 80,4% do Produto Interno Bruto do estado. **Página 17**



Foto: Edson Matos

## Ponto de encontro de pessoenses de todas as “tribos”

Um dos cartões-postais da capital, o Parque Solon de Lucena (Lagoa) é opção para prática de atividades físicas, lazer e descanso para pessoas de várias idades. **Página 6**

Foto: Evandro Pereira



## Frutas são opções de frescor em meio ao calor

Além de ser um alimento saudável, as frutas ajudam a hidratar o corpo. O caju, por exemplo, é uma das mais consumidas.

**Página 5**

■ “Para mim, particularmente, não será a ponte que o grande investimento aguarda, mas a passagem mais fácil para a Igreja da Guia com seus cajus a despertar desejos nos anjos barrocos”.

Gonzaga Rodrigues

**Página 2**

■ “O caso Ana Sophia é um exemplo negativo da atuação da imprensa no embate ética x transgressão; corrigindo, da pseudoimprensa. Felizmente, a ética entre os jornalistas não morreu”.

Angélica Lúcio

**Página 26**

Foto: Edson Matos



## Memórias Paulo Sergio: o caminho para A União foi a busca por aprender

Elo entre a Redação e a produção gráfica, Paulo Sergio foi o responsável pela primeira editoração eletrônica de A União. A procura por conhecimento sobre a evolução tecnológica foi o que levou o então recém-saído aluno da Escola Técnica Federal ao jornal.

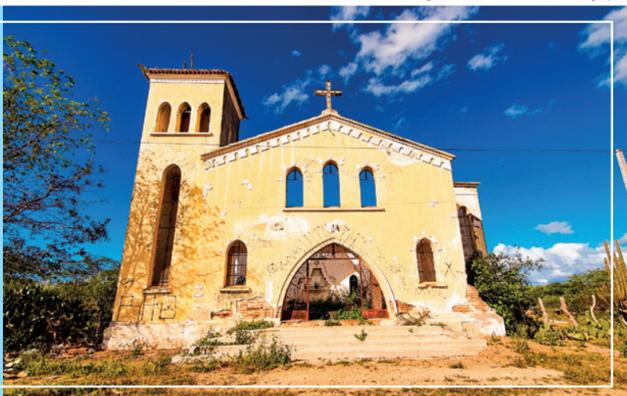
**Páginas 14 e 15**

Foto: Tiago Monteiro Pereira/Divulgação

## Pocinhos atraindo pelos cenários cinematográficos

A cidade do Agreste abriga belas paisagens com poços, rochas, facheiros e edificações históricas.

**Página 8**



## A sétima arte na Paraíba

As artes audiovisuais se destacam na edição de novembro do suplemento Correio das Artes, que aborda o retorno do “nord-estern” através da série “Cangaço Novo”, gravada em Cabaceiras, e o 18º Fest Aruanda. Confira entrevista exclusiva com o diretor de cinema Fábio Mendonça.

# Editorial

## Dilema de séculos

A distribuição de renda, ou melhor, a injusta repartição das riquezas das nações continua sendo um dos mais graves problemas sociais do planeta. O relatório anual da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), divulgado há poucos dias, faz uma espécie de resumo desta ópera trágica, que tem como palco essa região: “A riqueza de apenas 105 pessoas representa quase 9% do PIB da América Latina e do Caribe”.

Trata-se de um documento que deveria ser lido com muita atenção pelo maior número possível de pessoas, incluindo, claro, os representantes das instituições de poder e das sociedades civis organizadas dos países que compõem esse vasto território, que, entre outras coisas, têm atributos socioculturais e históricos semelhantes. A sonhada unidade latino-americana não se concretiza sem que antes se diluam as injustiças sociais.

O estudo da Cepal reúne informações estupefacentes acerca da realidade socioeconômica da América Latina e do Caribe, contraditoriamente, uma área reconhecida como de múltiplas potencialidades. Veja-se esse primeiro exemplo: “Mais de 180 milhões de pessoas na região não possuem renda suficiente para cobrir suas necessidades básicas e, entre elas, 70 milhões não têm renda para adquirir uma cesta básica de alimentos”.

Se o emprego liberta, a conclusão que se tira da pesquisa é que uma modalidade de escravidão permanece profundamente enraizada no território que um dia Simon Bolívar desfraldou bandeiras com insígnias libertárias. O relatório assinala que a criação de empregos entre 2014 e 2023 foi a mais baixa desde a década de 1950. E mais: entre os 292 milhões de pessoas ocupadas, cerca de um quinto vive em situação de pobreza.

O secretário-executivo da Cepal, José Manuel Salazar-Xirinachs, foi enfático ao registrar que, embora o índice de pobreza tenha sido reduzido em 2022, não há motivos para se soltar fogos de artifício, tendo em vista que mais de 180 milhões de pessoas na região não possuem renda suficiente para cobrir suas necessidades básicas e, entre elas, 70 milhões não têm sequer renda para adquirir uma cesta básica de alimentos.

Conclui-se que a região está presa em uma dupla armadilha estrutural, formada pelo contraste entre o baixo crescimento econômico e os altos níveis de pobreza e desigualdade. A saída seria evoluir da “inserção laboral para a inclusão laboral, eixo do desenvolvimento social inclusivo”. Ocorre que “a inclusão laboral requer um crescimento econômico alto e sustentado”. Como resolver o impasse, eis o X dessa antiquíssima questão.

## Artigo

Rui Leitão  
ruileitao@hotmail.com

### A posição firme de Ernani Sátiro

Ernani Sátiro foi um dos mais brilhantes políticos paraibanos. Destacou-se no cenário nacional por sua inteligência e pela forma autêntica com que expressava suas opiniões e as suas convicções políticas. Por ser líder da ARENA na Câmara dos Deputados, nos primeiros anos da Ditadura Militar, era considerado reacionário, homem de direita. Entretanto todos o respeitavam pela postura digna e ética com que se comportava como político. No episódio do processo de cassação de Márcio Moreira Alves, há um fato registrado pela Revista Veja que define bem a personalidade desse nosso conterrâneo.

Estava afastado da liderança, por motivos de saúde, quando estourou a repercussão do discurso do deputado Márcio Moreira Alves, e que deu causa à iniciativa do governo em propor à Câmara a cassação do seu mandato. Sendo figura destacada do mundo político nacional e desfrutando da confiança dos militares no poder, mesmo convalescendo em um hospital, era o deputado Ernani Sátiro consultado sobre os acontecimentos e o desenrolar da crise.

Informado de que o presidente da ARENA, senador Daniel Krieger, havia encaminhado carta ao presidente Costa e Silva manifestando sua discordância do processo contra o deputado Márcio Moreira Alves, Ernani Sátiro, do seu leito de hospital decidiu telefonar para o general Jaime Portela, chefe da Casa Militar da Presidência da República, indagando se o mesmo teria tido conhecimento da correspondência do senador Krieger ao presidente. Recebendo resposta afirmativa, voltou a indagar: “E então?”. O general Portela afirmou: “Acho que ninguém é insubstituível”. Para surpresa do militar, Ernani Sátiro terminou o telefonema declarando: “Olha, Jaime, eu estou inteiramente de acordo com as palavras do alemão”.

A posição assumida por Ernani Sátiro, mesmo ausente da Câmara, foi acompanhada pelo presidente José Bonifácio, defendendo a imunidade parlamentar em termos absolutos. Preocupa-

do com a reação de influentes lideranças do seu partido, o presidente Costa e Silva mandou chamar, um a um, os deputados da Arena e a todos repetia: “Márcio Moreira Alves tem que ser cassado para aplacar a animosidade dos militares”. Sabendo disso, o senador Daniel Krieger fez o mesmo, chamou todos aqueles que antes haviam estado com o presidente, e afirmou: “Hoje é Márcio Moreira Alves, amanhã poderá ser um de nós. Não se pode abrir mão das prerrogativas parlamentares. Do contrário estamos fritos”. O governo percebeu então que não seria tão fácil conseguir seu objetivo e ameaçou endurecer o jogo. Encontrou pela frente políticos que honraram a nossa história, não se curvando ao império da força do autoritarismo.

Cerca de quarenta arenistas decidiram formar uma Frente Única Antigovernista, com o propósito de se aliar aos medebistas e derrotarem a proposta de processar o deputado Márcio Moreira Alves. A ideia era se utilizarem de todos os recursos obstructionistas possíveis, não só na Comissão de Constituição e Justiça, quanto no plenário da Câmara. Segundo eles, “a questão não está sujeita a discussão partidária, porque está em jogo uma Instituição inscrita como princípio na própria Constituição”.

O final dessa história já sabemos.

“

**Ernani Sátiro foi um dos mais brilhantes políticos paraibanos**

Rui Leitão

## Foto Legenda

Evandro Pereira



O observador do mar

## Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

### O caminho sem volta

Com a esticada dos meus dias, curto o privilégio de ver a cidade de 1951 com seus 119 mil habitantes, na grande e rica João Pessoa de hoje, beirando o milhão. Rica, sim, com o metro quadrado de suas construções de elite o mais caro do Nordeste e um dos mais ansiosos pelos que já renegam a angústia de vida no espaço-tempo das megalópoles.

É “um caminho sem volta”, como pressagia o relato de quem se dedica a acompanhar o salto da cidade provinciana para a que sobe da cota zero para penhascos da nova construção civil.

O informe de Glauco Moraes neste jornal dá em que pensar, sobretudo num vivente da minha filosofia. Vejamos literalmente: “No último dia 17 de novembro, um seletivo grupo de corretores de imóveis teve a chance de participar do Setai Connection, evento promovido pelo Grupo Guedes Pereira. Na ocasião, os gêmeos e corretores mais famosos do Brasil, Gustavo e Flávio Mendonça, replicaram a experiência adquirida no trato com produtos de alto padrão, as variáveis que circundam os imóveis de luxo, assim como os perfis e nuances dos clientes desse mercado”.

Por aí fica-se sabendo do “mais luxuoso empreendimento em construção na Praia do Cabo Branco, o Setai Sandro Barros com assinatura de marca internacional. Decorrência de João Pessoa como novo destino de lazer capitalista do Centro-Sul. Explicação oferecida: um voo de São Paulo a João Pessoa se faz em três horas, tempo muitas vezes impossível de ser realizado de carro entre São Paulo e o litoral paulista. Some-se a isto a “sensação de paz e tranquilidade” propagada pela mídia espontânea. Sim, porque continuamos órfãos da televisiva, sem diferença de 1985 quando não conseguimos uma vinheta, uma linha da mídia brasileira para a significação nacional do nosso quarto centenário, um dos momentos significativos de nossa história.

Reconheça-se ou não, fizemos por isso. E me dou por feliz em manter-me entre os testemunhos, desde que José Américo realizou o sonho do presidente João Pessoa de levar a Pedro II, confronto o Palácio, até a beira-mar de Tambaú.

Depois da usina de luz (Energisa de hoje),

“

**Reconheça-se ou não, fizemos por isso**

Gonzaga Rodrigues

tudo era mato. Galdino, velho contínuo do Palácio, tinha granja e no meio dessa granja uma boa casa herdada. O bonde passava atrás. Às direitas era o grande sítio de D. Julia Freire, com moradores pagando foro e a Prefeitura tentando seguir o traçado que veio dar na Torrelândia, homenagem do povo a Joaquim Torres, o empregado que fechava os olhos a quem atrasava o pagamento.

Tudo andava muito devagar: a estrada de Cabedelo, importante acesso ao nosso porto de exportações, veio livrar-se do areeiro no governo de João Agripino. A estrada central, sonho secular, a mesma coisa, deixada antes do Cajá em 1955. O Estado, com seu imposto próprio, o IVC, é quem bancava tudo. Nas safras do ouro branco permitiu a remodelação arquitetônica promovida por Camilo de Holanda. Na presidência de Epitácio, Sólon de Lucena conseguiu dar corda a Guedes Pereira, o prefeito que fez de uma lagoa infecta, onde a polícia e os feirantes lavavam os cavalos, o símbolo ou marca digital do nosso bucolismo.

Pulando muitos desses realizadores, governadores que foram prefeitos, e os sucessivos Damásios e Oliveiras Lima, chegamos aos gestores de hoje com a cidade querendo atravessar o rio-mar através da grande ponte que o avanço do turismo e da construção de elite prioriza em seus planos desde o governo Cássio. Doutor João Azevêdo tem três anos para isto. Para mim, particularmente, não será a ponte que o grande investimento aguarda, mas a passagem mais fácil e até mais própria para a Igreja da Guia com seus cajus a despertar desejos nos anjos barrocos.

### SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**Amanda Mendes Lacerda**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**Gisa Veiga**  
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

INCLUIR PARAÍBA

# Programa melhora a vida de agricultores no Sertão

*Famílias que enfrentam efeitos da estiagem recebem auxílio do governo*

Michelle Farias  
 michellesfarias@gmail.com

Viver da agricultura familiar no Sertão é conviver sempre com as oscilações no tempo e os efeitos devastadores da estiagem. No quilombo Vinhas, em Cajazeirinhas, os desafios fazem parte da rotina de Francineide Maria da Silva. Como alternativa para garantir o sustento da família, paralelo à plantação de milho e feijão ela iniciou a produção de salgados e bolos. Ao conhecer o programa Incluir Paraíba, do Governo do Estado, ela viu a possibilidade de investir na ampliação da produção.

“Eu agradeço primeiramente a Deus por esse projeto ter chegado até a gente e à pessoa que me apresentou”, disse a agricultora. De acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura Familiar, deve ser formalizado, nos próximos dias, uma parceria entre o Governo do Estado, através da secretaria, e a Caixa Econômica Federal, para viabilizar que o pagamento do benefício ocorra ainda este ano.

O programa foi sancionado pelo governador João Azevêdo em junho deste ano para estimular a geração de trabalho e renda com sustentabilidade, promover a segurança alimentar e nutricional dos beneficiários, incentivar a participação em ações de capacitação social, educacional, técnica e profissional e a organização associativa e cooperativa. As famílias contempladas recebem assessoria continuada da Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Crédito Fundiário (Empaer).



Fotos: Marcos Russo/Arquivo A União

Desafios fazem parte da rotina dos agricultores para garantir o sustento da família

Na primeira etapa, houve investimento de quase R\$ 6 milhões, com 1.040 famílias agricultoras selecionadas em 52 municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Paraíba. Em decorrência da estiagem, o Governo Federal reconheceu situação de emergência em Cajazeirinhas, município em que

Francineide mora.

Ela pretende investir os recursos que receber na compra de equipamentos para incrementar produção de bolo e salgados de festa, em parceria com outras mulheres do quilombo.

“Vai ajudar bastante a renda porque vivo da agricultura. Agora é mais difícil, quando aparece esse

serviço a gente trabalha. Vai ajudar bastante porque eu fiz para comprar um freezer para poder armazenar os meus salgados, os bolos. Aqui, como é Sertão, no período de inverno a gente planta feijão e milho. Quando passa o inverno é mais difícil manter a plantação porque não tem acesso a água”, disse a agricultora.

## Beneficiários devem ser inscritos no CadÚnico

O programa é voltado para famílias agricultoras que estão em situação de pobreza extrema, ou seja, com renda mensal per capita inferior a R\$ 168,00. Os beneficiários também devem estar inscritos no Cadastro Único para Progra-

mas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e devem ser portadoras da Declaração de Aptidão ao Pronaf- DAP ativa ou ter inscrição no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) ativo.

Além disso, para receber

os recursos financeiros do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, a família beneficiária deverá aderir ao Incluir Paraíba, por meio da assinatura de termo de adesão pelo seu responsável, contendo o projeto produ-

tivo familiar e as etapas de sua implantação. As famílias selecionadas recebem um valor de até R\$ 2.500, podendo ser acrescido o valor de R\$ 1 mil se as atividades forem desempenhadas por mulheres ou jovens rurais.



Projetos contemplam uma área para cultivo de mudas de flores, plantas medicinais e ornamentais, diz a Empaer



Fotos: Secom-PP

## Projetos de cultivo de flores em Serraria

De acordo com a Empaer, em Serraria, dois projetos contemplam uma área para cultivo de mudas de flores, plantas ornamentais e plantas medicinais. Os recursos vão garantir sementes e vasos para as plantas. Outros cinco projetos são

para reforma, ampliação ou construção de chiqueiros de porco, galinheiros e pequenos cercados para galinhas, suínos, ovinos ou caprinos. Uma família beneficiada projeta adquirir uma pequena despolpadora para beneficiamento de

frutas, além de embalagens e utensílios para utilização na despolpa.

### Segunda etapa

Segundo a Secretaria de Estado da Agricultura Familiar, a segunda etapa do Incluir Paraíba já foi apro-

vada pelo Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza no estado da Paraíba (Funcap) com a previsão de um investimento superior a R\$ 12 milhões, o que possibilitará o atendimento de mais 2.140 famílias, em outros 107 municípios.

## UN Informe

Ricco Farias  
 papiroeletronico@hotmail.com

### PESQUISAS CORROBORAM QUE ROMERO É O “FIEL DA BALANÇA” NA DISPUTA ELEITORAL DE CG

Foto: Agência Câmara de Notícias



Os dicionários e outras publicações dizem que a expressão “fiel da balança” se refere a um a alguém que tem o poder de influenciar de forma decisiva o resultado de uma disputa. Nesse sentido, podemos afirmar que o deputado federal Romero Rodrigues é o “fiel da balança” na eleição municipal em Campina Grande. E os números do Instituto Opinião, divulgados recentemente, corroboraram o que outros levantamentos estatísticos já haviam dado publicidade: para o lado que for o parlamentar do Podemos, seu peso será decisivo para o alcance de um resultado exitoso. E essa nova pesquisa é ainda mais reveladora desse aspecto, uma vez que dá uma margem maior de vantagem de Romero sobre o prefeito Bruno Cunha Lima, se a disputa fosse neste momento: em cenário estimulado, registra 42,2% das intenções de voto contra 16,6% de Bruno. Outro ponto a favor de Romero: ele tem apenas 2,5% de rejeição, bem menos do que o prefeito, que é rejeitado por 34,3% dos eleitores. Afóra o fato que a gestão é reprovada por 52% dos eleitores. Como dizem no célebre Calçadão da “Rainha da Borborema”: Romero só não disputa a eleição com a certeza da vitória sobre o prefeito se não quiser.

### “VAMOS TER NEGOCIAÇÃO”

“O ministro da economia Fernando Haddad, já apontou que vai sentar para dar uma compensação. Na minha ótica, vamos ter uma negociação, uma mesa de rodada de negociação para ver se equaciona essa questão do veto no Congresso”, Do coordenador da bancada federal da Paraíba, Damião Feliciano, se referindo ao veto do presidente Lula ao projeto que prorrogava a desonera da folha de 17 setores produtivos.

### CIZÂNIA SEM FIM

Presidente estadual do PL, o deputado Wellington Roberto voltou a disparar uma metralhadora de críticas aos deputados Cabo Gilberto e Wallber Virgulino, e o radialista Nilvan Ferreira. “Vivemos o melhor momento, sem traíções e longe daqueles que acham que são donos dos votos da direita”, disse. E se o trio deixar o PL? “Ninguém perde o que não tem”, respondeu.

### NÚMEROS APROXIMADOS

Na pesquisa do Instituto Opinião, em Campina Grande, os números de aprovação dos governos Lula e João Azevêdo são quase idênticos: o primeiro tem 51,6% de aprovação, enquanto o segundo possui 51,9%. A pesquisa foi realizada nos dias 20 e 21 deste mês e ouviu 601 eleitores das zonas urbana e rural da cidade.

### POLÍTICA SOCIAL EM CONSTRUÇÃO

“Colocar a Paraíba nesse cenário de construção nos garante que nosso estado não ficará de fora de nenhuma política pública social implantada no país”. Da secretaria do Desenvolvimento Humano, Pollyanna Dutra, que representou a Paraíba no Encontro Nacional do Fórum dos Secretários de Estado da Assistência Social (Fonseas). O evento, que teve a participação do ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, ocorreu em Porto Alegre (RS)

### “NADA A VER COM A REFORMA”

Relator da proposta de reforma tributária, Aguinaldo Ribeiro nega que o aumento de alíquotas de ICMS nos estados tenha relação com a reforma tributária. “A questão de aumento de imposto se deve à recomposição de receitas que foram perdidas por esses estados e não têm nada a ver com a reforma tributária. Você acha que se um estado fizer os outros também não farão? Então não terá o menor impacto do ponto de vista da repartição”, disse.

### CONSÓRCIO NORDESTE: A ATUAÇÃO PELO USO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

O Consórcio Nordeste está pleiteando ao Governo Federal a prorrogação da concessão de outorgas da Tarifa de Uso dos Sistema de Transmissão de energia Elétrica. Essa pauta foi tema de agenda entre o presidente da colegiada, João Azevêdo, e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Padilha. “A nossa região já tem um grande volume de investimentos no setor e muitos que estão para iniciar. Precisamos da extensão das outorgas para garantir a permanência dos empreendimentos que atuam no segmento das energias renováveis, assegurando mais emprego e qualidade de vida para nossa população”.

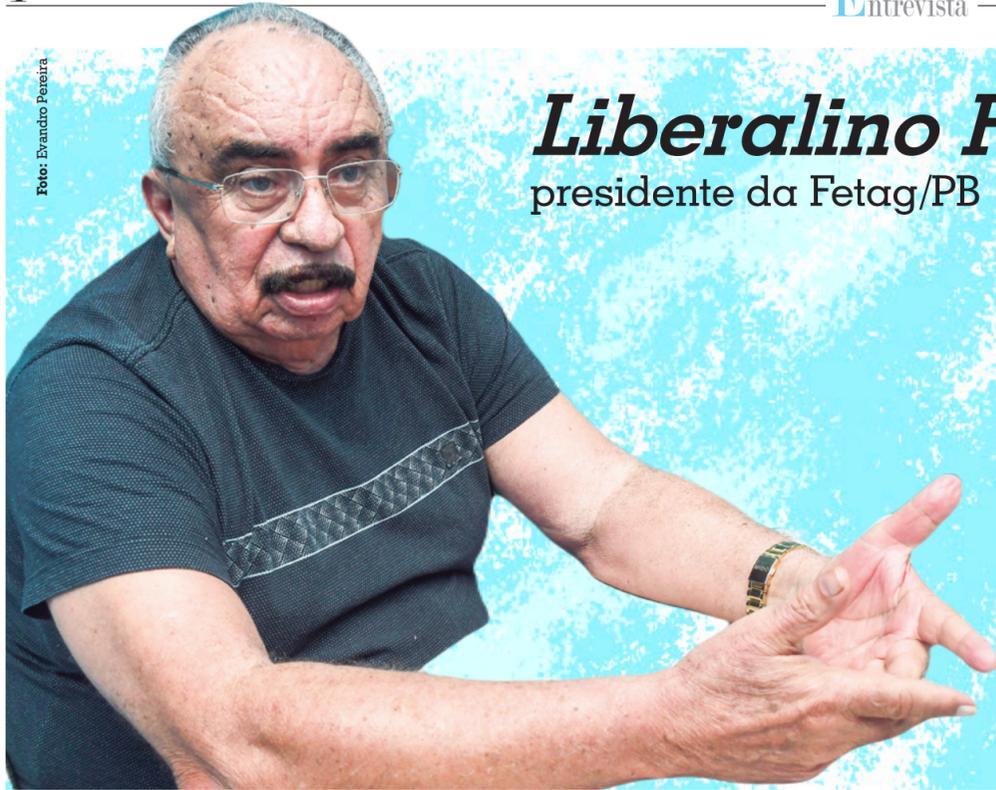


Foto: Evandro Pereira

## Liberalino Ferreira, presidente da Fetag/PB

# “Como pode o Açude Coremas ficar fora do projeto da transposição?”

Presidente da Fetag defende maior apoio técnico aos agricultores assentados e cobra maior atuação do Governo Federal

Taty Valéria  
tatynavaleria@gmail.com

Figura considerada icônica na representação dos trabalhadores rurais do estado, Liberalino Ferreira está à frente da Federação dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado da Paraíba (Fetag) há 36 anos. A entidade, reconhecida pelo apoio aos homens e mulheres do campo, se tornou um símbolo na busca por direitos e condições de trabalho.

Em entrevista ao Jornal **A União**, Liberalino Ferreira, 11º filho de uma família que nasceu e cresceu no campo, conta como chegou até à presidência da entidade, quais as frentes de atuação da Fetag, como está a situação da regularização fundiária na Paraíba, e a importância da agricultura familiar para abastecer a mesa dos brasileiros.

## A entrevista

■ O senhor nasceu em uma família de agricultores e se tornou presidente da maior entidade de apoio aos trabalhadores do campo no estado. Conte um pouco dessa trajetória dentro das organizações sindicais.

Nasci em Patos, onde hoje está construída a Barragem da Farinha (inaugurada em 1975). Sou o 11º filho de Angelino e dona Santina, que criou todos nós na agricultura. Em 1960, quando meu pai foi trabalhar na Cagepa eu continuei com horticultura, plantando nas margens do Açude Jatobá, que abastece Patos. Em 1971, eu e mais 58 famílias que plantavam horticultura e algodão nessas terras fomos proibidos de continuar nossa atividade. Isso me fez entrar no movimento sindical, e dada à necessidade de união, fundamos o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Patos.

■ E como o senhor chegou até a Fetag? Qual foi o caminho até se tornar presidente?

Em 1975 fui nomeado presidente do sindicato e delegado da Fetag, e minha principal tarefa era coordenar aquela região do Sertão da Paraíba. Fazia a coordenação dos processos eleitorais e demais atividades do movimento sindical. Eu era muito amigo do presidente da Fetag na época, Álvaro Diniz. No entanto, algumas pessoas colocaram na cabeça dele que eu queria tomar a Fetag, sendo que eu nunca quis, nunca pensei em vir para João Pessoa. Mas os sindicatos naquela época vieram em cima para dizer que eu não podia deixar a Fetag. Montei uma chapa e fui eleito.

■ E desde então, como vem sendo realizado esse trabalho? Quais desafios enfrentou no início?

Desde 1987 sou presidente da Fetag. Quando assumi, a Fetag estava com sua estrutura abandonada e cheia de dívidas. Só de INSS, a dívida era de 70 milhões (valores da época) e mais 40 milhões para a Caixa Econômica Federal. Essa casa sede, localizada na Avenida Rodrigues de Aquino, no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa estava penhorada na Justiça. Tínha-

## Impacto

**Agricultura familiar é responsável por 70% de toda a produção do campo relacionada a gêneros alimentícios que chegam à mesa da população**

mos 10 advogados e 23 técnicos de nível médio e superior com 15 meses de atraso nos salários, e eu só soube disso tudo depois que assumi a presidência.

Consegui pagar todo mundo e depois construí uma sede com centro de treinamento em Patos com capacidade para 300 pessoas. Na sede principal, em João Pessoa, adquirimos mais duas casas nos fundos e construí dois auditórios com capacidade para 400 e 100 pessoas; alojamento para 30 pessoas; e casa de apoio para os trabalhadores que vêm do interior do estado para fazer tratamento de saúde, incluindo café da manhã, almoço e jantar.

Construir é muito difícil, mas acabar é muito fácil. Nesses anos, enfrentei algumas oposições e a que chegou mais perto, alcançou apenas 27% dos votos. Ser presidente da Fetag é muito fácil, e ao mesmo tempo, muito difícil. Mesmo com 80 anos de idade, visitei no último mês de maio, 210 municípios da Paraíba em 18 dias, rodei 14 mil km. O movimento sindical é um movimento político, mesmo não sendo a política partidária que, inclusive, eu gosto, mas nunca quis participar. Já me convidaram para ser vice-prefeito e deputado. Apesar de gostar da política partidária, não vejo muito como um sindicalista pode fazer política partidária e política sindical ao mesmo tempo, porque o sindicato precisa ser independente.

■ O senhor ainda pretende disputar a próxima eleição para presidência da Fetag? Ainda é possível continuar nessa trajetória?

Sou um homem casado há 57 anos com a mesma mulher e vi a hora até acabar meu casamento por causa da Fetag. Terminei o curso de Contabilidade, mas meu sonho mesmo era ser advogado. Cheguei a começar o curso em Campina Grande, mas morando em Patos, com a Fetag em João Pessoa, ficaria inviável e desisti. Ou fazia faculdade, ou o movimento sindical. Optei pelo movimento sindical. A próxima eleição da Fetag acontece em 2026 e eu ainda não sei se vou sair candidato novamente. Hoje, eu gozo de muita saúde, mas já tenho 80 anos e ninguém sabe o dia de amanhã.

■ Entre os dias 16 a 19 de novembro João Pessoa, sediou a II Feira Nordestina da Agricultura Familiar e da Economia Solidária – Fenafes. Como foi a participação da Fetag nesse evento?

A Fetag foi uma das contribuintes e participantes da feira e vejo que o principal objetivo dela foi demonstrar a grande importância da agricultura familiar, uma vez que 70% de toda a produção do campo, especialmente, no que diz respeito a gêneros alimentícios é produzido pela agricultura familiar. Vale ressaltar também a importância das mulheres na agricultura familiar, responsável por 53% de toda essa produção. Achei que a feira foi bem organizada e que valeu a pena. Até porque os nossos governos precisam entender que os nossos trabalhadores não recebem o respeito que merecem, só lembram que esses trabalhadores existem quando chega a época de pedir voto, depois esquecem.

■ Como está a questão da regularização fundiária na Paraíba?

Já foram regularizadas várias propriedades, mas nós estamos cobrando a regularização fundiária de mais 700 assentamentos na Paraíba, e a maioria deles está mais para favelas rurais do que para assentamentos. Desde 1964 com a Lei nº 4.504, se dizia que a reforma agrária era a solução para o Nordeste, só que ela nunca saiu do papel. Nós temos um Incra que não funciona, e sequer visita as áreas de assentamento. Nossa cobrança é em cima disso, que as leis saiam e que sejam implementadas.

Não está sendo feito o que deve ser feito. A própria Legislação Agrária diz que a reforma agrária é o caminho. É importante dizer que existem dois pontos fundamentais para que a reforma agrária aconteça: o direito à terra e a assistência técnica. Essa assistência não está sendo feita e as áreas de assentamento não es-

tao sendo acompanhadas politicamente. Os trabalhadores não são milagrosos. É por isso que cobramos tanto a assistência técnica, porque nem todos os trabalhadores rurais podem pagar por isso. Eu ouvi do próprio presidente do Incra que existem áreas que estão há três anos sem a visita do órgão, como isso pode funcionar? Nós temos muitas famílias que desistem, que abandonam o trabalho no campo porque receberam aquela terra pensando em melhorar a vida e isso não aconteceu.

■ E o projeto de Transposição do Rio São Francisco? No que ele auxiliou os trabalhadores do campo?

Nós acreditávamos muito que esse projeto ia mudar o Nordeste, porque com água, as coisas mudam, a agricultura é outra. Mas infelizmente, isso ainda não aconteceu. O próprio projeto ainda não foi concluído e o que está pronto não está sendo bem acompanhado. Temos dois exemplos ligados à Transposição do Rio São Francisco que queria destacar:

Um é o Canal Acauã-Araçagi, que só vai funcionar se o Açude de Acauã encher e até agora não conseguiu chegar a “meiar”. As águas mal chegam. A região do Cariri parece até que tem outro Deus porque a chuva é difícil de chegar. Estive recentemente na região de Alcantil e lá praticamente não chove, é uma coisa fora de série.

Outro exemplo é o Vale do Piancó. Como é que se concebe o Açude de Coremas, que é um pedaço de mar no Sertão, o terceiro maior açude do Nordeste, ficar fora do projeto de Transposição? Não tem cabimento! Inclusive, essa proposta foi dada por mim lá em Brasília, a partir da sugestão de um engenheiro – que não me recordo o nome – e na época chegaram a incluir esse item, que seria no município de Conceição, entrando no Açude de Coremas. Mas só falou, não se fez.

É inaceitável que as águas do São Francisco, mesmo sem terminar o projeto de transposição, “corra” em lugares onde os trabalhadores não consigam ter acesso nem para beber.

■ Em relação ao trabalho específico da Fetag, em quais frentes ela atua diretamente?

O principal objetivo da existência da Fetag é representar os interesses dos trabalhadores rurais, das agricultoras e agricultores familiares, assim como existem os sindicatos dos trabalhadores assalariados. É justo que se lute pelos trabalhadores rurais. A Fetag também representa os trabalhadores do setor sucroalcooleiro da Paraíba. Fomos considerados pelo Ministério do Trabalho, em Brasília, a federação que melhor conduziu as convenções coletivas em todo o Nordeste. Essas convenções de-

vem atingir cerca de 40 mil trabalhadores do setor.

Esse diálogo nos custou uma grande greve em 1989, que quase se acaba tudo, e que durou uns 15 dias. Negociamos ali e continuamos negociando. Hoje os trabalhadores recebem mais que um salário mínimo, têm direito à parte do lucro por produção, mas não é só o setor da cana-de-açúcar que dá trabalho. Nós representamos as agricultoras e agricultores familiares. Nosso objetivo principal é ter uma reforma agrária que de fato funcione, onde os trabalhadores sejam assistidos para produzir.

■ Qual foi o resultado da última convenção para os trabalhadores que atuam no setor da cana-de-açúcar?

Foram várias reuniões com os trabalhadores para discutir os pontos antes de sentar para negociar e conseguimos algumas vitórias. Os trabalhadores do setor sucroalcooleiro da Paraíba passaram a receber um salário de R\$ 1.365 reais. O novo salário teve um reajuste de 7%, e foi negociado entre os trabalhadores e os usineiros, durante convenção coletiva que foi realizada em agosto. Também houve reajuste nos valores para aqueles trabalhadores que usam transporte público para ir até o local de trabalho para os que trabalham na irrigação e os que lidam com herbicidas.

■ A Reforma da Previdência atingiu todas as categorias de trabalhadores. Como funcionou a mobilização dos trabalhadores rurais?

A categoria menos prejudicada com a Reforma da Previdência foi a dos trabalhadores rurais. Mas nossa mobilização foi intensa. Nós conseguimos colocar sete mil trabalhadores na frente da Assembleia Legislativa da Paraíba, em janeiro de 2016, para lutar por nossos direitos. Fui até Brasília para negociar diretamente com a Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais e nós conseguimos não tudo o que queríamos, mas tudo o que foi possível.

A luta por direitos, por um trabalho digno e por justiça é de todas as trabalhadoras e trabalhadores brasileiros.

## Atuação

**Fetag também reforça que representa todos os trabalhadores do setor sucroalcooleiro e a entidade foi elogiada por ter sido uma das que melhor conduziu as convenções coletivas**

EM MEIO AO CALORÃO

# Frutas são opções para se refrescar

Com a aproximação do verão, aumenta consumo de vários tipos do produto, que é aliado da alimentação saudável

Julio Silva  
juliovincius@gmail.com

A chegada do verão provoca uma procura maior por frutas da estação nas feiras livres. Ricas em nutrientes, elas são uma das melhores alternativas para se refrescar e ainda manter uma alimentação saudável. No Mercado Central de João Pessoa, por exemplo, uma das mais vendidas nesta época do ano é o caju.

Na barraca do comerciante Jonathan Igor, ela é a “campeã de vendas”. “Tem muita procura para fazer suco, doce. A época dela é mais de junho a dezembro, mas às vezes a safra vai até fevereiro”, explica Igor, que ainda acrescenta que quando a época do caju acaba, é a vez da siriguela, jabuticaba e umbu-cajá.

Em outro ponto da feira, Pedro Henrique também vê a demanda por frutas sempre aumentar neste período. “O pessoal procura muito laranja, morango, uva, abacaxi, tangerina, acerola”, explica o comerciante.

## Combate ao câncer

O caju é uma das maiores fontes de vitamina C e de zinco, um dos principais aliados para restabelecer a imunidade, explica o nutricionista Eduardo Amorim. Por ter propriedade antioxidante, ajuda a combater problemas de saúde como doenças cardiovasculares, Mal de Alzheimer e câncer.

“Os antioxidantes são compostos que vão combater os radicais livres, que muitas vezes são responsáveis por desencadear processos oncológicos. Então, podemos dizer que o caju pode ser considerado uma fruta com potencial anticâncer”, afirma o especialista.

A também nutricionista Kalyanne Medeiros lista outras frutas que também são antioxidantes, como laranja e acerola. “Também temos o tomate e a melancia, que são ricos em licopeno, o mirtilo, além do cacau, que é rico em resveratrol. As frutas, de uma forma geral, têm substâncias que trazem benefícios”, explica.

Porém, Kalyanne ressalta que para as frutas cumprirem este papel no organismo, o consumo diário é fundamental - a quantidade mínima recomendada é de três porções por dia.

## Benefícios

Dependendo do tipo, elas são fontes de **Vitamina C, fibra, antioxidante, e podem combater algumas doenças, como os problemas cardiovasculares e o câncer**



Fotos: Evandro Pereira

No Mercado Central, em João Pessoa, há farta oferta de frutas. Na barraca de Jonathan Igor (direita), o caju é bastante procurado

## Consumo “in natura” x suco: qual o melhor?

O suco é uma forma bastante refrescante de se consumir frutas, mas o mais indicado, segundo a nutricionista Kalyanne Medeiros, é que a fruta seja consumida em sua forma natural.

“A fruta ‘in natura’ é a melhor opção, pois está com toda a fibra presente, vitaminas e minerais preservados, fazendo com que a absorção dos açúcares presentes em cada uma (frutose) seja mais

lenta no nosso organismo”, contou.

A nutricionista explica que, quando fazemos o suco da fruta, ela perde a maior parte das fibras que possui, além de perder um pouco da quanti-

dade de nutrientes, ficando em maior quantidade a frutose. “Também acaba aumentando a quantidade de glicose. Nesse caso, para os diabéticos, é preciso ter muita cautela (para consumir sucos)”, destaca.



**Temos o tomate e a melancia, que são ricos em licopeno, o mirtilo, além do cacau, que é rico em resveratrol. As frutas, de uma forma geral, têm substâncias que trazem benefícios**

Kalyanne Medeiros

## Dieta com mais líquidos e carboidratos

Com o calor e a consequente perda maior de líquidos, as frutas ajudam bastante na reposição de água e eletrólitos do organismo. O nutricionista Eduardo Amorim recomenda o consumo de frutas com maior teor de água, como abacaxi, laranja, limão, melão e melancia.

O nutricionista também explica que a ingestão

de carboidratos também é muito importante nesta época do ano. “As frutas fazem o papel principal (na hidratação). Mas, no verão, também temos que ter atenção aos carboidratos complexos: raízes como a batata inglesa, cuscuz.”

Ele contou que é o carboidrato que vai nos dar energia para exercer nossas atividades. Muitas ve-

zes, as pessoas têm hipoglicemia por não terem se alimentado bem, não terem ingerido carboidratos, e passam mal na praia, com o calor.

### O que deve ser evitado

Já o que deve ser evitado nesta época, conforme Kalyanne Medeiros, é o consumo de alimentos muito pesados, como industria-

lizados, frituras, e até frutas com alto teor de gordura, como o abacate.

“Esses alimentos podem aumentar a temperatura corporal porque eles vão exigir que o organismo trabalhe mais para fazer a digestão desses alimentos. Então, algumas pessoas acabam tendo indigestão, dores de cabeça, azia”, explica a especialista.

## Frutas para o Verão



■ Veja as dicas do nutricionista Eduardo Amorim sobre as frutas mais indicadas para o verão e saiba mais sobre os nutrientes de cada uma:

**Caju** - rico em vitamina C, vitaminas do complexo B e zinco (que ajuda a restabelecer a imunidade);

**Abacaxi** - possui vitaminas do complexo B, C e E, além de minerais como o magnésio, que também ajuda a reforçar o sistema imunológico, e fibras - que ajudam na saciedade

**Laranja** - seja do tipo normal ou laranja-cravo (mexerica), é excelente para hidratação, tem vitamina C e minerais como potássio, magnésio, fósforo e em alguns casos, ferro

**Limão** - opção bem refrescante para o calor na forma de refresco, traz um teor aumentado de antioxidantes

**Melão e melancia** - possuem alto teor de água e têm bastante vitaminas A e B

## PARQUE SOLON DE LUCENA

## Ponto de encontro de várias “tribos”

*Cartão-postal de João Pessoa, a Lagoa é local propício para a prática de atividade física, lazer e descanso*

Ítalo Arruda  
ianolivrra@gmail.com

O Parque Solon de Lucena, situado no Centro de João Pessoa, é, desde a sua criação – na década de 1920 –, um espaço propício para passeios, momentos de lazer, descanso ou, simplesmente, contemplação da natureza, tendo em vista as paisagens arbóreas ao seu redor. Além disso, a ciclovia e o calçadão que envolvem o anel interno do espelho d'água, bem como os aparelhos de academia espalhados por ali, viabilizam a prática de atividade física para uma

grande quantidade de pessoas que se dirigem ao parque todos os dias.

Pode-se dizer que esse é um ponto de encontro para várias gerações e diferentes estilos de vida – da criançada que se diverte nos parquinhos, dos contempladores da natureza até os adeptos do esporte. É o caso da aposentada Rita de Cássia, que reside no bairro vizinho, Jaguaribe, e adora caminhar pela Lagoa nos fins de tarde. “É um espaço aberto, bem ventilado, bastante movimentado, tudo isso contribui para uma caminhada se-

gura e confortável”, disse ela, destacando a área plana para esse tipo de atividade.

## Academia ao ar livre

O mesmo ressaltou Lenilda Castilho, que também faz do local sua “academia a céu aberto”. Junto com um grupo de, aproximadamente, 30 mulheres, com idade entre 40 e 60 anos, ela utiliza os equipamentos públicos de ginástica instalados naquela área três vezes por semana.

Sob a supervisão de instrutores, Lenilda e as amigas executam um pla-

no de treino, bem como uma sequência de exercícios aeróbicos, iguais aos que são aplicados em uma academia tradicional. “Eu adoro estar aqui. Poder fazer atividade física ao ar livre, observando a natureza, as pessoas, junto com as amigas, até aumenta a disposição”, disse Lenilda Castilho, enquanto sorria para as colegas que, no momento da reportagem, já se preparavam para o alongamento em um dos aparelhos.

Quem também aproveita o espaço para esse tipo de programação é o policial militar e pre-

parador físico Felipe Rodrigues. Professor de uma escola especializada em preparação física para concursos militares, ele ressaltou que, todos os dias, pelo menos duas turmas são levadas à área do anel interno da Lagoa para os treinos.

“Nossa escola é sediada aqui, no Parque Solon de Lucena, então, somos privilegiados por poder realizar os nossos treinamentos nesse lugar, que é extremamente adequado para os exercícios”, afirmou o professor que, diariamente, coordena o treino de dezenas de jovens.



**Nós estudamos aqui perto e quando a aula acaba um pouco mais cedo, aproveitamos para ficar aqui. É um lugar bonito, seguro e a gente encontra outros amigos**

Anne Karolline



**Eu adoro estar aqui. Poder fazer atividade física ao ar livre, observando a natureza, as pessoas, junto com as amigas, até aumenta a disposição**

Lenilda Castilho



Enquanto famílias e casais passeiam por alguns trechos do parque, os adeptos do ciclismo aproveitam para dar uma volta no anel interno

## Aspecto paisagístico gera embelezamento e bem-estar

“

**Estar em um ambiente com natureza é compreendido pelo nosso cérebro como algo prazeroso, e isso ajuda na liberação dos hormônios de bem-estar, motivação, prazer, como serotonina e dopamina**

Moiseth Neves Nascimento

O aspecto paisagístico planejado para esta área da cidade contribui não só para o embelezamento do parque público, mas também para atrair pessoas de diferentes estilos e idades, acompanhadas ou sozinhas. De crianças a idosos, o sombreado promovido pelas árvores acaba se tornando uma verdadeira atração.

O casal de namorados Anne Karolline e Guilherme Di Carlo representa bem isso. No momento da reportagem, os dois estavam sentados sob um dos (muitos) ipês que colore e sombreadam o chão do lugar, enquanto aproveitavam o fim de tarde para trocar carinhos e curtir um momento a dois.

“Nós estudamos aqui perto e quando a aula acaba um pouco mais cedo, nós aproveitamos para ficar

aqui”, disse o jovem. “É um lugar bonito, é seguro, a gente encontra outros amigos, acaba sendo o nosso ponto de encontro”, complementou Anne.

Para a psicóloga clínica pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário de João Pessoa (Unipê) e especialista em Psicanálise pela Faculdade Cidade Verde, Moiseth Neves Nascimento, esse tipo de programação ao ar livre ajuda a desenvolver tanto a sensação de bem-estar quanto alguns estímulos cognitivos.

“Ter experiências em lugares abertos sozinho ou acompanhado, respirar ao ar livre promove bem-estar, beneficia também a parte cognitiva do raciocínio e a memória. Estar em um ambiente com natureza é compreendido pelo nosso

cérebro como algo prazeroso, e isso ajuda na liberação dos hormônios de bem-estar, motivação, prazer, como serotonina e dopamina”, avaliou a psicóloga.

Além disso, vale destacar que os espaços de vivência oferecidos à população decorrem, sobretudo,

do processo de urbanismo pelo qual deve passar o planejamento de uma cidade. As alternativas que o parque oferece tanto para o lazer quanto para a prática de atividades físicas são características urbanísticas que possibilitam o desenvolvimento da vida urbana e, principal-

mente, a relação entre a cidade e as pessoas que nela vivem.

## Saiba mais

A Lagoa possui 187 palmeiras e 573 árvores de espécies nativas e exóticas, segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semam).

## Um Pouco Sobre a Origem

Criado na década de 1920, o Parque Solon de Lucena - cujo nome foi dado em homenagem ao governador da época, Solon Barbosa de Lucena, é um dos principais cartões-postais de João Pessoa.

No início do século 20, o lugar ficou conhecido como Lagoa dos Irerês, por causa da grande quantidade desse tipo de ave – popularmente conhecida como marreco – que visitava em demasia a área. Posteriormente, em 1922, tornou-se um parque público. Os jardins à sua volta foram inspirados pelo artista plástico e paisagista Roberto Burle Marx.

Ào longo dos anos, o parque passou por várias transformações, tendo sido a mais recente, que deu “a cara” do projeto atual, realizada em 2016. Atualmente, é cenário para eventos como festas de aniversário (da cidade e dos seus moradores), piqueniques em família, reuniões de amigos, entre outros momentos de vivência.

REAÇÃO

# Mulheres buscam medidas protetivas

*Em 2013, número de medidas de proteção era de apenas 54. Em 2022, foram mais de 7.100 pedidos deferidos*

Lucilene Meireles  
 lucilenemeirelesjp@gmail.com

A violência contra a mulher é uma realidade que assusta. Em apenas seis dias - 6 a 11 de outubro - foram registrados seis feminicídios na Paraíba, dois em João Pessoa, um em Bayeux, um em Mamanguape, um em Guarabira e outro em Pedras de Fogo. Recentemente, mesmo tendo registrado boletim de ocorrência, a estudante Rayssa de Sá foi morta, no município de Belém, pelo ex-companheiro que não se conformava com a separação.

Para que a violência não chegue ao femicídio, a ajuda junto aos órgãos de proteção e a medida protetiva contra o agressor tem se mostrado um dispositivo importante. Em 2003, o número de medidas protetivas chegava a 54 e, em 2022, chegou a 7.100. Apenas neste ano, de janeiro a outubro, já são 6.114.

Segundo a secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, Lídia Moura, as mulheres estão mais conscientes sobre as redes de proteção e isso contribuiu para a mudança desse cenário de violência. “As mulheres compreendem que a medida protetiva é eficaz, e isso é um dado muito importante. Nós temos muitas mulheres protegidas com a medida. Perdemos uma esses dias - Rayssa - e estamos derrotadas, mas veja que temos as inseridas na medida protetiva protegidas. Então, ela é eficaz, é muito importante e reflete que a mulher está encontrando segurança nessa medida”.

A Paraíba tem uma rede forte de atendimento às mulheres e as ações estão sendo interiorizadas. Hoje há Casa de Acolhida em Sousa, a Patrulha Maria da Penha está em 100 municípios e caminha agora para o Sertão. “Não seria criar novas medidas, mas melhorar e ampliar o que existe. A rede é sólida. As soluções que vêm sendo dadas nas últimas décadas são eficazes. A medida protetiva salva vidas, garante segurança para as mulheres. Para aqueles agressores que não se afastam, nós temos a Patrulha Maria da Penha que vai monitorar a vida das mulheres que têm ou que solicitaram medidas protetivas, mas nós precisamos ampliar o que já tem, delegacias, varas de enfrentamento à violência no Tribunal de Justiça, precisamos que os municípios criem os centros de referência aliados com esse trabalho que o Estado faz e que está ampliando”.

A secretária destaca a criação de novos equipamentos no interior, e o governador João Azevêdo determinou que a Patrulha Maria da Penha alcance os 223 cidades. “Todos nós fazendo um pouco do que preconiza a Lei Maria da Penha, ampliando os serviços, vamos enfrentar melhor a violência contra as mulheres, incluindo o processo de educação”.



Foto: Freepik

*Agressões físicas, psicológicas e feminicídios têm aumentado, segundo as estatísticas, mas a reação das mulheres também tem chamado atenção*

## Investir na educação é uma das formas de enfrentar a violência

O combate a qualquer tipo de violência deve ser, desde cedo, incentivado pelas famílias. As crianças e adolescentes devem crescer em ambientes saudáveis e livres de violência, e o combate à violência contra a mulher é algo que precisa ser propagado desde cedo. É o que afirma a senadora Daniella Ribeiro.

“Fui a relatora do PL 598/2019, que deu origem à Lei nº 14.164/2021, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da Educação Básica”, relata.

A secretária Lídia Moura também acredita que é preciso entrar firme na questão da educação e concorda que os currículos escolares têm que trazer o diálogo sobre os direitos das mulheres, sobre a não violência, sobre a diversidade humana, sobre o não preconceito para que meninas e meninos compreendam que eles são iguais



Foto: Divulgação

*Daniella Ribeiro propôs discutir o assunto nas escolas*

e devem ter oportunidades iguais dentro de uma sociedade civilizada.

“No quesito educação teremos que caminhar com mais firmeza. Aqui na Paraíba, estamos em diálogo com a Secretaria de Educação e temos um trabalho nesse sentido, mas temos que caminhar para que essa seja uma rotina

nas escolas como é Matemática, Língua Portuguesa, como são outras disciplinas. E nem é a uma disciplina específica a que me refiro, é dentro de todas as disciplinas uma transversalidade que dialogue sobre a vida das mulheres. Esse é um ponto que eu considero extremamente necessário”, pontua.

## “É importante que se dê sequência à denúncia”

Embora crimes de feminicídio possam desencorajar algumas mulheres, elas precisam denunciar. “Nós perdemos uma mulher, mas se não denunciarmos, vamos perder muito mais. Temos que compreender que, para quem está no ciclo da violência, que sabemos ser doloroso, não é só fazer uma denúncia. Quando você tem uma medida protetiva, por exemplo, e o agressor se afasta por determinação da Justiça, tudo bem. Aquele que não se afasta, é preciso voltar à autoridade e relatar que ele está descumprindo”, frisa a secretária Lídia Moura.

No caso de Belém, por exemplo, a estudante tinha a medida protetiva que dizia que o ex-marido não poderia se comunicar com ela, inclusive pelo WhatsApp. O descumprimento da medida protetiva, conforme a secretária,

é um crime e ele teria que ser preso pelo descumprimento da decisão judicial. “É muito importante darmos sequência no processo da denúncia, que as mulheres não se sintam desencorajadas”, aconselha.

Outro caso emblemático recente foi o da agressão do médico João Paulo Casado contra sua ex-companheira, no elevador e no carro, que terminou no afastamento dele dos cargos que ocupava. Ele está sendo processado e vai responder pelo crime de violência doméstica com punição prevista na Lei Maria da Penha. “Ele não vai ficar impune”, destaca a secretária. No caso de Belém, foi um feminicídio seguido de um suicídio. “Mas, se ele vivo estivesse, seria punido da mesma forma pelo crime de feminicídio que tem uma qualificadora no Código Penal, que amplia a pena de homicídio em

até 12 anos. É muito importante as mulheres saberem que a lei é eficaz, que tem punição, que não vai ficar desse modo. É muito importante que elas iniciem o processo antes que se torne algo mais grave porque o feminicídio é o ápice da violência, mas existem várias violências antes dessa”.

A denúncia deve ser feita no princípio e, se houver um atendimento inadequado no percurso, existe a Corregedoria e a Ouvidoria do Governo da Paraíba para onde a pessoa pode levar a questão e medidas serão tomadas. “Nós precisamos fechar este cerco amparando as mulheres que denunciam, estimulando aquelas que ainda não denunciaram, mas garantindo para elas que não estão sozinhas”.

A senadora Daniella Ribeiro reforça que a orientação é que diante de qualquer tipo

## Vítimas estão buscando ajuda dos órgãos oficiais

Dados do Tribunal de Justiça da Paraíba apontam que, em 2022, foram expedidas 7.132 medidas protetivas. Este ano, até outubro, são 6.114, números que, para Lídia Moura, refletem que as mulheres estão buscando ajuda, denunciando mais, e que o nível de violência ainda é alto, mas também evidencia que há uma resposta. Comparando os dados deste ano com os de anos anteriores, é possível perceber que o aumento está relacionado à segurança que a mulher está encontrando na resposta da medida. Essa medida, segundo ela, tem sido monitorada, por exemplo, pela Patrulha Maria da Penha nos casos dos violadores de direitos.

Conforme preconiza a Lei Maria da Penha, a Paraíba conta com equipamentos para salvaguardar a vida dessas mulheres como as casas-abrigo, os centros de referência, casa de acolhida, mas ainda é necessário que os municípios ofereçam os centros de referência. “Os Centros de Refe-

rência da Mulher deveriam ser como os Centros de Referência de Assistência Social (Cras) que todos os municípios têm, mas só temos em sete cidades no estado”, constata.

A secretária acredita que essas medidas, aliadas à educação e ao cumprimento da lei, vão contribuir para o Estado avançar mais. “E a lei, para ser cumprida, precisa que o sistema de justiça crie mais varas de enfrentamento à violência. Nós só temos dois. Precisamos que o Ministério Público também amplie sua atuação junto dessa rede. Por exemplo, um núcleo de atendimento à mulher no MP para fazer o atendimento às mulheres, a exemplo do que temos em alguns estados, como a Bahia, também é muito bem-vindo”. Lídia Moura afirma que esse atendimento é para fazer o que o Ministério Público já faz que é a solicitação de medida protetiva, o encaminhamento para as mulheres, mas constata que essa rede precisa ser ampliada.

de violência, a mulher denuncie. “É preciso ter uma rede de assistência que faça a mulher se sentir segura para denunciar o agressor. O silêncio de muitas mulheres ou a falha na rede de proteção pode ser fatal e ter consequências desastrosas. É preciso campanhas de

esclarecimentos porque a mulher pode sofrer um tipo de violência, como a psicológica e não reconheça que está sendo vítima”, enfatiza. Ela reforça que não se pode desacreditar da Lei Maria da Penha porque, desde que entrou em vigor, salvou muitas mulheres.



Foto: Secom-PB

*Patrulha Maria da Penha tem salvado várias vidas*

## TRAJETOS

# Paisagens agrestes de Pocinhos

*Cidade abriga, com charme, cenários cinematográficos com poços, rochas, facheiros e edificações históricas*

Fernanda Dantas  
Especial para A União

Com uma população aproximada de 17,5 mil habitantes, de acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pocinhos é um município paraibano composto por dois distritos: um que carrega o mesmo nome da cidade e outro, chamado de Nazaré. Localizada na Mesorregião do Agreste paraibano e na microrregião do Curimataú Ocidental, a cidade se situa a aproximadamente 133km da capital paraibana.

A origem do seu nome vem exatamente de onde se possa imaginar ao ler o nome "Pocinhos". Segundo o próprio site da prefeitura, a povoação do lugar começou ao redor de uma fonte e de um campanário, e a alcunha vem, justamente, da existência de pequenos poços contendo água potável na região. "A descoberta destes mananciais em paragens tão secas foi um achado, pois permitiria a passagem do gado entre o Sertão e o Brejo", explicou o secretário de Cultura e Desporto de Pocinhos, Tiago Monteiro.

No século passado, as primeiras casas foram surgindo num pequeno morro, próximo aos referidos poços. Entre 1815 e 1817, foi construída uma capela em homenagem à Nossa Senhora da Conceição, padroeira da terra até os dias atuais.

A paróquia em homenagem à Nossa Senhora da Conceição veio em 1908, quando a comunidade católica do povoado era desmembrada da paróquia de Campina Grande. Três anos se passaram e, à medida que a população cresceu, o núcleo se tornou distrito também de Campina, carregando Pocinhos como denominação oficial. Trinta e dois anos depois, em 1943, o nome foi alterado para Joffily, que voltou à designação original posteriormente, quando se tornou município oficialmente. A elevação ao título aconteceu em dezembro de 1953. Desde 1963, os dois distritos com os nomes Pocinhos e Nazaré estão estabelecidos.

Segundo Tiago Monteiro, no âmbito da economia, os dois distritos possuem a agricultura como atividade econômica principal. Ele comentou que o município já teve grande destaque na extração de sisal e algodão, práticas que estão sendo retomadas atualmente. "A cidade mantém hoje uma cooperativa de sisal em pleno funcionamento e há por parte da prefeitura um incentivo para o fortalecimento dessas atividades. Através de ação da Secretaria de Agricultura, por exemplo, agricultores da cidade estão iniciando o plantio de algodão, com foco no algodão geneticamente melhorado", comentou. Além disso, ele citou que a avicultura também possui grande impacto na economia da cidade.



Casa da Caridade (à esq.) foi construída pelo padre Ibiapina para acolher crianças órfãs. Facheiro (à dir.) se soma à paisagem do Lajedo da Ponte de Pedra



Fotos: Thiago Monteiro Pereira/Divulgação

## Formações rochosas potencializam prática de rapel e visitas turísticas

O turismo em Pocinhos se concentra na presença de formações rochosas, como a Serra do Padre Bento e o Lajedo do Cruzeiro, segundo o secretário de Cultura e Desporto de Pocinhos, Tiago Monteiro. O gestor também citou a existência de sítios arqueológicos e de um cemitério indígena com datação de mais de 1500 anos. Ele também destacou a existência de um restaurante de culinária regional chamado Parque das Pedras. "O Parque das Pedras preserva toda estrutura rústica, atraindo turistas da região", citou. Segundo ele, é comum a cidade receber caravanas de turistas durante todo o ano.

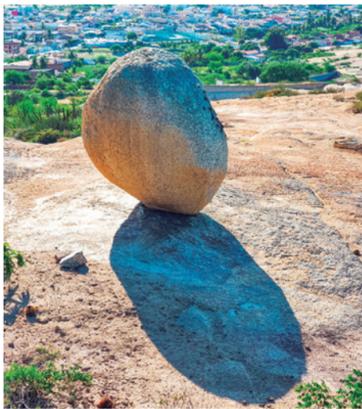
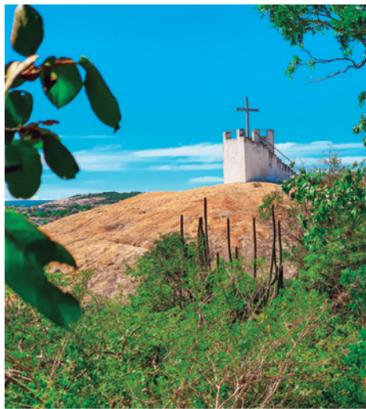
As atividades de trilhas e rapel também são atrativos explorados pelo turismo local.

O guia turístico e instrutor de rapel, Thiago Alves, conta que as duas principais trilhas são realizadas na Serra do Padre Bento e em outro local chamado Pedra do Castelo. É na serra que se encontram pinturas rupestres e estrutura para realização de rapel. A taxa do guia turístico por pessoa para visita varia de R\$ 15 a R\$ 20, dependendo de quanto cada profissional cobra. O custo para completar o rapel é de 40 reais por pagante.

Segundo Thiago, tanto a trilha da serra quanto a da Pedra do Castelo são de níveis fáceis. "Pessoas de qualquer idade podem fazer elas, sem problema nenhum. Aconselho que deem preferência durante o período de chuvas, porque a temperatura fica mais amena

para o pessoal fazer essas atividades", destacou.

Os corpos rochosos não se fazem presentes apenas no turismo, mas no imaginário popular. Tiago Monteiro comentou sobre uma grande lenda que cerca o município, a da Pedra da Cobra. "Ela diz que em um certo local, onde existe um lajedo com inscrições rupestres representando uma cobra, um cadeado e uma caixa, é o lugar onde eventualmente há a aspiração de uma cobra com uma chave na cabeça, e quem conseguir tirar essa chave da cabeça dela, tem direito ao tesouro guardado na caixa", detalhou. As visitas aos pontos turísticos de Pocinhos ocorrem através de guias turísticos e empresas da própria cidade e região.



Visita à pedra do Cruzelinho garante uma vista única das formações rochosas (à dir.)



Ruínas da Igreja de Nossa Senhora da Assunção são um atrativo de beleza rara no Agreste

## Filhos ilustres deixaram marcas na cultura e fé

Três figuras de filhos da terra se destacam quando se fala em pocinhenses ilustres, de acordo com o secretário Tiago Monteiro. São eles: Sebastião Vasconcelos, Zé Vicente da Paraíba e Dom Manoel Pereira da Costa.

"Sebastião foi um dos grandes nomes do cinema e das telenovelas do Brasil, conhecido em todo o país e até fora dele; Zé Vicente foi um grande poeta que teve músicas gravadas inclusive por Zé Ramalho e Alceu Valença; e Dom Manoel foi uma grande bispo e referência do catolicismo na Paraíba. Esses três elevam o nome de Pocinhos como cidade e a colocam nos anais da história por isso", explicou.

### Sebastião Vasconcelos

Nascido em Pocinhos no dia 21 de Maio de 1927, Sebastião Vasconcelos da Costa começou sua carreira no teatro em 1948, quando cursava Direito na Faculdade de Direito de Recife (PE). Nessa época, atuou nas companhias Teatro Universitário e Teatro de Amadores de Pernambuco, usando o pseudônimo Paulo Alcântara, já que seus pais eram contra a carreira de ator.

Recém-formado, chegou ao Rio de Janeiro em 1955, destacando-se na Cia de Teatro de Tônia Carrero. Na TV Globo desde 1966, participou de diversas novelas, mas afastou-se nos anos 1970. Retornando em 1975, o ator dedicou 38 anos à emissora. Com mais de 40 trabalhos, os principais papéis incluem o Coronel Tenório Tavares, em Saramandaia; Zé Esteves, em Tieta; e Abdul em O Clone. Seu último trabalho foi na novela Mutantes - Caminhos do Coração, na Rede Record, em 2008.

Ao longo de sua carreira, recebeu prêmios importantes como o Troféu Imprensa de melhor ator de televisão em 1960; o Prêmio Molière como melhor ator de teatro em 1977, pela peça Os Emigrados e o

Troféu Candango, no Festival de Brasília, como melhor ator de cinema em 1983, pelo filme Inocência.

### Zé Vicente da Paraíba

José Vicente do Nascimento nasceu no dia 7 de agosto de 1922. Começou a tocar viola na adolescência, incentivado pelo pai, que o levava para assistir às cantorias de violeiros nas fazendas próximas. Tornou-se profissional na década de 1940, quando tocou ao lado dos Irmãos Batista, Pinto de Monteiro. Em 1955, gravou o primeiro LP de cantoria no Brasil, pela extinta gravadora pernambucana Rosembilit. Na década de 1970, seus versos "Quanto é grande o autor da natureza" foram gravados por grandes figuras conhecidas, como Zé Ramalho, Alceu Valença e Marília Pêra.

Em 2005, chegou seu primeiro CD, intitulado Viola e Amigos, em que misturou poesias com violas, coco, hip hop, banda de pifano, dando uma nova sonoridade à cantoria", pontuou Tiago. Em 2006 recebeu o prêmio "Talentos da Maturidade" promovido pelo Banco Real, na categoria Contador de História, com Minha viola, minha vida. Dois anos depois, o artista faleceu aos 86 anos.

### Dom Manuel Pereira

Nascido em 12 de setembro de 1915, Manuel Pereira da Costa estudou em Pocinhos; no Seminário Metropolitano de João Pessoa; Seminário Metropolitano de São Paulo; Colégio Pio Brasileiro (Roma) e Universidade Gregoriana. Nos anos 1940, ordenou-se padre em Roma. Ele também foi bispo da Diocese de Campina Grande e pertenceu à Comissão Representativa da CNBB - NE 2 e foi bispo responsável pela liturgia no mesmo regional, carregando o lema: Acenda o fogo do amor. O líder religioso faleceu aos 91 anos de idade, no dia 26 de julho de 2006.

## MÚSICA

# Juçara Marçal é voz, porrada e movimento

Hoje, na Vila do Porto, Centro Histórico de João Pessoa, cantora e compositora carioca apresenta o seu show 'Delta Estácio Blues'

Natan Cavalcante  
ulissesnatan@gmail.com

Juçara Marçal é porrada e movimento. Cantora e compositora experiente, ela parece não ter medo do desafio, e traz a cada trabalho uma sonoridade estética completamente nova, embora coerente com sua própria inquietude.

Foi justamente com esse desejo de arriscar na experimentação que o *Delta Estácio Blues (DEB)* foi construído. Carregado de letras potentes, o trabalho apresenta a música eletrônica como base sonora, a partir de investigações rítmicas e diálogos com a música negra e brasileira. "É um disco que surge da busca (minha e do Kiko Dinucci, produtor musical do álbum) por um jeito diferente de compor uma canção, explorando as possibilidades de timbre e de ritmo nessa construção", diz ela ao *Jornal A União*.

Um das artistas mais inquietantes da música brasileira contemporânea, Juçara Marçal coloca toda essa mistura de referências e vivências artísticas no show que apresenta hoje, às 19h, no Centro Histórico de João Pessoa. A apresentação acontece na Vila do Porto, e os ingressos, que já estão no terceiro lote, custam a partir de R\$ 60 (meia) e R\$ 70 (inteira social).

Aos 61 anos, a artista carioca radicada em terras paulistanas gosta mesmo é do processo. "Nesse momento estou muito apaixonada pelas possibilidades de composição e de instrumentação que os sintetizadores e *samples* trazem. No *DEB*, a grande brincadeira é com esses instrumentos", conta Juçara.

Marçal tem uma longa trajetória dedicada à música. Cantora do *Metá Metá*, trio que integra com Kiko Dinucci e Thiago França, ela também mostra toda sua versatilidade em projetos como *Anganga* (2015), trabalho desenvolvido com o músico e experimentador carioca, Cadu Tenório; *Sambas do Absurdo*, lançado em 2017 com Rodrigo Campos e Gui Amabis; e no show *Brigitte Fontaine* (2018), em que ela canta em francês repertório da artista. Além da sua estreia como atriz, em 2019, na peça *Gota d'Água (Preta)*, montagem do clássico de Chico Buarque e do paraibano Paulo Pontes, com elenco majoritariamente negro.

Sucessor do também aclamado *Encarnado* (2014), o segundo trabalho solo da artista, *Delta Estácio Blues*, é uma pancada diferente. Quem for ao show no Centro Histórico de João Pessoa, vai poder conferir um repertório bem intenso e vibrante, resultado de um trabalho construído

a partir de diversas parcerias. A começar pelo Kiko Dinucci, que assina a produção musical, e está intrinsecamente interligado à trajetória musical de Juçara. "É uma troca muito rica, desde o início. Muita afinidade, muito afeto, e ganas semelhantes na forma de encarar o mundo e a arte nele", define ela.

Além dele, outras tantas parcerias nas composições com artistas como Ogi, compositor do *single 'Crash'*; Maria Beraldo, Siba, Tulipa Ruiz, Douglas Germano e Catatau. *Delta Estácio Blues* é um trabalho visceral e eletrizante. Tendo ganhando reconhecimento de Melhor Disco de 2021 pelo Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), e Melhor Disco e Canção ('Crash') pelo Prêmio Multishow Superjúri.

Quando foi questionada pela pesquisadora musical Roberta Martinelli no *podcast Soma a Pino*, sobre como faz para não se encantar com essas conquistas, Juçara pontua de forma direta: "Só sair na rua que você percebe não faz sentido se encantar tanto. Eu sou uma mulher preta, vivendo no Brasil", frisou. "Tem muito chão ainda

pela frente, muito feijão com arroz pra comer."

### Briga de foice no escuro

Juçara Marçal comenta que viver de arte no Brasil é uma verdadeira briga de foice no escuro. "A produção artística independente nesse momento no Brasil continua sendo dependente. Dependente de políticas públicas que apoiem os criadores menos favorecidos pelas demandas comerciais, dependente de espaços para apresentação de seus trabalhos, dependente de suporte logístico para suas produções etc.", explica ela.

Marçal é versada em se envolver por diferentes projetos artísticos. Já integrou os grupos *Vesper Vocal*, *A Barca e Ilu Obá De Min*, entre outras iniciativas, e paralelo à carreira musical, dava aulas de canto, voz e locução. Somente em 2015, depois do lançamento do seu primeiro disco solo, que venceu prêmios como o da APCA, Governador do Estado e Multishow, ela sentiu segurança para tirar o sustento exclusivamente da arte.

"Enquanto a lógica for a do número de seguidores, de visualizações nos perfis de redes digitais, o viés do que agrada patrocinadores, seguiremos tendo muita dificuldade em nossas produções", critica Juçara.

Carregado de letras potentes, o trabalho de Marçal apresenta a música eletrônica como base, a partir de investigações rítmicas e diálogos com a música negra e brasileira

Foto: Pablo Saborido/Divulgação



## Artigo

Estevam Dedalus  
Sociólogo | colaborador

## Bertrand Russell e a sexualidade primitiva

Bertrand Russell conta no seu livro *Casamento e Moral* que os antigos costumavam praticar a “prostituição sagrada”. Era comum que mulheres com certo prestígio social tivessem relações sexuais com sacerdotes ou mesmo com homens estranhos. Ele acredita que o costume deve ter surgido a partir da crença religiosa de que é possível garantir uma boa colheita por meio da magia imitativa.

Entre os antigos e em “sociedades selvagens” a crença na magia imitativa é muito forte. A arte pictórica deixou provas importantes do que quero dizer. Na caverna espanhola de Altamira, que abriga desenhos que remontam há 32 mil a.C., podemos ver diversos símbolos fálicos nas paredes.

A fertilidade tradicionalmente esteve associada à reprodução humana e à colheita, consideradas fundamentais para a existência das sociedades – especialmente no período agrícola. As intempéries da natureza tendem a fazer das colheitas incertas, ao mesmo tempo em que as relações sexuais não necessariamente resultavam em filhos. Na busca de resolver esses problemas, nossos parentes do passado usavam a magia imitativa. Segundo

esse pensamento, ao estimularmos a fertilidade humana estimularíamos também uma boa colheita, e vice versa. Em geral, a fertilidade humana era estimulada através de rituais mágico-religiosos.

Nem tudo, porém, foi estímulo ao sexo. O cristianismo e o budismo foram importantes no controle e repressão à sexualidade, diz Russell. Em todos os lugares que exerceram sua influência viu-se nascer uma forte crença no pecado sexual. Não é à toa que em ambas as tradições o voto de castidade entre sacerdotes e sacerdotisas fosse comum. Mas essa prática também podia ser encontrada entre os antigos judeus, mas precisamente entre os essênios para quem os atos sexuais estavam impregnados de impureza.

Bertrand Russell ainda chega a afirmar que, em dado momento da antiguidade, o ascetismo se fez dominante, a ponto tal que o estoicismo praticamente levou ao desaparecimento do epicurismo. Cabe frisar seu grande destaque entre os romanos e que livros apócrifos defendiam a adoção de uma atitude monacal para as mulheres; que os neoplatônicos tinham uma

acentuada verve ascética, e que a crença na maldade e corrupção da matéria, que se tornariam muito populares no mundo, tem origem na Pérsia. Esse pêndulo entre estímulo e repressão do sexo parece entrecortar a história.

Tal relato sobre a castidade nos tempos antigos me fez lembrar uma frase espirituosa de Millôr Fernandes: “De todas as taras sexuais, não existe nenhuma mais estranha do que a abstinência”.

## Vitais

**A fertilidade tradicionalmente esteve associada à reprodução humana e à colheita, consideradas fundamentais para a existência das sociedades**

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

## Estética e Existência

## Perda da “aura” da arte

Foto: Reprodução

Walter Benedix Schönflies Benjamin (1892-1940) foi ensaísta, crítico literário, tradutor, filósofo e sociólogo alemão. Em seu livro *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica* (1934), o pensador analisa sobre a importância da tradição cultural que a obra de arte irradia, e como uma reprodução técnica desconstrói a originalidade e a memória afetiva na obra artística. Para ele, uma imagem estética tem um significado maior quanto mais autêntica for, uma vez que existem compreensões incompletas e uma subjetividade que se expande conforme a interpretação de cada espectador. Por causa disso, ele analisava a arte enquanto linguagem.

A origem da obra de arte – para Walter Benjamin – surge no contexto histórico e antropológico, isto é, a tudo em meio a ela, que se refere a uma fragmentada identidade social e humana. Esse processo inicia no artista criador e se manifesta como uma recordação a que se está participante na própria arte, sendo que a filosofia tem a função de tematizar a lembrança em suas manifestações, as quais se dão de forma linguística, em que se interpreta o objeto da memória que está em forma de arte. Por causa disso, nunca se tem interpretações idênticas umas às outras quando se busca uma origem cultural, bem como uma tradição.

No livro, Benjamin argumenta que a popularização da reprodução técnica resulta na perda da singularidade, da unicidade e da autenticidade da obra de arte. Em seu lugar, surgem produtos culturais em massa que alienam os cidadãos. A reprodução aproxima o indivíduo da obra, mas retira a “aura” da obra de arte, ou seja, sua “essência”. O filósofo alemão defendeu o retorno aos padrões estéticos e técnicas artísticas da antiguidade para preservar a tradição da arte.

A falta de originalidade na obra gera um declínio em sua “aura”. Por exemplo, a fotografia, ao copiar a singularidade de um mundo, perde sua originalidade, pois aquilo que era único passa a ser múltiplo, estando em vários lugares em simultâneo. Para o pensador, as diversas



Filósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940)

técnicas de reprodução de obras de arte não apenas trazem uma mudança quantitativa, mas também uma mudança qualitativa, alterando a essência da obra de arte.

A destruição da “aura” também ocorre por influência social, que se refere ao desejo constante de possuir a obra, como um fetiche ou culto à mercadoria. Isso faz com que sua exposição adquira novas funções, tornando-a vulgar. As técnicas de reprodução das obras contribuem para o interesse do sistema econômico, que busca aumentar o consumo de produtos culturais, transformando-os em mercadorias. Benjamin demonstra que esse processo afeta a população em geral, permitindo o mau uso do potencial da arte, alienando o povo e destruindo o pensamento crítico do cidadão.

A queda da importância social da arte resulta no enfraquecimento do senso crítico. Entretanto, segundo Benjamin, o cinema é mais eficiente na ilustração das teorias freudianas por meio da representação da realidade, portanto, capaz de revelar detalhes da vida cotidiana que despertam o interesse do cidadão para a análise existencial. Essa forma de expressão artística reproduz a realidade de maneira mais precisa do

que a pintura e até mesmo do que o teatro, uma vez que o cinema é capaz de destacar certos elementos que o teatro não conseguiria.

O filósofo alemão argumenta que a natureza capturada pelas câmeras difere daquela observada pelos olhos humanos. Isso ocorre porque as câmeras substituem o espaço em que o indivíduo age conscientemente, eliminando a ação livre e o amplo campo de visão para focar na imagem desejada. Por exemplo, nas telas de cinema, o olhar não consegue se fixar, pois assim que uma imagem é capturada, outra surge imediatamente, deixando pouco ou nenhum tempo para contemplação e reflexão. Pinturas exigem concentração e a imersão do espectador na obra, permitindo que ele seja envolvido por ela. Da mesma forma que a psicanálise permite a experiência do inconsciente pulsional, a técnica cinematográfica permite a experiência do inconsciente visual. A câmera possibilita que o sujeito visualize imagens que antes eram imperceptíveis ao olho humano, estimulando o surgimento de uma nova realidade através de uma nova percepção. No entanto, ao permitir um novo relacionamento das massas com a arte, esse processo se converte em um meio eficaz de renovação das estruturas sociais. Ao levar as técnicas de reprodução à proximidade de inúmeros espectadores, as obras de arte se transformam em um veículo que democratiza a cultura, garantindo a todos o direito de apreciar as criações artísticas. Dessa forma, essas obras se tornam acessíveis às massas por meio de linguagens visuais, apesar da perda da “aura” da arte.

Sinta-se convidado à audição do 447º Domingo Sinfônico, deste dia 26, das 22h às 00h. Em João Pessoa -PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei sobre as contribuições da musicalidade popular e erudita do movimento Armorial do Nordeste, da década de 1970, em Recife (PE), para a panbrasilidade com a participação do professor, flautista e regente titular da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSP), o argentino Gustavo de Paco de Géa (1957).

Kubitschek  
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Até o lirismo morreu

Não existe mais o Itinerário Lírico da cidade de João Pessoa, escrito por Jomar Moraes Souto, publicado em 1962, um livro que é um desenho amoroso. Sequer, sequelas. Talvez, acácias, nunca mais carícias. É muito triste olhar o Centro da cidade que já estava em ruínas, agora despencando.

Eu não estou fazendo a minha parte, porque quem disso usa, cuida, mas não sou gestor e eu não nasci pra ser prefeito dissimulado. O que está acontecendo, estou mostrando no Instagram e não ficará pedra sobre pedra.

Ando pela cidade e vou filmando prédios, casas, coretos, que com o passar dos anos, estão detonados e todos passam indiferentes. Eu digo todos, porque quem habita o Centro da cidade são os inquilinos de Jesus, e eles não dão nenhuma importância, nem sabem onde estão. Os políticos, os gestores, festejam as glórias em seus apartamentos de luxo.

Ainda agora tinha pensado há quanto tempo o Centro de João Pessoa vem sendo desprezado pelos prefeitos, há quanto tempo? Eu que todos os dias estou na cidade pela manhã, onde trabalho no Tribunal de Justiça, tiro uma horinha de descuido e saio para filmar e posto no Instagram. Tem surtido efeito? Tem, sim, gente de todos os lugares solidários, outras detonam o poder público no que é mostrado.

No Ponto de Cem Réis, que não tem mais esse nome, é uma lamúria. Virou o ganha pão de ambulantes que, vez em quando são expulsos, mas voltam, pois cada um se vira como pode, né, Petrônio Souto? Mas como pode o poder público deixar aquele edifício onde foi o antigo Ipase virar uma favela, o retrato da vingança de uma aldeia onde sopra o vento quente que seca os panos de bunda estendidos nas janelas, e o demo faz a curva.

A primeira postagem que fiz em vídeo foi do Edifício Régis, onde morei nos anos 1970, que deu até a última quarta-feira, 8.558 curtidas, 801 comentários e pasmem 219.809 visualizações. Eu fiquei assustado, não sou blogueiro, nem influenciador, sou só jornalista, mas nunca vi tanta gente indignada com os gestores de braços cruzados. Ai, você encontra um cara na rua e diz tudo bem? Ele responde tudo bem – ora, isso é uma de canção de Chico Anysio e Arnaud Rodrigues. Claro que não está tudo bem, né?

Antes da pandemia algum “comércio” ainda funcionava, hoje bulhufas. Tudo parece deserto.

Na movimentação de flanelinhas, mendigos, pingados de funcionários públicos, pedintes em portas de farmácias todos enfatizam ainda mais o abandono. O Centro de João Pessoa não dorme nem acorda. Não sei como as putas do Pavilhão do Chá ainda conseguem alguém para gozar dentro delas.

O Centro da cidade chegou ao êxtase da miséria, com golos e festanças de quentinhas, depois jogadas aos pés do momento da Praça João Pessoa. Na cidade ninguém morre de apertado, nem desespero, sequer de uma bala que falha o alvo. Nada. A cidade está morta. Às vezes penso que eu já morri também.

Ninguém faz nada. Sinais de vertigem e logo a necessidade de camuflar ou se camuflar, não passa da esquina.

Outro dia passei na Praça da Pedra e ouvi sambando de sapato branco na lama, da canção Chico Buarque. Era eu?

## Kapatedas

- 1 - Bem dizia a minha tia Sinhá, “quando chegar o inverno vocês verão”;
- 2 - Acho q vou fazer luzes no cabelo pra ver se clareia um pouco as ideias.

Foto: Reprodução



Edifício Régis, localizado no Centro da capital paraibana

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## APC reúne diretoria e faz novo chamamento

Fundada em dezembro de 2008, a Academia Paraibana de Cinema – que ganharia a rubrica APC –, adveio do desejo de uma geração amante da Sétima Arte, da qual sempre fiz parte, de assegurar ao nosso cinema uma entidade que bem o representasse, artística e socialmente. Contudo, já não é novidade alguma, infelizmente, a nossa instituição vem se ressentindo, diria, de um olhar mais responsável e comprometido por parte da maioria de seus associados; até de dirigentes de alguns eventos locais de cinema. Razão essa que, mais uma vez, carece de nova convocação a esses integrantes da APC.

A Academia Paraibana de Cinema reuniu sua diretoria, quarta-feira (22) passada, no Cine Mirabeau, no Besa, sob a presidência de sua titular, a atriz Zezita Matos e membros do conselho-diretor. Presentes ao encontro, o vice-presidente da entidade, professor João de Lima, e os conselheiros Mirabeau Dias e Carlos Trigueiro. Durante a reunião, da qual fiz parte, oportunamente, foram rediscutidas questões relativas a atual gestão da APC, bem como, algumas providências a serem tomadas ao Dia Mundial do Cinema (em 28 de dezembro). Na ocasião, também foi discutida a questão dos associados sempre ausentes das assembleias e encontros.

Malgrado o empenho e dedicação da atual gestão, a APC vem sofrendo com um notório desdém (execrável) de



Foto: APC/Divulgação

Reunião da APC: (da esq. para dir.) Carlos Trigueiro, Mirabeau Dias e Zezita Matos e João de Lima

grande parte dos seus membros. São figuras consideradas de “notório saber em cinema”, mas continuam distantes dos seus reais compromissos estatutários com a instituição.

Por todo um passado glorioso do cinema paraibano, também por ter um acordo formal, institucional com a Sétima Arte, é que a Academia Paraibana de Cinema tem por importante finalidade o que preceitua, objetivamente, uma das cláusulas de seus estatutos: “Contribuir para o aprimoramento do cinema e mídias congêneres, como instrumento de divulgação dos valores humanos, culturais, científicos e artísticos”.

Advinda das predições de uma confraria de idealistas, a APC acosta-se às próprias tradições de ofícios de seus integrantes – jornalistas críticos de cinema, autores de livros, professores,

produtores, diretores, atrizes e atores paraibanos –, que apreendem a Sétima Arte não apenas como uma forma real de entretenimento, mas como meio de ver e representar o mundo, as pessoas, seus desígnios e realizações.

As tradições culturais da Paraíba, nos seus mais variados segmentos de artes, notadamente, em literatura, música, teatro e cinema, dentre muitos outros, me levam a crer, sempre, no imperativo de se ter instituições sérias que os ajuizem bem em seus legados. Empoderamento que viria de encontro às necessidades da representatividade, da importância e feitos de seus mais insígnios pioneiros. Esse é o caso da Academia Paraibana de Cinema, da qual faço parte, honrosamente. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse o nosso blog: [www.alexantost.com.br](http://www.alexantost.com.br).



## Conselho da APC indica medidas para 2024

Um novo calendário de atuações foi discutido atualmente pela Academia Paraibana de Cinema. Esta semana, sob a presidência da atriz e titular da APC, Zezita Matos, o conselho-diretor da entidade apresentou alguns projetos que podem ser viabilizados no próximo ano, pela futura gestão.

O professor Mirabeau Dias, um dos conselheiros presentes ao encontro, pôs em discussão duas propostas: a primeira, que diz respeito aos acervos de cinema e sua preservação, ainda existentes na Paraíba; e segunda, destinada à formação de alunos, através de cursos de cinema ministrados pela própria academia. Ações, que vão ao encontro do que preceitavam os estatutos da APC.

## EM cartaz

### ESTREIAS

**CASAMENTO GREGO 3** (My Big Fat Greek Wedding 3. EUA. Dir.: Nia Vardalos. Comédia. 12 anos). Toulia (Nia Vardalos) e Ian (John Corbett) viajam à Grécia para a reunião de família, realizando o último desejo do pai dela: que todos da família visitassem o vilarejo grego onde ele nasceu e cresceu. CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 19h - 21h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 17h10 - 21h.

**A FORÇA DA AMIZADE** (Ci alzeremo all'alba. Itália. Dir.: Jean-Marie Benjamin. Drama e Comédia. 10 anos). Luca (Andrea Solombrino) é um determinado garoto de 12 anos. Após visitar a igreja e o museu do Padre Pio (Luigi Misenferi), ele decide começar uma investigação com a ajuda de seu melhor amigo, Sebastiano (Mariano Barnabà), a fim de reunir as histórias do religioso e transformá-las em um livro. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 19h (seg. e ter.).

**NÃO TEM VOLTA** (Brasil. Dir.: César Rodrigues. Comédia. 16 anos). Henrique (Rafael Infante), depois de perder um grande amor, acaba decidindo contratar uma empresa de matadores de aluguel para tirar sua própria vida. Porém, os planos mudam subitamente quando uma antiga paixão (Manu Gavassi) retorna à sua vida. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 15h15 (exceto sáb. e dom.); 17h30 - 18h45 (exceto seg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 16h45 (exceto seg.); 21h15 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 3: 15h - 18h40; CINE SERCLA PARTAGE 4: 16h10 - 20h (exceto sex., sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 5: 19h10 (sex., sáb. e dom.).

**NAPOLEÃO** (Napoleon. EUA. Dir.: Ridley Scott. Cinebiografia. 16 anos). A trajetória de Napoleão Bonaparte (Joaquim Phoenix) e sua rápida e implacável ascensão a imperador, visto através do prisma de seu relacionamento visceral e muitas vezes volátil com sua esposa e verdadeiro amor, Josephine (Vanessa Kirby). CENTERPLEX MAG 3: 17h30 (dub.) - 20h45 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 14h45 - 18h15 - 21h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 13h45 - 17h15 - 20h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h45 - 18h15 - 21h45; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h10 - 17h05 - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h10 - 17h05 - 20h.

**Ó PAÍ, Ó 2** (Brasil. Dir.: Viviane Ferreira. Drama e Comédia. 14 anos). O cortiço no bairro do Pelourinho continua carregado de festas, focos e confusões. O bairro se prepara para a festa de Iemanjá, enquanto lida com as polêmicas dos vizinhos, enquanto Roque (Lázaro Ramos) está prestes a lançar sua primeira música e acredita que vai se tornar um artista de sucesso. CENTERPLEX MAG 4: 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 14h40 - 16h45 - 19h (exceto

to seg. e ter.); CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 15h30 - 17h40 - 20h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 15h30 (exceto seg.) - 17h40 (exceto seg.) - 20h (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 3: 16h50 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 4: 14h20 - 18h; CINE SERCLA PARTAGE 5: 19h10 (sex. a dom.).

**STAND UP - MINHA VIDA É UMA PIADA** (Brasil. Dir.: Miguel Rodrigues. Comédia. 12 anos). João (Fabio Rabin) é um acupunturista casado com Laura (Carol Castro), que quer se tornar um profissional de stand up comedy. Ele decide tentar a sorte, mas acaba se sentindo nervoso demais no palco e abandona o plano. Porém, João descobre que outro comediante (Marco Luque) roubou uma de suas piadas e está fazendo um grande sucesso. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 22h.

### CONTINUAÇÃO

**ASSASSINOS DA LUA DAS FLORES** (Killers of the Flower Moon. EUA. Dir.: Martin Scorsese. Drama. 16 anos). O ano é 1920, na região norte-americana de Oklahoma. Misteriosos assassinatos acontecem na tribo indígena de Osage, uma terra rica em petróleo. O caso foi investigado pelo FBI, a agência que tinha acabado de ser criada na época. Os assassinatos dados a partir de circunstâncias misteriosas na década de 1920, assolando os membros da nação Osage, acaba desencadeando uma grande investigação envolvendo o poderoso J. Edgar Hoover, considerado o primeiro diretor do FBI. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (leg.): 21h15.

**FIVE NIGHTS AT FREDDY'S - O PESADELO SEM FIM** (Five Nights at Freddy's. EUA. Dir.: Emma Tammi. Terror. 14 anos). Em um restaurante familiar tipicamente norte-americano, um jovem (Josh Hutcherson) é contratado para trabalhar como o vigia noturno do local. Sob o comando do gerente (Matthew Lillard), o lugar é muito famoso por seus característicos robôs animados que fazem a festa das crianças. Porém, quando chega a noite, um segredo obscuro e mortal surge: os animatrônicos se transformam em assassinos psicopatas. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 16h15 - 18h45 - 21h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h15 (exceto sáb., dom. e seg.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 18h40; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 18h40.

**JOGOS VORAZES: A CANTIGA DOS PÁSSAROS E DAS SERPENTES** (The Hunger Games: The Ballad of Songbirds and Snakes. EUA. Dir.: Francis Lawrence. Aventura. 14 anos). Anos antes de se tornar o presidente tirânico de Panem, Coriolanus Snow (Tom Blyth), de 18 anos, vê uma chance de mudar sua sorte quando se torna o mentor de Lucy Gray Baird (Rachel Zegler), o tributo feminino do Distri-

to 12. CENTERPLEX MAG 1: 17h (dub.) - 20h15 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 14h15 - 17h45 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 15h - 18h30 - 21h50; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (leg.): 14h30 - 18h - 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE: 13h50 (dub.) - 17h (dub.) - 20h30 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 14h30 - 18h - 21h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 14h - 17h30 - 20h45; CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 14h25 - 17h20 - 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 14h25 - 17h20 - 20h15.

**AS MARVELS** (The Marvels. EUA. Dir.: Nia Da-Costa. Aventura. Livre). A Capitã Marvel, também conhecida como Carol Danvers (Brie Larson), está de volta para mais uma missão: agora, ela precisa lidar com consequências não intencionais que a levam a carregar o fardo de uma universidade desestabilizada. Porém, enquanto tenta resolver o problema, Danvers vai parar acidentalmente em um buraco de minhoca anômalo, que faz com que seus poderes acabem entrelaçados aos de outras duas heroínas: a superfã Kamala Khan (Iman Vellani), também conhecida como Ms. Marvel, e a sobrinha afastada de Carol, a capitã Monica Rambeau (Teyonah Parris), que agora trabalha como astronauta. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 15h; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 14h - 16h30 - 19h15 - 21h40; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 19h (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h35 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h35 - 20h45.

**NINA - A HEROÍNA DOS SETE MARES** (Patte et la colère de Poséidon/Argonuts. França. Dir.: Eric Tosti, Jean-François Tosti e David Alaux. Animação. 16 anos). Ratinha aventureira sonha em se tornar uma grande heroína. CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 15h (sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 15h10 (sáb. e dom.).

**TAYLOR SWIFT - THE ERAS TOUR** (EUA. Dir.: Sam Wrench. Musical. 14 anos). Um filme-concerto que documenta a *The Eras*, a turnê de 2023-2024 da cantora e compositora estadunidense Taylor Swift. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (leg.): 14h (sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (leg.): 20h (sex. a dom.).

**TROLLS 3 - JUNTOS NOVAMENTE** (Trolls Band Together. EUA. Dir.: Walt Dohrn. Animação. Livre). Branch e Poppy embarcam em uma jornada angustiante e emocionante para salvar um irmão que foi sequestrado por um par de vilões pop star. CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 15h; CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 13h40 (sáb. e dom.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h15 (sáb. e dom.) - 17h15 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h (sáb.) - 14h45 (dom.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h (sáb.) - 14h45 (dom.).

# Letra Lúdica

Hildeberto  
 Barbosa Filho  
[hildebertopoesia@gmail.com](mailto:hildebertopoesia@gmail.com)

## Poesia e direito

Tanto uma como o outro estão em tudo. Ambos são linguagem, e como linguagem, nomeiam as coisas do mundo. O direito, numa disposição doutrinária ou normativa que tem, na didática da persuasão, o seu intento primeiro.

A poesia, ou melhor, o poema, por sua vez, radica-se numa nomeação especial, intuitiva, metafórica, cujo objetivo maior, se é que há objetivo na composição de um poema, é chamar a atenção do leitor para a estesia das palavras. Sou, no entanto, dos que não excluem a possibilidade de razão (o direito) e emoção (a poesia), em certas circunstâncias, misturarem os propósitos de suas intervenções vocabulares.

Existe uma vereda intrínseca que aproxima a poesia do direito e mescla o direito com a poesia. O direito pode ser visto como uma emoção racionalizada, assim como a poesia pode ser vista como uma razão apaixonada. Não raro, certos juristas escrevem como se fossem “escritores literários”; não raro, certos escritores e certos poetas se socorrem dos idioletos jurídicos na confecção de seus contos, romances, poemas. Nem importam as relações temáticas que um aproveita da outra, e vice versa.

Não importa a análise dos fatos estéticos sob o ponto de vista jurígeno nem os fatos jurídicos tocados na pauta da fenomenologia poética. Importa, aqui, sobretudo, a pesquisa da linguagem. O investimento que se pode fazer, uma por dentro da outra, na transfiguração do discurso poético. Este caminho me parece dotado de uma fertilidade particular. O poema que se segue, extraído do meu *O livro da agonia e outros poemas* (João Pessoa: Ideia, 1991), serve como exemplo ilustrativo do que pretendo dizer.

### O testamento

I  
*Do inventário constam  
 os seguintes bens:  
 as poças de pedra do cariri,  
 meu curral de boi de osso,  
 a máquina (caduca) de puxar agave,  
 os grotões, as chãs, os umbuzeiros,  
 tantas coisas que perdi.  
 Soberano, que me ensinou  
 as letras da caatinga,  
 estrela-vésper, láctea, leite,  
 a porteira bichada,  
 o moirão iluminado.  
 Minha biblioteca,  
 meu cachorro de estimação,  
 os dominós de minha amada,  
 o alho de minha solidão.  
 Minha fazenda de murmúrios,  
 as estórias de John Fante,  
 um pedaço de perfume, bulas,  
 poemas, textos,  
 nada mais.*

II  
*Da partilha ficará:  
 pra minha mãe,  
 essa légua tão tirana.  
 Pra Mariana, um colar de sonhos.  
 Pra Carolina, os sonhos da colina.  
 Pra vó de Wellington,  
 deixo o meu Tolstói.  
 Pra Lúcio, o meu pedaço de sol.  
 A Edônio, entrego as mulheres  
 de cabelos curtos.  
 Pra Milton fica a garça, o mar,  
 a França.  
 Pra Edilson fica a rede  
 e a nota perdida do “Mestre Romão”.  
 E pra alguns amigos que fiz,  
 o tempo que perdi.  
 Pra Moraes, o de De profundis,  
 o Texas, o nunca mais.  
 Fica pra Magno  
 o silêncio e seus relevos.  
 Pra Cori, os Evangelhos.  
 A Tavares devolvo o Pico do Jabre,  
 o Sanhauá, as franjas de Pedro Ivo.  
 Fica pra Vera  
 O sangue do meu caule,  
 Os meus retratos, a minha estante,  
 O meu Jesus Cristo.  
 Pra meus irmãos,  
 um vinho qualquer.  
 Primos, tios, avós,  
 Todos os dias da semana.  
 Pra mim,  
 o inevitável bolero  
 da morte.*

## Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador

## RESGATE ARMORIAL

## Grial tem história registrada em livro

'Poeira, Sagrado e Festa' celebra os 25 anos do grupo de dança contemporânea cocriado por Ariano Suassuna

Da Redação

Em 1997, o escritor Ariano Suassuna (1927-2014) e a bailarina e coreógrafa Maria Paula Costa Rêgo criaram um grupo de dança contemporânea com base nas tradições populares nordestinas. O Grial, representação em baile do movimento idealizado por Ariano, completou 25 anos de existência em 2022 e, agora, celebra a data com a publicação de um livro para registrar sua história.

*Poeira, Sagrado e Festa - 25 Anos do Grupo Grial* (Cepe Editora) mostra a trajetória com textos do professor Carlos Newton Júnior, da crítica em dança Helena Katz, do intérprete e coreógrafo Kleber Lourenço, do jornalista Mateus Araújo e de Maria Paula. Também é contada por fotos dos 13 espetáculos de dança encenados pelo grupo em 25 anos.

"O Grial aprofundou o mergulho no universo da dança e dos espetáculos populares, conseguindo promover, finalmente, a fusão do erudito com o popular com a qual Suassuna tanto sonhava", escreve Carlos Newton Júnior. Para Helena Katz, "o Grial se tornou uma escola não formal de experimentações preciosas, passando a alfabetizar o Brasil de viés colonial – que se en-

tendia como 'de formação erudita' e não reconhecía a força nefasta do colonialismo interno que fortalecia o peso do Sudeste e enfraquecia o das outras regiões."

Maria Paula costuma dizer que o Grial teve três fases e é assim que ela apresenta o grupo no livro. A primeira reuniu seis dançarinos intérpretes, de 19 de março de 1997 com o espetáculo de estreia, *A Demanda do Graal Dançado*, roteirizado por Ariano, até 2004. A segunda, com 11 dançarinos e brincantes, vai de 2004 a 2010 (*Brincadeira de Mulato* é um dos espetáculos dessa etapa), e a terceira, de 2010 a 2014, trouxe solo, *duo* e equipes de oito integrantes em apresentações como *Castanho sua cor e Terra*.

"Memória é algo tão precioso para um povo. Devemos ter consciência dessa riqueza e importância sempre. Toda peça cultural, material ou imaterial, nos traz indícios de caminhos feitos e de mundos existentes no passado longínquo, ou não. Para além de representar pontos de partidas, representam também continuidades", aponta Maria Paula

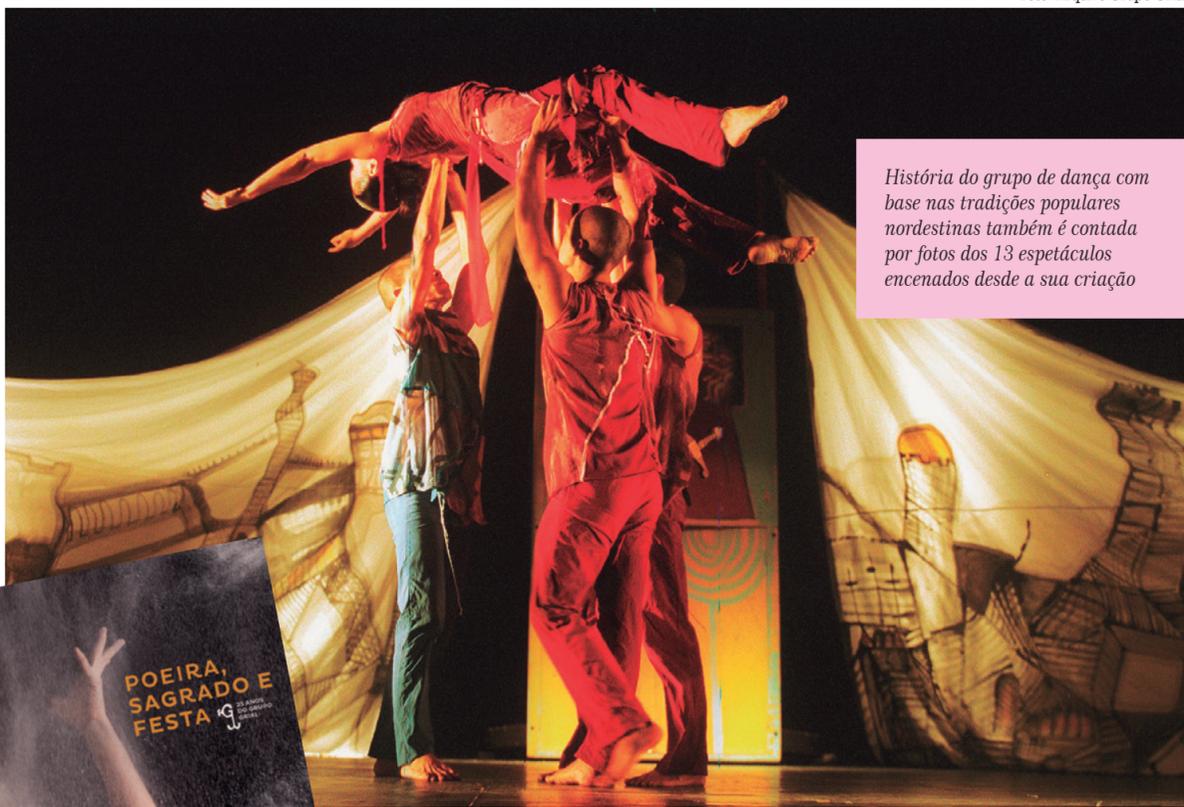


Foto: Arquivo Grupo Grial

História do grupo de dança com base nas tradições populares nordestinas também é contada por fotos dos 13 espetáculos encenados desde a sua criação



Imagem: Cepe/Divulgação

Na obra, textos da cocriadora do grupo, a bailarina e coreógrafa Maria Paula Costa Rêgo

Costa Rêgo. "Continuar algo é adentrar no âmago da história, refletir, criticar e propor algo que avance. Acredito que deve ser assim a construção de sociedades incríveis. Eu poderia usar o termo civilizada no lugar de incríveis, mas diante dos fatos atuais no mundo, o que é ser uma sociedade civilizada, não é mesmo?"

Dentre as premiações, o Grial recebeu indicações de Melhor Espetáculo, pela *Folha de S. Paulo*, por *Castanho sua cor e Travessia*; o Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) de Intérprete Criadora, com *Terra*; e prêmio de Melhor Espetáculo, pelos júris oficial e popular, Figurino, Cenário, Iluminação e Melhor Bailarina pelo Janeiro de Grandes Espetáculos.



Através do QR Code acima, acesse o site da Companhia Editora de Pernambuco



Livraria  
**A UNIÃO**  
Casa da literatura paraibana

A casa da literatura paraibana está também online!

Entre na Livraria A União e receba os melhores textos da Paraíba a um clique!

Acesse:



[www.livrariaauniao.pb.gov.br/epc\\_livraria/loja/](http://www.livrariaauniao.pb.gov.br/epc_livraria/loja/)



marketing epc

## TÍTULO DE ELEITOR

# TRE faz campanha de regularização

*Manutenção do documento em dia é obrigatória por lei e quem não obedecer pode sofrer penalidades*

Ingreson Derze  
ingreson.jornalista@gmail.com

Com a aproximação de mais um ano eleitoral é sempre bom conferir a situação do título eleitoral. Deixar tudo para última hora pode ocasionar consequências amargas. O advento da internet gerou muita facilidade e comodidade aos eleitores. As ferramentas disponíveis ajudam a acompanhar a situação eleitoral em tempo real. Por meio de plataformas disponibilizadas pela Justiça Eleitoral é possível atualizar o cadastro e até justificar ausências em dia de votação. A manutenção da regularização do título é obrigatória como determina a lei, o eleitor que não cumprir, pode sofrer penalidades.

A Justiça Eleitoral deixa bastante claro aos eleitores que não votaram nem justificaram a ausência às urnas nos três últimos pleitos, sendo cada turno considerado uma eleição, a procurarem os Cartórios Eleitorais de suas cidades para regularizar a situação. Além do pagamento de multa, o eleitor pode ter o título eleitoral cancelado, caso não siga as orientações pertinentes em prol da situação cadastral. Vale lembrar aos eleitores em situação irregular com a Justiça Eleitoral que têm até o dia 19 de dezembro para regularizar o cadastro, tendo em vista que o recesso forense tem início no dia 20/11 de 2023.

### Penalidades

Quem está com o título cancelado e não regularizar, não poderá votar em 2024. E, se não participar da eleição, não justificar e não pagar a multa, não poderá, por exemplo, obter passaporte ou carteira de identidade. A pessoa não pode obter empréstimos nas autarquias, nas sociedades de economia mista, nas caixas econômicas federais e estaduais, nos institutos e caixas de previdência social, nem em qualquer estabelecimento de crédito mantido pelo governo. Além disso, a eleitor fica impedido de se inscrever em concurso ou prova para cargo ou função pública, e tomar posse. Também não pode renovar matrícula em estabelecimento de ensino oficial ou fiscalizado pelo governo.

A coordenadora, Alice Mesquita Targina, do Cartório Eleitoral da 70ª Zona Eleitoral na Paraíba, frisa a necessidade do eleitor permanecer em dia com suas obrigações eleitorais. Para a representante do Tribunal Eleitoral, evitar pendências com a Justiça Eleitoral, representa um papel de cidadania e compromisso com a democracia brasileira.

“É muito importante que o eleitor regularize a sua situação eleitoral para não ter o seu título cancelado e não sofra as consequências graves que podem ocorrer em virtude do cancelamento. Ademais, o eleitor sem título, não poderá participar do processo democrático de escolhas dos seus representantes nos Poderes Executivo e Legislativo



Atendimento itinerante em Gramame para a regularização do documento atraiu até mães com bebês de colo



TRE-PB também faz um alerta às pessoas com deficiência (PcD) para revisão cadastral do título de eleitor

■ Eleitores em situação irregular com a Justiça Eleitoral têm até o dia 19 de dezembro para regularizar o cadastro

■ Na Paraíba, segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral, existem 273.475 eleitores

do país”, afirma Alice Mesquita Targina.

### Abstenções

Nas últimas eleições disputadas na Paraíba, em 2022, as urnas registraram a ausência de 517.025 eleitores no segundo turno, representando 16,75%. Já no primeiro turno, o número de abstenções foi de 534.154 pessoas, totalizando 17,31%. Segundo dados da apuração das últimas eleições 2.569,106 eleitores compareceram às urnas em todo o estado paraibano, em primeiro turno. O resultado das urnas revelou também que a Paraíba registrou 17,29% de abstenções, ficando abaixo da média nacional estipulada em 20,9%, o mais alto desde as eleições de 1998, quando 21,5% do eleitorado não votou.

### Eleitor PcD

O Tribunal Regional da Paraíba (TRE-PB) também faz um alerta às pessoas com deficiência (PcD) para revisão cadastral do título de eleitor. O procedimento de revisão cadastral do eleitor com deficiência tem o objetivo de garantir a acessibilidade necessária nos locais de votação, bem como assegurar o direi-

to ao voto com autonomia. O recadastramento deve ser feito pela internet, por meio do sistema “SOU PCD”, disponibilizado do site da Justiça Eleitoral pelo endereço eletrônico [www.tre-pb.jus.br](http://www.tre-pb.jus.br).

### Voto facultativo

Na Paraíba, segundos informações do banco de dados do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PB) existem 273.475 eleitores, dos 3.091.684 existentes, estão com mais de 70 anos de idade, quando o voto passa a ser facultativo, também para os adolescentes com 16 e 17 anos e analfabetos. Destes, 547 pessoas constam do cadastro eleitoral com mais de 100 anos de idade. Desta forma, o voto não é obrigatório, no entanto, eleitores são obrigados a comparecer nas convocações para revisões e caso não se apresentem, o título eleitoral também tem o risco de ser cancelado.

### Meu primeiro voto

Já a turma que pretende voltar pela primeira vez, à oportunidade de tirar o título é muito simples e fácil. A solicitação é feita pelo “Título Net”, no Autoatendimento Eleitoral, no site do TSE, pelo computador ou pelo celular mesmo. Lá no site, a pessoa vai preencher seus dados pessoais e tirar foto dos documentos que forem solicitados e aguardar a emissão do documento. Caso o cidadão opte fazer presencialmente, é só procurar o Cartório Eleitoral mais perto da sua casa, levando documentos pessoais e comprovante de residência.

Ederson de Araújo Júnior, chefe do Cartório eleitoral da 64ª Zona Eleitoral da capital paraibana, enfatiza a importância da participação do jovens no primeiro voto. “A Justiça Eleitoral incentiva os jovens a se inscreverem eleitores e eleitoras, fazendo o seu alistamento eleitoral para tirarem o primeiro título, para que possam contribuir com a efetiva participação popular nas eleições, plebiscitos e referendos que ocorram”, destaca Ederson de Araújo.

A estudante Gyovanna Carla, de 16 anos de idade, pretende tirar o título de eleitor. A jovem que mora no município de Solânea, no interior da Paraíba, deseja participar das próximas eleições contribuindo para o processo democrático eleitoral do país. Apesar da pouca idade, Gyovanna Carla destaca a importância do papel do cidadão nas eleições como instrumento vital para construção social de uma democracia legítima e justa.

“Por que é um papel importante do cidadão e acredito que cada voto faz diferença sim. Eu vejo como algo de grande importância para o Brasil, para o estado e município, por que é o que movimenta a economia e a estrutura da nação. Quando escolhemos um bom governante é claro que vamos ter benefícios sociais e econômicos. Acredito que a política está presente em tudo”, destacou Gyovanna Carla.



Aos 16 anos, Gyovanna acredita que cada voto faz diferença

# Memórias

## A União

# Técnico curioso, quis conhecer nova máquina sem trabalhar na empresa

Preocupado em aprender mais sobre a evolução tecnológica, o jovem recém-saído da Escola Técnica, sem convite, compareceu à inauguração da Cotrell para ver os avanços do novo equipamento para imprimir o jornal

Luiz Carlos Sousa  
luizjps@gmail.com

Paulo Sergio é um técnico diferente. Ele não apenas é fã da tecnologia, mas desenvolve uma característica que o diferencia de quem lida com peças e equipamentos: gosta de fazer amizades. E foi isso que o trouxe para os jornais e o fez desenvolver um relacionamento que une Redação e Oficina. Foi um elo a partir da nova tecnologia, o *offset*, que havia chegado à imprensa. Curioso, aprendeu os comandos necessários para que os equipamentos realizassem a revolução, que foi a migração das linotipos para o sistema frio. Foi ele quem fez a primeira editoração eletrônica em **A União**, quando propôs entregar o Caderno de Cultura às 3h da tarde. O desafio foi aceito e ele errou na previsão, terminando o trabalho com meia hora de atraso. Nessa conversa com o Memórias **A União**, Paulo Sergio conta como foi toda a evolução e o que ela representou para a imprensa paraibana.

## Entrevista

Como foi que você veio bater aqui iniciando toda a sua trajetória n'A União antes mesmo de ter uma relação de trabalho?

Seguinte: a curiosidade. O Norte foi quem iniciou o processo de impressão *offset* no Nordeste. E em seguida **A União**, já em 1974, também modernizou o parque gráfico e instalou a impressora rotativa Cotrell.

O que era tão diferente nos equipamentos de O Norte e **A União**?

Tudo era diferente. Em O Norte, a impressora era a *GossCommunity* e n'A União a *Cotrell*, uma impressora mais moderna, mais veloz com uma capacidade maior de trabalho. O sistema de fotocomposição de **A União** também era um avanço em relação àquele que a gente tinha implantado no ano anterior lá no Jornal O Norte.

Você tem formação técnica, veio da Escola Técnica?

Na época eu estava concluindo o curso técnico de eletrotécnica. Fui levado a trabalhar no Jornal O Norte por Eduardo Félix. Ele me levou, no início da implantação do equipamento, como técnico, para também integrar a equipe. Naquele momento tudo era totalmente novo para nós.

Reciclou todo mundo ou foram novos técnicos, porque a tecnologia é completamente diferente do que havia?

Algumas pessoas foram aproveitadas, principalmente naqueles cargos que eram de chefia em todo o processo. Todo o restante da equipe era de pessoal novo. Gente que estava começando, aprendendo.

Era exigido conhecimento técnico, por exemplo, de elétrica, de mecânica?

Na verdade, os tais computadores eram máquinas sofisticadas de fotocomposição. Uma leitora de fitas perfuradas.

Um digitador fazia todo o trabalho?

Perfurava. Redigitava tudo gravando na tal fita perfurada. Era uma fita com seis canais de perfuração, cuja combinação era entendida pela máquina como letras, números e sinais gráficos.

Semelhante às usadas no telex?

As de telex tinham uma informação a menos, eram cinco trilhas. Já a fita para composição era composta de seis trilhas por conta das infor-

mações gráficas que tinham que ser colocados ali.

Os computadores usavam aqueles disquetes imensos?

Sim. O *floppy disk*, eram aqueles discos flexíveis e a gente trouxe para cá. Quatro máquinas ficaram com o pessoal trabalhando, digitando e um 486 – que já era uma máquina mais potente, ficou comigo fazendo a editoração. Então, trabalhando ainda de uma forma meio híbrida, o diagramador fazia o espelho, como sempre foi feito, durante todo o processo de *pastup*. Do espelho eu copiava para a tela do computador e nesse desenho a gente distribuía as matérias.

Ainda completamente analógico, desenhando a página?

Isso. Chegava para mim e eu somente adequava no *software* – na época era o *Page Maker 4.0*. A proposta era entregar o segundo caderno. O caderno de Cultura, às 3h da tarde para o folioto, para montar as imagens e levar para a gravação de chapas.

O caderno de Cultura na Redação, sempre foi o primeiro caderno a ser descido...

Ainda hoje é. “3h da tarde?”, ele disse: “Olha, eu duvido”. O caderno de Cultura, do jeito que estava sendo feito, quando descia para o folioto era 9h, 10h da noite.

A dinâmica nunca funcionou nesse horário proposto?

Ele duvidou, vamos trabalhar. Montamos o sistema, pegamos um final de semana, trouxemos o equipamento e montamos a sala. O pessoal começou com certa dificuldade para entender. Eles trabalhavam com perfuração, com a fita e, de repente passaram para uma máquina que tem o mesmo teclado, mas não tem a fita, gravando num disquete e com um visor, que ajudava bastante. Nessa transição tem aquilo que a tecnologia faz com o sistema de trabalho: rouba postos de trabalho.

Mas em compensação foi criado o de operador de computador, de digitador.

Na verdade, é troca, sempre há uma troca. Agora quem não consegue se reciclar perde a oportunidade...

Por quê?

Porque eles não reciclaram aquelas pessoas que estavam lá. Eles começaram a pegar um pessoal – que chamei na época de jogadores de videogame. Era um pessoal novo que tinha afinidade com o computador, que passou a chegar numa área gráfica, que não conhecia e dependia de aprender com quem estava no trabalho, mas por conhecer a ferramenta eletrônica, tomou o posto daquele trabalhador.

Mas voltando para **A União**. Quer dizer que a informatização, ao contrário de outros veículos, não começou pela Redação, mas pela Oficina?

Sim, foi justamente essa integração.



Paulo Sergio destaca como foi o trabalho de informatização de **A União** e conta como a evolução chegou a todos os setores

Não é bem roubar, porque você acaba trocando. O trabalhador que fazia isso vai ter que fazer aquilo, mas há trabalhador que não se recicla e acaba engolido pelo processo...

Eu fui uma evolução. Comecei nas oficinas fazendo o trabalho de foto composição, sempre fui curioso, sempre sentei para aprender e ver porque estava se fazendo aquilo e aí comecei o costume de ir à Redação, porque o pessoal da Oficina era na oficina e o da Redação, na Redação. E eu comecei a ir à Redação. Comecei a conversar com as pessoas, sempre tive essa facilidade de fazer amizade, e a gente foi se entendendo. Na verdade rouba postos de trabalho, porque é o seguinte: você não precisou mais do paginador. Então esse pessoal foi extinto.

Esse foi o primeiro passo, você aceitou o desafio para entregar às 3h, entregou às 3h:30 e a partir daí o trabalho foi tornar isso uma rotina?

O pessoal foi se reciclando. Aqui n'A União, o profissional foi reciclado e foi aproveitado. A partir daí, mais material, quer dizer, mais páginas começaram a ser feitas de forma eletrônica. Tive o prazer de passar isso para essas pessoas também, então, o que eu aprendi, do que foi o linotipo para o *offset*, aprendi com um cara que a gente não pode esquecer, que é Lourival Ribeiro. Lourival tinha saído das oficinas de chumbo lá de O Norte, na Duque de Caxias, e assumiu junto com o pessoal de Brasília a coordenação gráfica das oficinas. Fui observando, aprendendo, tinha amizade.

Você chegou n'A União pronto?

Praticamente. E com esse conhecimento eu fui ensinando outras pessoas.

Como foi que esse trabalho foi se estendendo aos outros setores? Porque você manda tudo pelo computador e a primeira coisa que é analógica é a chapa. Até lá é tudo digital?

É. Esse processo foi crescendo, os diagramadores foram aprendendo a usar o *software* de editoração que como já dissemos, era o *Page Maker 4.0*. Foi uma evolução pessoal. Depois a gente foi aprendendo a fazer sem o diagramador, sem o espelho. **A União** começou a adquirir os próprios equipamentos. Eles compraram equipamentos mais modernos e aquilo que tinha sido

Mas voltando para **A União**. Quer dizer que a informatização, ao contrário de outros veículos, não começou pela Redação, mas pela Oficina?

Sim, foi justamente essa integração.

Não, foi justamente essa integração.



Paulo Sergio destaca como foi o trabalho de informatização de **A União** e conta como a evolução chegou a todos os setores

alugado por Itamar foi descartado.

Como foi o fim do folioto?

No processo antigo e usual, era feita a fotografia da página. Tudo artesanal. As fotografias eram separadas e você tinha que montar naquele espaço que ficava reservado para colocar uma fotografia e foi evoluindo. Itamar tinha saído, já era Eraldo Nóbrega, passou por Zélio Marques e voltou Itamar, que perguntou: “Qual é a tecnologia hoje?”. Hoje, temos a *Imagge Set*, uma máquina que substituiu o folioto. Você faz tudo no computador, vem um arquivo fechado e o folioto já sai pronto, com seleção de cores.

A seleção de cores era um processo complicadíssimo...

Quando começaram a fazer a seleção de cores o jornal O Norte, o Jornal **A União** e o Correio da Paraíba, todo mundo tinha que ir para Recife, no Jornal do Comércio. Não sei **A União**, mas O Norte tinha um motorista e um carro, única e exclusivamente para isso.

Lembro que havia uma pré-seleção de fotos, que a gente mandava os fotógrafos à rua para tirar essas fotos para quando precisasse, em uma matéria, por exemplo, sobre o Mercado Central...

Já tinha um arquivo de seleção de cor feita. O problema era que você tinha que adaptar o tamanho. Se tinha uma foto grande, não podia cortar. Tinha que usar o mesmo espaço. Mas já tinha um arquivo de seleções guardadas.

A *Imagge Set* chegou para fazer a seleção aqui?

Chegou. Foi uma das metas de Itamar, que disse: “Vou providenciar uma máquina dessas”. Conseguir comprar e a gente começou a trabalhar já produzindo sem passar pelo folioto.

Tudo no computador?

Tudo digital, ganhando agilidade e a coisa foi evoluindo. Daí para a impressora.

Hoje há o processo em que sai do computador direto para rotativa...

O processo é o *CIP*. Você monta tudo no computador, o arquivo digital vai fechado, a *Image Set* deixou de existir.

Ultrapassadíssima?

Totalmente. Não tem mais funcionalidade. E hoje é o *Computer to plate*, do computador para a chapa, já grava na própria chapa de alumínio.

Você viu essa máquina rotativa ser instalada e é a mesma que segura a “barra” até hoje?

Até hoje. Ela passou por um processo de atualização, porque eram três estágios de impressão e foi adquirido um quarto na gestão de Albieje Fernandes. Esse quarto estágio foi adquirido para facilitar a impressão colorida, porque a gente fazia uma impressão inversa no último estágio. Em vez de gravar, de receber a tinta da chapa de impressão, ele recebia direto da blanqueta, que é a borracha. Então, era uma impressão inversa. É tanto que o amarelo a gente tinha que gravar de forma inversa.

E a velha Cotrell, em forma?

Continua trabalhando. Não tem a condição de dar uma impressão 100%, está desgastada, mas é a mesma máquina que a gente viu ser inaugurada.

Nesse processo todo de atualização tecnológica, o que era mais difícil? Era convencer as pessoas de que a mudança era inexistente, era o treinamento, era a cultura que estava instalada, arraigada?

A resistência era sempre daquelas pessoas que olhavam a tecnologia naquela condição de roubar o posto de trabalho. Então, a dificuldade era você aceitar. Mas sempre tem alguém que tem a curiosidade de aprender e de querer fazer uma

qualidade de cores era um processo complicadíssimo...

Quando começaram a fazer a seleção de cores o jornal O Norte, o Jornal **A União** e o Correio da Paraíba, todo mundo tinha que ir para Recife, no Jornal do Comércio. Não sei **A União**, mas O Norte tinha um motorista e um carro, única e exclusivamente para isso.

Lembro que havia uma pré-seleção de fotos, que a gente mandava os fotógrafos à rua para tirar essas fotos para quando precisasse, em uma matéria, por exemplo, sobre o Mercado Central...

Já tinha um arquivo de seleção de cor feita. O problema era que você tinha que adaptar o tamanho. Se tinha uma foto grande, não podia cortar. Tinha que usar o mesmo espaço. Mas já tinha um arquivo de seleções guardadas.

A *Imagge Set* chegou para fazer a seleção aqui?

Chegou. Foi uma das metas de Itamar, que disse: “Vou providenciar uma máquina dessas”. Conseguir comprar e a gente começou a trabalhar já produzindo sem passar pelo folioto.

Tudo no computador?

Tudo digital, ganhando agilidade e a coisa foi evoluindo. Daí para a impressora.

O processo chegou à Redação?

Quando a gente passou no período de Rui Leitão, a gente também tinha o *vespertino*. Nesse período o jornal já era feito todo dentro da Redação. Já não tinha mais aquela necessidade de alguém fazer a digitação. O diagramador eletrônico, os editores e os repórteres faziam matéria todos no computador. A gente só recebia os textos, mas todo dentro da Redação. Então, a Oficina praticamente deixou de existir do jeito tradicional.

O que é que você destaca de tão diferente hoje no processo de produção de um impresso em comparação com o anterior ao *offset*?

A questão é a qualidade. Totalmente. Se você pegar um jornal, antes do *offset*, vai perceber as fotografias pontilhadas porque era feito no chumbo. Então tinha um processo de gravação da fotografia no chumbo para depois imprimir no papel. Isso ficava muito ruim nas linotipos que eu vi ainda funcionando aqui n'A União, já também desgastadas, tudo sucateado, as linhas ficavam irregulares. Às vezes você tinha uma letra para cima outra para baixo, certa ondulação. Tudo era visível na impressão, além do tempo para se produzir um material desse. Quando passou para o *offset* praticamente diminuiu pela metade o processo de produção do jornal.

E hoje, como é que você vê o processo do alto da sua experiência, já que **A União** é o único jornal impresso na Paraíba? Como é que você vê essa perspectiva de futuro? Você acha que ainda há espaço para o impresso?

Eu acho que não vai deixar de existir nunca. O que não favorece o impresso é o custo operacional. Para botar na rua, você tem que ter uma logística grande. Mas, acho que o impresso não vai deixar de existir. As empresas de comunicação eram de ficadas ao lucro. Quando você deixa de lucrar o suficiente, deixa de existir o objetivo do trabalho. O Jornal **A União** tem 130 anos de existência. É o terceiro jornal mais antigo do Brasil. Não vai deixar de existir. **A União**

é um patrimônio, uma referência.

Sim. Houve um período em que passamos a ser *vespertino*. A impressora estava passando por uma manutenção grande e a gente passou um período imprimindo no Correio da Paraíba e também no jornal O Norte. Era uma coisa que demandava uma corrida grande, porque tínhamos que estar na rua às 4h da tarde. Tudo era mais corrido. Tudo era mais imediato. Nessa ocasião, “fura-mos” todo mundo com a cobertura do ataque às torres gêmeas. Éramos *vespertinos*. Saímos primeiro. Os outros só repercutiram o que a gente já havia noticiado.

Você trouxe alguns exemplares aqui. O que é que esses exemplares significam nessa sua história com a **A União**?

Esses são exemplares da lista dos vestibulandos, que era a forma, antes do Enem, de conquistar uma vaga na Universidade. Existia uma guerra dos jornais, com o objetivo de jogar essa lista na rua, questão de *status*, “fomos os primeiros a divulgar o resultado do Vestibular”. O fato a se comentar aqui é que a gerente comercial de **A União** nesse período era Lúcia Rolim, e o superintendente, Heraldo Nóbrega. Ela fez uma parceria com o *Integral Colégio e Curso* que basicamente era editar uma página dedicada só ao Vestibular com questões, dicas e etc. Não sei quem e como é que foi feito, mas a gente passou a editar um *tabloide* de oito páginas que circulava dentro do *Colégio Integral* fazendo um contraponto ao *Moçada que Agita*, editado por Anchieta Maia. Era o *Teen*. De circulação exclusiva dentro do *Colégio*. O Norte e Correio da Paraíba, sempre lideraram a divulgação dessa lista. Estavam no centro, perto de tudo, isso favorecia. Como é que a gente ia fazer para concorrer? Não tinha como. Então veio a ideia. Conversando com Eduardo vimos que o problema era a distância. Como eliminar isso? Foi aí que tivemos a ideia: plantar um computador juntinho da Coperve que à época estava instalada na Epitácio Pessoa. Os professores Dantas e Batista Lisboa, conseguiram, através de amizade um ponto comercial, com linha telefônica, e conectamos dois computadores, ligados, modem a modem (a internet, naqueles tempos era discada).

Então Paulo, pelo que a gente vê por exemplo uma das grandes dificuldades d'A União, sempre foi essa, a distância para o Centro, né?

Sempre. É tanto que houve uma época, eu acho que você já estava aqui que **A União** tinha a Redação no Centro e a gráfica aqui, no distrito. Mas é justamente essa a dificuldade: sempre a distância. Não tinha a facilidade que existe hoje de você mandar tudo via internet. Tinha que ser no pneu do carro.

Há algo que você gostaria de destacar?

Deixa eu falar uma coisa. Outro fato e pessoas que eu já ia esquecendo também. A apresentação gráfica do Jornal **A União**, o projeto gráfico, foi um desafio que me foi feito por William Costa. William me perguntou se eu aceitava desenvolver um projeto gráfico para ser lançado nos 129 anos de fundação do jornal. Respondi: rapaz, é o seguinte: a gráfica eu posso imaginar, agora a parte jornalística é mais difícil para mim. Eu conheço alguma coisa, mas tem regras que eu não vou saber, não estudei para isso. Nessa parte, quem passou a me assessorar foi a jornalista Nara Valusca. Estudamos os tópicos, a forma de apresentação, fomos adequando gráfica e jornalisticamente, o que hoje o leitor tem nas mãos: a notícia visualmente estruturada e agradável de se ver.

Então **A União** saiu na frente?

Saímos. Conseguimos, usando da inteligência e um fator que complicou a vida deles foi a falta de planejamento. Eles se basearam na experiência de edições anteriores. Bolaram uma edição com oito páginas com espaço publicitário vendido. Se esqueceram, que era o “peneirão”, uma espécie de pré-vestibular. Onde o número de aprovados era muito superior ao tradicional número de aprovados. Perderam a boneca, tiveram que refazer tudo e nós que não tínhamos nada com isso, fomos só comemoração. O vestibulando por conta da aprovação e nós por conta do trabalho bem planejado.

Você se lembra de algum outro fato relevante.

Sim. Houve um período em que passamos a ser *vespertino*. A impressora estava passando por uma manutenção grande e a gente passou um período imprimindo no Correio da Paraíba e também no jornal O Norte. Era uma coisa que demandava uma corrida grande, porque tínhamos que estar na rua às 4h da tarde. Tudo era mais corrido. Tudo era mais imediato. Nessa ocasião, “fura-mos” todo mundo com a cobertura do ataque às torres gêmeas. Éramos *vespertinos*. Saímos primeiro. Os outros só repercutiram o que a gente já havia noticiado.

Você trouxe alguns exemplares aqui. O que é que esses exemplares significam nessa sua história com a **A União**?

Esses são exemplares da lista dos vestibulandos, que era a forma, antes do Enem, de conquistar uma vaga na Universidade. Existia uma guerra dos jornais, com o objetivo de jogar essa lista na rua, questão de *status*, “fomos os primeiros a divulgar o resultado do Vestibular”. O fato a se comentar aqui é que a gerente comercial de **A União** nesse período era Lúcia Rolim, e o superintendente, Heraldo Nóbrega. Ela fez uma parceria com o *Integral Colégio e Curso* que basicamente era editar uma página dedicada só ao Vestibular com questões, dicas e etc. Não sei quem e como é que foi feito, mas a gente passou a editar um *tabloide* de oito páginas que circulava dentro do *Colégio Integral* fazendo um contraponto ao *Moçada que Agita*, editado por Anchieta Maia. Era o *Teen*. De circulação exclusiva dentro do *Colégio*. O Norte e Correio da Paraíba, sempre lideraram a divulgação dessa lista. Estavam no centro, perto de tudo, isso favorecia. Como é que a gente ia fazer para concorrer? Não tinha como. Então veio a ideia. Conversando com Eduardo vimos que o problema era a distância. Como eliminar isso? Foi aí que tivemos a ideia: plantar um computador juntinho da Coperve que à época estava instalada na Epitácio Pessoa. Os professores Dantas e Batista Lisboa, conseguiram, através de amizade um ponto comercial, com linha telefônica, e conectamos dois computadores, ligados, modem a modem (a internet, naqueles tempos era discada).

Então Paulo, pelo que a gente vê por exemplo uma das grandes dificuldades d'A União, sempre foi essa, a distância para o Centro, né?

Sempre. É tanto que houve uma época, eu acho que você já estava aqui que **A União** tinha a Redação no Centro e a gráfica aqui, no distrito. Mas é justamente essa a dificuldade: sempre a distância. Não tinha a facilidade que existe hoje de você mandar tudo via internet. Tinha que ser no pneu do carro.

Há algo que você gostaria de destacar?

Deixa eu falar uma coisa. Outro fato e pessoas que eu já ia esquecendo também. A apresentação gráfica do Jornal **A União**, o projeto gráfico, foi um desafio que me foi feito por William Costa. William me perguntou se eu aceitava desenvolver um projeto gráfico para ser lançado nos 129 anos de fundação do jornal. Respondi: rapaz, é o seguinte: a gráfica eu posso imaginar, agora a parte jornalística é mais difícil para mim. Eu conheço alguma coisa, mas tem regras que eu não vou saber, não estudei para isso. Nessa parte, quem passou a me assessorar foi a jornalista Nara Valusca. Estudamos os tópicos, a forma de apresentação, fomos adequando gráfica e jornalisticamente, o que hoje o leitor tem nas mãos: a notícia visualmente estruturada e agradável de se ver.

Então **A União** saiu na frente?

Saímos. Conseguimos, usando da inteligência e um fator que complicou a vida deles foi a falta de planejamento. Eles se basearam na experiência de edições anteriores. Bolaram uma edição com oito páginas com espaço publicitário vendido. Se esqueceram, que era o “peneirão”, uma espécie de pré-vestibular. Onde o número de aprovados era muito superior ao tradicional número de aprovados. Perderam a boneca, tiveram que refazer tudo e nós que não tínhamos nada com isso, fomos só comemoração. O vestibulando por conta da aprovação e nós por conta do trabalho bem planejado.

Você se lembra de algum outro fato relevante.

Aponte a câmera do celular e veja a entrevista na íntegra



## PREFEITURA DE CABACEIRAS

# Prazo de inscrição termina hoje

Concurso tem 50 vagas com salários que chegam a mais de R\$ 4,4 mil; provas serão no dia 17 de dezembro

Iluska Cavalcante  
 cavalcanteiluska@gmail.com

As inscrições para o concurso público da Prefeitura de Cabaceiras, município localizado no Cariri paraibano, terminam hoje. Com 50 vagas ofertadas e salários entre R\$ 1.320,00 e R\$ 4.416,06, o certame teve a sua data de inscrição ampliada para até as 23h59 deste domingo.

Os interessados podem se inscrever no site da organizadora do concurso (link no QR Code abaixo). A taxa de inscrição varia de acordo com o nível educacional: cargos de nível fundamental completo: R\$ 75; cargos de nível médio/técnico: R\$ 95; cargos de nível superior e Magistério: R\$ 115. O pagamento pode ser feito até o dia 27 de novembro.

As provas estão previstas para acontecer no próximo dia 17 de dezembro e o resultado final no dia 31 de janeiro de 2024. O concurso é dividido em duas fases: a primeira é a prova escrita objetiva; em seguida, os candidatos se submetem à prova de avaliação de títulos.

Já o conteúdo programático inclui questões de língua portuguesa, matemática, raciocínio lógico, informática, conhecimentos gerais, co-

nhcimentos pedagógicos e conhecimentos específicos.

De acordo com o prefeito de Cabaceiras, Tiago Castro, o concurso tem o objetivo de preencher as vagas de servidores que se aposentaram, além de compor novos serviços que foram abertos no município na área da educação, a exemplo de duas creches.

“Esse é um momento muito importante para os candidatos, para as pessoas que se prepararam com o intuito de ter sua estabilidade e poder ter um concurso numa prefeitura que tem compromisso, que paga direitinho, que está sempre em dia com seus funcionários. E a gente fica muito feliz por estar realizando este concurso público aqui em Cabaceiras”, ressaltou o prefeito.



Acesse através do QR Code a página para inscrição no concurso da Prefeitura de Cabaceiras

## Saiba mais

### Confira os cargos:

**Nível Fundamental Incompleto**  
 Carga horária: 40 horas semanais ou 160 horas mensais, divididas entre os turnos manhã e tarde  
 Salário: Salário-mínimo vigente

- Agente de Portaria Vagas: 3
- Agente de Limpeza Urbana e Rural Vagas: 3
- Agente de Limpeza em Prédios Públicos Vagas: 3
- Auxiliar de Serviços Gerais do Magistério Vagas: 3
- Eletricista Vagas: 1
- Merendeira Vagas: 4
- Operador de Máquinas Pesadas Vagas: 1
- Operário de Serviços Diversos Vagas: 2
- Pedreiro Vagas: 2
- Pintor Vagas: 1
- Tratorista Vagas: 1
- Zelador e Agente de Sepultamento Vagas: 2

### Nível Fundamental Completo

- Auxiliar de Administração Vagas: 4
- Carga horária: 40 horas se-



Município de Cabaceiras fica localizado no Cariri paraibano

manais ou 160 horas mensais  
 Salário: Salário-mínimo vigente

### Nível médio/técnico

- Agente Comunitário de Saúde Vagas: 1
- Salário: dois salários mínimos
- Agente Comunitário de Saúde – Comunidade Rural de São Francisco e Adjacências Vagas: 1
- Salário: dois salários mínimos
- Agente Fiscal de Obras e Posturas Vagas: 1
- Salário: Salário-mínimo vigente
- Auxiliar Administrativo do Magistério Vagas: 1

Salário: Salário-mínimo vigente

- Secretária Escolar de Creche Vagas: 1
- Salário: Salário-mínimo
- Técnico em Arquivologia Vagas: 1
- Salário: Salário-mínimo

### Nível Superior

- Auditor Fiscal de Tributos Vagas: 1
- Salário: R\$ 1.500,00
- Nível Superior - Magistério
- Professor de Educação Básica I – Educação Infantil Vagas: 4
- Salário: R\$ 4.416,06
- Professor de Educação Básica I – Educação F1 (Ensino Fundamental I – Anos Iniciais)

Vagas: 2  
 Salário: R\$ 4.416,06 25

- Professor de Educação Básica II – Disciplina História Vagas: 1
- Salário: R\$ 4.416,06 26
- Psicólogo Educacional Vagas: 1
- Salário: R\$ 1.500,00

### Cargo - Psicólogo Educacional

Uma das profissões com vagas disponíveis no concurso da Prefeitura de Cabaceiras é o psicólogo educacional. O profissional de psicologia tem a função de aplicar o seu estudo de intervenção no comportamento humano dentro do contexto da educação. Eles podem atuar da pré-escola até o ensino médio. Os psicólogos escolares têm a missão de ajudar as crianças no seu aprendizado escolar, prestando apoio para uma melhora emocional e comportamental. Além disso, esses profissionais contribuem para o apoio a alunos com deficiências, contribuindo, ainda, para o aconselhamento de professores e de familiares. Essa função tem o objetivo, ainda, de encaminhar os alunos para outros profissionais, a exemplo de assistentes sociais e psiquiatras, a depender da avaliação que é realizada em cada criança.

## Outras cinco prefeituras da Paraíba oferecem 250 vagas

Alinne Simões  
 alinneseimoessjp@gmail.com

Para quem deseja conseguir uma vaga no serviço público, no momento há mais cinco prefeituras paraibanas com inscrições abertas oferecendo cerca de 150 vagas em vários níveis. As oportunidades são para cargos em todos os níveis de ensino (Fundamental, Médio e Superior).

A prefeitura de Piancó, no Sertão, está com 129 vagas abertas, as inscrições podem ser feitas até o dia 11 de dezembro e as provas serão aplicadas no dia 4 de fevereiro de 2024.

A banca responsável é a IDIB e os salários podem

■ O concurso da Prefeitura de Piancó oferta 129 vagas, com as provas marcadas para o dia 4 de fevereiro do próximo ano

chegar até R\$ 3.315,05.

Já a prefeitura de Picuí, na Paraíba, está com edital aberto, para mais de 60 vagas em todos os níveis, com salários de até R\$ 6.353,69. As inscrições já encerram no próximo dia 26.

As provas objetivas serão aplicadas no dia 17 de dezembro pela organizadora do certame, a Comissão Permanente de Concursos da UEPB (CPCON) que também é a responsável pelo concurso da Prefeitura de Cabaceiras, que teve inscrições prorrogadas até o dia 26. Para este concurso estão sendo oferecidas 50 vagas com remuneração máxima de R\$ 4.416,06.

## Saiba mais

### Mais concursos

• **Prefeitura de Riacho dos Cavalos**  
 Vagas: 23  
 Inscrições: até 1º de dezembro de 2023.  
 Organizadora: Facet.  
 Salários: de R\$ 1.320,00 a R\$ 13.200,00.

• **Prefeitura de Serra da Raiz**  
 Vagas: 35  
 Inscrições: até 30 de novembro de 2023  
 Organizadora: Advise.  
 Salários: de R\$ 1.320,00 a R\$ 3.500,00.



• **Prefeitura de Poço de José de Moura**  
 Vagas: 03  
 Inscrições: até 30 de

novembro de 2023  
 Organizadora: Contemax.  
 Salários: de R\$ 1.320,00 a R\$ 1.800,00.

# Memórias A UNIÃO



Foto: Edson Matos/Marketing EPC

Neste domingo (26/11) as grandes histórias do jornalismo paraibano, pelo olhar de **Paulo Sérgio Carvalho de Azevedo**.

Acesse nosso canal no YouTube



## Selic

Fixado em 1º de novembro de 2023

12,25%

## Sálário mínimo

R\$ 1.320

## Dólar \$ Comercial

-0,17%

R\$ 4,898

## Euro € Comercial

+0,22%

R\$ 5,362

## Libra £ Esterlina

+0,45%

R\$ 6,174

## Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2023 0,24

Setembro/2023 0,26

Agosto/2023 0,23

Julho/2023 0,12

Junho/2023 -0,08

## Ibovespa

125.517 pts

-0,84%

## SERVIÇOS

# Setor é o que mais agrega valor à economia do estado

Ao menos 80,4% do PIB paraibano vêm do grupo de atividades da área

Michelle Farias  
michellesfarias@gmail.com

O setor de Serviços é o que mais agrega valor para a economia paraibana e representou 80,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado no ano de 2021, em detrimento da Indústria, responsável por 14,9% e Agropecuária, com 4,7%. De acordo com os dados do IBGE, o ano de 2020, 79,5% do PIB foi proveniente do setor.

“Os serviços que mais contribuem são o da administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento e seguridade social. Esses são os que têm maior valor agregado bruto aos Serviços, seguido pelo comércio manutenção e reparação de veículos automóveis e motocicletas em terceira posição atividades imobiliárias”, explicou o secretário de Estado do Planejamento e Gestão, Gilmar Martins.

De acordo com o IBGE, o setor de Serviços é composto de 11 grandes grupos de atividades. Quatro grupos se destacam como as maiores participações no setor: administração pública (40,2%), comércio e reparação de veículos automotores (19,8%), ativida-

des imobiliárias (12,0%) e atividades profissionais, científicas e técnicas (8,9%). Esses grupos, segundo o IBGE, também são os de maior participação no valor adicionado da economia estadual de um modo geral.

Os números do grupo de atividades imobiliárias mostram um grupo econômico em ascensão no estado. A empresária Edkarla Ferreira, CEO da Shopping Imóveis, considera que o mercado imobiliário passa por uma transformação em João Pessoa. Ela atribuiu o resultado aos investimentos feitos na construção de parques aquáticos, no Polo Turístico Cabo Branco, e investimentos no setor hoteleiro.

“Hoje a gente está com o mercado bem aquecido. Estamos com bastante expectativa em relação a João Pessoa que hoje é uma das capitais que tem atraído muitos investidores, pessoas que querem ter qualidade de vida. São dois tipos, tanto para moradia quanto para investimento. A gente percebe nos bairros de praia o quanto pessoas de outros estados e países optam por João Pessoa. São pessoas que vêm e se apaixonam”, disse Edkarla.

Em relação ao crescimento

real, os maiores aumentos foram registrados nos serviços de informação e comunicação (20,6%); atividades profissionais, científicas, e técnicas e administrativas (18,5%); serviços de alojamento e alimentação (12,5%); artes, cultura, esporte e recreação (10,9%); serviços domésticos (8,9%) e a Administração pública (6,8%).

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis na Paraíba (ABIH-PB), Rodrigo Pinto, considerou que o turismo muito contribui para o setor de Serviços e lembrou estudo da jornalista Mariana Aldrigui, que concluiu que o turismo envolve economicamente 571 setores da economia, das 1.329 atividades registradas na planilha da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE).

“Com o aumento da atividade turística, ocorre naturalmente o crescimento do PIB real *per capita* e consequentemente o aumento do PIB da região, que recebe um fluxo de recursos de visitantes de outros estados, fazendo com que a engrenagem da economia gire com dinheiro ‘novo’, melhorando assim a atividade econômica da região,

“

**Mais de 70% do PIB brasileiro está associado ao setor de Serviços. Esse dado reflete o fato de a Paraíba espelhar essa tendência nacional**

Cassio Bessaria

como um todo”, destacou.

No panorama nacional da economia, em 2021, o setor dos Serviços foi o segundo que mais cresceu em volume na Paraíba (5,6%), apresentando recuperação real de 10,3 pontos percentuais frente o ano anterior, quando apontou retração devido aos efeitos da pandemia do Covid-19.

# Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca  
amadeujr@gmail.com | Colaborador

## Caged revela crise na indústria paraibana

Ao longo das últimas décadas, testemunhamos uma transformação marcante no panorama econômico, com a produção industrial cedendo espaço para o setor de serviços. O declínio global na contribuição percentual da indústria para a produção econômica total reflete essa mudança. No contexto atual, a indústria brasileira enfrenta desafios como burocracias, regulações excessivas, leis trabalhistas rígidas, protecionismo acentuado e uma carga tributária em constante crescimento.

No Brasil, os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) em 2023 indicam a Indústria como o segundo setor com menor crescimento (2,77%) em geração de empregos, ficando atrás apenas do comércio (1,49%). Entretanto, ao analisar os dados específicos da Paraíba, uma disparidade preocupante surge: enquanto o Brasil registra um saldo positivo (+230.753), a Paraíba enfrenta uma realidade adversa, com um saldo negativo de -2.173.

Agravando ainda mais a situação, a Paraíba é o único estado brasileiro entre as 27 unidades federativas com números negativos na geração de novos empregos formais no setor industrial, acentuando a complexidade da crise. Para compreender integralmente o problema, é necessário ir além dos números, buscando compreender as origens estruturais e conjunturais dessa crise, fundamentais para o desenvolvimento de estratégias eficazes de recuperação.

A crise industrial na Paraíba se concentra, principalmente, na indústria de transformação. Setores como a preparação de couros e a fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados lideram as estatísticas com um saldo negativo de -3.149 neste ano. Em seguida, o segmento de fabricação de produtos têxteis apresenta um saldo negativo de -419, seguido pelas atividades de confecção de artigos de vestuário e acessórios, com um saldo negativo de -198. A fabricação de produtos de minerais não-metálicos também enfrenta desafios, evidenciando a abrangência da crise.

Esses desafios impactam diretamente a economia, mas também a qualidade de vida dos paraibanos. Reverter essa tendência requer o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas específicas. Uma abordagem proativa implica em uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelo setor no estado e na busca de alternativas para estimular investimentos, reduzir barreiras e considerar incentivos fiscais direcionados à indústria como meio de impulsionar os resultados do setor.

Contudo, ações governamentais isoladas não são suficientes. A participação ativa dos *stakeholders*, incluindo empresários, sindicatos, acadêmicos e representantes governamentais, é fundamental. Fóruns de diálogo que reúnam esses atores podem gerar soluções mais abrangentes e assertivas, considerando as diversas perspectivas e necessidades do setor industrial paraibano.

A recuperação da indústria na Paraíba demanda esforços coordenados e colaborativos. O poder público, em parceria com o setor privado, deve liderar iniciativas que promovam o desenvolvimento sustentável, criem empregos e incentivem a inovação no setor. Empresários, comunidade e governo, unidos, podem construir um futuro mais próspero para o setor, superando os desafios e garantindo o bem-estar de seus habitantes. Este é um chamado à ação, um convite para unirmos forças na construção de um estado que olha para todos os setores econômicos.



Foto: Evandro Pereira

Turismo envolve 571 setores da economia e tem contribuído para o crescimento do PIB estadual ao longo dos últimos anos

## Geração de empregos e projeção de aumento

O setor de Serviços também é o responsável pelo maior percentual de empregos no estado. A Paraíba tem estoque de 463.653 empregos e, deste total, 206.467 admissões ocorreram no setor, o que representa 44,5%, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego. No acumulado de janeiro a setembro, a Paraíba gerou um saldo de 13.339 postos de empregos, sendo que 56,8%, ou seja 7.582 admissões foram em Serviços.

O economista Cassio Bessaria explicou que a Paraíba segue tendência do Brasil, já que o PIB da economia brasileira é fortemente concentrado

no setor de serviços. Em 2021, o PIB do Brasil atingiu R\$ 9 trilhões, com aumento de 4,8% em volume, após a queda observada em 2020, motivada sobretudo pelos efeitos da pandemia de Covid-19.

Entre os três grupos de atividades, a Agropecuária ficou estável em volume (4,2% em 2020), enquanto a Indústria cresceu 5,0% (-3,0% em 2020) e os Serviços, 4,8% (-3,7% em 2020). “Mais de 70% do PIB brasileiro está associado ao setor de Serviços, seguindo pela Indústria e, por fim, a Agricultura ou Agronegócio. Esse dado apresentado para a economia paraibana reflete o fato de a Paraíba espelhar essa tendência

nacional”, pontuou Bessaria.

Ele ressaltou ainda que o setor de Serviços é também o que absorve maior volume de mão de obra e tem maior rotatividade, tanto de absorção quanto de demissões. “Diferente da Agricultura que é um setor muito inovador e deixou de ser um setor concentrado na absorção de mão de obra, daí a relevância do setor de serviços para a economia como um todo”, concluiu.

### Expectativa positiva

A expectativa da Secretaria de Estado do Planejamento e Gestão é de que o PIB referente ao ano 2022, que ainda será divulgado pelo IBGE, seja

ascendente na Paraíba, sobretudo pelo volume de investimentos feitos pelo Governo do Estado nos últimos anos.

O secretário Gilmar Martins ressaltou que haverá incremento no volume de investimentos em função das obras que estão sendo realizadas no estado. “Em 2022, o Governo do Estado destinou cerca de 11,5% da receita corrente líquida para investimentos públicos. Em 2023, devemos alcançar cerca de R\$ 2 bilhões em investimentos, que vão representar 12,34% ao final do período. Todas essas obras irão contribuir para o PIB da Paraíba gerando emprego e renda para a população”, concluiu.

## ACESSO A PRODUTOS

## Inclusão financeira avança no país

Mesmo conhecendo serviços bancários, apenas 14,3% dos brasileiros conseguem fazer um cálculo de juros simples

Da Redação  
Com Banco Central

Pix, cartão de crédito e conta corrente ou conta salário são os produtos e serviços financeiros mais conhecidos e utilizados pela população, sendo o Pix o principal deles, com 91,6% dos brasileiros afirmando conhecer esse meio de pagamento e 64% informando que o utilizam. Contudo, estudo realizado pelo Banco Central, em parceria com o Fundo Garantidor de Créditos (FGC), mostrou que apenas conhecer os serviços bancários não é suficiente. Ao menos 64% dos brasileiros disseram ter enfrentado desequilíbrio financeiro nos últimos anos.

Por outro lado, o mesmo estudo apontou que 81,8% afirmaram sempre ou frequentemente pagaram as contas em dia, mas somente 14,3% conseguem fazer um cálculo de juros simples.

Os resultados fazem parte da pesquisa para medir o nível de letramento financeiro da população, que é um conjunto de conhecimentos, atitudes e comportamentos que ajudam a fazer boas escolhas no uso do dinheiro no dia a dia. Em uma escala que varia de zero a 100, o nível médio de letramento financeiro foi de

59,6, sendo maior para jovens de 16 a 24 anos (64,5) e homens (61,8); caindo entre os maiores de 60 anos (53,6) e para aqueles com renda familiar de até dois salários mínimos (56).

“Os números indicam que

o letramento financeiro dos brasileiros ainda pode melhorar, especialmente para alguns grupos específicos, como mulheres, idosos, pessoas com renda familiar de até dois salários mínimos e mora-

dores da região Nordeste. Por outro lado, vimos que o melhor desempenho na pesquisa foi de pessoas com maior nível de escolaridade e daquelas que possuem diversos produtos e serviços financeiros

contratados, como poupança, seguro e crédito”, explica Luis Gustavo Mansur Siqueira, chefe do Departamento de Promoção da Cidadania Financeira (Depef) do BC.

O índice de letramento fi-

nanceiro da pesquisa foi calculado considerando três dimensões: comportamento financeiro, atitude (ou postura) ao fazer escolhas financeiras e conhecimento sobre finanças.



Numa escala que varia de zero a 100, o nível médio de letramento financeiro no país foi de 59,6, sendo maior para jovens de 16 a 24 anos (64,5)

## Brasileiros dizem pensar antes de comprar e adotam ações de controle

Na pesquisa, os brasileiros se saíram melhor no comportamento financeiro, com média de 67,8 em uma escala de zero a 100. Ao menos 81,8% dos entrevistados disseram que sempre ou frequentemente pagam as contas em dia, 81,4% responderam que pensam se podem pagar uma compra antes de realizá-la e 79,6% dos indivíduos responsáveis pelas decisões financeiras disseram adotar mais de uma medida de controle de orçamento.

Em outro tópico “atitude ou postura financeira”, a pontuação média foi de 53. “De uma maneira geral, o brasileiro afirma que pensa mais em guardar dinheiro do que em gastá-lo no presente. No entanto, o número de pessoas que preferem

satisfazer desejos imediatos a pensar no futuro ainda é bastante elevado”, destaca Juliana Haruko Horita, coordenadora no Depef.

Ao analisar a afirmação “me sinto mais satisfeito ao gastar dinheiro do que guardá-lo a longo prazo”, 42,7% discordaram e 37,3% concordaram. Já sobre a frase “tendo a viver hoje sem pensar no amanhã”, 45,9% discordaram e 35,2% concordaram.

Sobre o quesito conhecimento financeiro, a média foi de 53, apenas 14,3% conseguiram fazer um cálculo de juros simples. “85% conhecem inflação como o aumento generalizado do custo de vida. Porém, um percentual menor, de 54%, respondeu corretamente à questão sobre a influência

da inflação sobre o poder de compra”, aponta Paulo Alexandre Cavalcanti Gontijo, analista no Depef.

## Inclusão financeira

A inclusão financeira foi medida a partir do conhecimento e do uso de uma lista de 23 produtos e serviços financeiros.

O nível de conhecimento sobre produtos e serviços financeiros é relativamente alto entre a população: 74% dos entrevistados conhecem, ao menos, 13 produtos ou serviços da lista. Pix, cartão de crédito e conta corrente ou conta salário são os produtos e serviços financeiros mais conhecidos e utilizados pela população, sendo o Pix o principal deles, com 91,6% de conhecimento e 64% de uso.

## Redução de gastos, estresse e falta de resiliência financeira

Entre os que responderam a pesquisa do BC, 64% dos brasileiros disseram enfrentar desequilíbrio financeiro nos últimos anos, levando a tomada de atitudes para equilibrar o orçamento como: redução de gastos e procura por outras fontes de renda. No total, 65% não possuem resiliência financeira. Ou seja, se precisassem pagar por uma grande despesa inesperada hoje, no mesmo valor da renda mensal, a maioria dos brasileiros não conseguiria arcar sem fazer um empréstimo ou pedir ajuda à família ou a amigos.

Outros 49,1% disseram que preocupações financeiras são motivo de estresse em casa, e 45,5% afirmam que essas preocupações prejudicam a saúde.

## Letramento financeiro

A tecnologia rodeia a vida moderna hoje e com os serviços e produtos financeiros não é diferente.

Assim, o letramento financeiro digital está relacionado com decisões e comportamentos ligados ao uso de produtos e serviços financeiros por meio da tecnologia. A média do brasileiro foi de 62,9 numa escala de zero a 100.

O BC destacou os seguintes pontos na análise: 93,2% afirmaram não compartilhar senhas bancárias com amigos; 90,3% disseram não compartilhar informações sobre as finanças pessoais publicamente *on-line*; apenas 13% das pessoas afirmaram mudar regularmente as senhas em *sites* de compras e de administração das finanças pessoais.

Outro ponto analisado foi o bem-estar financeiro, estado em que a pessoa consegue cumprir com suas necessidades financeiras, lidar com choques financeiros e, ao mesmo tempo, ser capaz de se planejar e de conquistar sonhos. Para medir o bem-estar financeiro do bra-

■ Em caso de uma despesa inesperada, a maioria dos brasileiros não teria como pagar sem pedir dinheiro emprestado

sileiro, a pesquisa utilizou a escala da Agência de Proteção Financeira ao Consumidor do governo americano (CFPB, na sigla em inglês).

A média brasileira ficou em 45,7, sendo que 44,8% afirmaram que nunca ou raramente sobra dinheiro no final do mês. Outros 48,6% admitiram que apenas estão se virando financeiramente e outros 36% afirmaram preocupação sobre a duração do dinheiro para pagar as contas do mês.



Preocupação com as despesas é um dos problemas apontados pelos brasileiros

## Pesquisa

A pesquisa de letramento financeiro e inclusão financeira de adultos foi realizada entre março e abril de 2023, utilizando metodologia desenvolvida pela Rede Internacional de Educação Financeira (Infe) da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). O estudo foi aplicado no Brasil e em diversos outros países com o intuito de facilitar a comparabilidade internacional. No Brasil, foi conduzido pelo Banco Central, em parceria com o Fundo Garantidor de Créditos (FGC), e executado pela empresa de pesquisas CP2.

Foram entrevistados cerca de dois mil brasileiros entre 16 e 79 anos, uma amostra representativa das diversas regiões do país. Por meio de um questionário robusto, a pesquisa buscou informações sobre os hábitos financeiros dos brasileiros e sobre como eles lidam com seu dinheiro no dia a dia. Vale destacar que essa pesquisa já havia sido aplicada em 2015 pelo Banco Central.

## INSTITUIÇÕES E UNIVERSIDADES

# Governo do Estado reforça acordos

Encontros com representantes da China e Reino Unido podem representar oportunidades de intercâmbio e cursos na UEPB

Renato Félix  
Assessoria Secties

A colaboração internacional da Paraíba teve dois momentos importantes esta semana com encontros da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior com representantes da China e do Reino Unido. Representantes da Universidade de Medicina Tradicional da província de Henan, no país asiático, foram recebidos pela Secties na quinta-feira, enquanto representantes da EducationTogether UK estiveram na secretaria na sexta para a assinatura de um memorando de entendimentos.

Ayesha Williams e James Llewellyn, representantes da organização britânica que é uma aliança de instituições educacionais, assinaram com o secretário Claudio Furtado um memorando de entendimentos tendo em vista o intercâmbio entre estudantes e professores paraibanos de Ensino Superior e do Reino Unido. “Este será um intercâmbio mais voltado para determinar capacidade do estudante para a resolução de problemas em determinadas áreas estratégicas, como big data, cidades inteligentes, inteligência artificial”, comentou Clau-



Representantes da EducationTogether UK e o secretário Claudio Furtado (D) se reuniram na sexta-feira para a assinatura de um memorando de entendimentos

■ O memorando assinado na sexta é tido como um primeiro passo para mais ações conjuntas entre a Paraíba e instituições britânicas

dio Furtado. “Nós vemos a Paraíba como um parceiro fundamental para o setor universitário do Reino Unido”, disse Ayesha Williams. “A Paraíba é um dos estados mais avançados e proativos do Brasil e é importante que nossas faculdades colaborem com a Paraíba a fim de preparar nossos alunos e nossas instituições de ensino para a economia global”.

### Parceria

A EducationTogether UK tem sede no NeathPort Talbot College (NPTC). “Nós a formamos há aproximadamente um ano para apoiar as faculdades do Reino Unido na parceria com instituições e governos na América Latina e no Caribe”, explicou Williams. “É uma organização independente, mas eu

diria que tem apoio diplomático do governo do Reino Unido. O governo do Reino Unido apoia muito as faculdades trabalhando juntas para facilitar parcerias aqui no Brasil”.

O memorando assinado na sexta é tido como um primeiro passo para mais ações conjuntas entre a Paraíba e instituições britânicas. “Esse é o primeiro

passo que se dá, apenas o guarda-chuva para que daí venham instrumentos que vão fortalecer a real cooperação”, explicou o secretário. “Então a gente espera o começo do próximo ano já estabelecer o quantitativo, o programa, uma série de questões para que a gente possa pensar para o segundo semestre de 2024 a efetividade da ação”.

## Curso de medicina tradicional chinesa

Na quinta-feira, a Secties reuniu-se com os representantes da Universidade de Medicina Tradicional da província chinesa de Henan. Foram discutidas parcerias para a implantação de um curso de pós-graduação nessa área, além de intercâmbio com estudantes, professores e pesquisadores.

“A reunião foi para estabelecer também um intercâmbio científico, mas aí já olhando para a área de medicina tradicional oriental chinesa”, comentou o secretário. “A Universidade de Henan tem mestrado e doutorado para essas áreas, onde se usa técnicas de tratamento baseado em todo o

conhecimento milenar que a cultura oriental tem nessa área”.

### UEPB

A ideia é, inicialmente, efetivar um curso de Mestrado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). “Para que, com mestrados profissionalizantes, para

médicos já formados, a gente consiga dar essa formação em medicina oriental, pensando no estabelecimento de um curso de graduação nessa área mais no futuro”, disse Claudio Furtado. “A gente espera que no começo do ano a gente já firme um documento com a universidade de Henan”.

## Intercâmbios também com instituições da Argentina

Na quarta-feira, a cônsul da Argentina no Nordeste, Julieta Grande, fez uma visita de cortesia ao governador João Azevêdo, que apresentou as potencialidades e as oportunidades para colaborações e parcerias entre o estado e o país vizinho. O secretário Claudio Furtado participou do encontro.

“A nova cônsul da Argentina em Recife veio se apresentar ao Governo do Estado da Paraíba trazendo as oportunidades, conhecendo o que está acontecendo aqui na Paraíba e foi tratada a questão do intercâmbio acadêmico com as instituições argentinas”, contou o secretário. “Temos uma reunião que vai envolver a Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior, a Secretaria de Educação, a Fapesq e a UEPB para traçar metas para esse assunto”.

Para o secretário, reuniões com organismos internacionais e representantes de governos estrangeiros fortalecem a Paraíba não só em termos acadêmicos, mas também na formação de mão de obra especializada e no comércio exterior. “Isso é muito importante. A secretaria hoje é um ponto focal do Governo do Estado junto ao Ministério da Indústria e Comércio para a

questão da internacionalização da formação, da capacitação e da cultura exportadora”, afirmou. Todas essas ações correspondem a inserção do Estado, com seus programas e com seus projetos, em um nível internacional. Para isso estamos pensando a internacionalização das nossas empresas e dos nossos cursos”.

“

**A nova cônsul da Argentina em Recife veio se apresentar ao Governo do Estado da Paraíba trazendo as oportunidades, conhecendo o que está acontecendo aqui na Paraíba**

Claudio Furtado



Na quinta-feira, encontro da Secties com membros da Universidade de Medicina Tradicional da província chinesa de Henan

## USO RESPONSÁVEL

# O impacto da água no meio ambiente

*Componente é essencial para a vida humana, mas também para a existência da fauna e da flora no planeta*

Anderson Lima  
Especial para A União

Usada para beber, cozinhar, tomar banho, lavar as mãos, promovendo saúde e bem-estar, a água é uma fonte de vida, um componente essencial para os seres humanos e várias espécies de animais e vegetais. Além disso, ela faz parte, também, do desenvolvimento sustentável das atividades econômicas. Reconhecer a sua importância e adotar práticas de uso responsável são passos cruciais para garantir um futuro sustentável para as gerações presentes e futuras.

A Superintendência de Administração do Meio Ambiente do Estado da Paraíba (Sudema), como órgão ambiental, reconhece a água como um recurso vital para a sustentabilidade e equilíbrio ambiental. Incluindo a compreensão da importância dos ecossistemas aquáticos, a manutenção da biodiversidade e a promoção de práticas sustentáveis de uso da água.

A Sudema reconhece a água como crucial para a sobrevivência dos ecossistemas e comunidades humanas. A água é importante para a biodiversidade, considerando a existência e manutenção dos ecossistemas, que abrigam uma grande diversidade de organismos e também para o ciclo hidrológico, visto que a água também ajuda a regular o clima, nutrientes e estabilidade dos ecossistemas.

Para a sociedade, o abastecimento de água potável, por ser uma necessidade básica para a saúde humana. Além disso, também é valiosa para a agricultura e indústria, já que é vital para a produção de alimentos e o funcionamento de processos industriais. Também há os meios de vida, visto que muitas comunidades dependem diretamente dos recursos hídricos para suas atividades econômicas, como pesca e turismo, o que contribui para a subsistência e o desenvolvimento local. Destaca-se, ainda, o seu valor para a saúde pública, pois a água é crucial para a higiene e saneamento, desempenhando um papel crítico na prevenção de doenças transmitidas pela água.

A técnica em Controle Ambiental da Sudema, Nathália Flôres, ressalta, ainda, que a preservação e gestão sustentável da água são fundamentais para assegurar a continuidade dos ecossistemas naturais, bem como para atender às necessidades básicas e desenvolvimento das comunidades humanas. “A Sudema, como órgão ambiental, busca equilibrar a conservação dos recursos hídricos com o uso sustentável, promovendo a sensibilização, conscientização e a implementação de práticas que garantam a disponibilidade e qualidade da água para as gerações presentes e futuras”, completou.

Os desafios enfrentados na conservação dos recursos hídricos podem variar de acordo com as características específicas da região e as condições locais. No contexto da Sudema, que atua na Paraíba, entre esses desafios estão: a poluição das águas por resíduos industriais, agrícolas e urbanos. É um desafio significativo. O descarte inadequado de resíduos também compromete a qualidade da água, afetando a fauna aquática e representando riscos para a saúde humana.

Desmatamento, uso do solo e o uso inadequado e ilegal do solo podem contribuir para a degradação dos ecossistemas hídricos, comprometendo a capacidade dos ambientes naturais. É um ponto que o órgão está sempre combatendo, por meio de fiscalizações e de licenciamento ambiental.



Qualidade de rios e açudes é fundamental para as populações

## Gestão sustentável de recursos é solução

A Sudema atua por meio da fiscalização e regulamentação, concessão de licenças ambientais, educação ambiental e campanhas de sensibilização. Além disso, também está envolvida na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a gestão sustentável dos recursos hídricos.

Dentre as atividades de educação ambiental, há a realização de diversos eventos de comemoração às datas alusivas à temática em questão. E, além disso, há ações como o mutirão de limpeza em praias, rios e mangues, que reflete uma preocupação direta com a qualidade dos corpos d'água e a redução da poluição, além de incentivar a participação da comunidade na preservação ambiental.

Há, ainda, palestras e oficinas sobre a temática da água, o que demonstra um esforço educativo importante, visto que essas atividades são essenciais para a sensibilização da população sobre a importância da água e fornecer orientações práticas para a promoção da sustentabilidade.

Ademais, conta com o Setor de Balneabilidade (Coordenadoria de Medições Ambientais - CMA), que destaca a preocupação com a qualidade da água utilizada para recreação e potabilidade, que sugere medidas proativas para monitorar e garantir que as áreas aquáticas estejam em conformidade com

### Manejo

**Sudema atua por meio de fiscalização e regulamentação e concessão de licenças ambientais. Órgão também faz toda a gestão e planejamento desses recursos**

padrões de segurança e qualidade.

O Projeto Nascente Viva é uma iniciativa abrangente que aborda a preservação e recuperação de nascentes e matas ciliares na bacia do Rio Paraíba. A caracterização das nascentes, monitoramento, capacitações e educação ambiental são aspectos cruciais para o sucesso desse projeto, proporcionando uma abordagem integrada e de longo prazo.

Essas ações refletem uma abordagem holística da Sudema na gestão dos recursos hídricos, abrangendo desde a conscientização pública, até medidas práticas para a recuperação e preservação de ecossistemas aquáticos. O comprometimento com projetos como o Nascente Viva demonstra uma visão estratégica na promoção da sustentabilidade ambiental e na construção de bases sólidas para a conservação a longo prazo.



Líquido garante a hidratação e o funcionamento saudável do corpo

## Saúde física do ser humano é impactada pela hidratação

Todo ser vivo é formado por células e elas são pequenos “sacos de água.” Essa é a definição que a professora de Biologia Roberta Pereira Ferreira, diz sempre fazer. Todo o funcionamento dos processos biológicos começam dentro das células, então, a água é o meio onde esses processos acontecem, como a formação das proteínas e a duplicação do DNA.

Para isso, a professora utilizou o seguinte exemplo: “Imagine que você tem uma sala pequena onde as pessoas estão trabalhando. Nela cabem 10 pessoas, mas aí o tamanho dessa sala é reduzido e não há mais espaço para as pessoas trabalharem como antes, porque falta espaço.” Essa é a explicação do que acontece quando o corpo humano fica desidratado, falta espaço para que os processos metabólicos possam acontecer. A água está presente em toda a evolução biológica.

Além disso, a professora destaca a questão da importância da água para o corpo humano, visto que uma pessoa consegue ficar vários dias sem alimento, o que obviamente vai lhe causar muitos problemas de saúde, porém, ela sobrevive por cerca de 30 dias. Entretanto, sem a água, o ser humano pode morrer em cerca de três dias. Então, dá para perceber que ela é mais importante até

do que a própria nutrição.

A bióloga ressalta ainda que, partindo para uma análise um pouco mais da saúde fisiológica, podemos pensar um pouco sobre os costumes do dia a dia, como beber água pela manhã cedo, assim que acordar. “Muitos médicos apontam que esse pequeno costume já pode causar uma boa diferença em algumas pessoas, porque muitas delas acordam pela manhã com dores de cabeça e essas dores, geralmente, são causadas pelo fato que você está oito horas dormindo sem repor a sua hidratação. Então, esse é um exemplo que podemos entender sobre como a água afeta o nosso próprio desempenho.”

Roberta Pereira conta, também, sobre o mito que é muito comum entre as pessoas em acreditar que “se você está suando, está perdendo peso”. Suar não indica perda de peso ou toxinas como a maioria das pessoas pensa. Indica mesmo é que o corpo humano está perdendo água. “Então, assim você até pode perder peso, mas você vai perder peso porque você está perdendo água e não porque você está perdendo gordura, por isso que é bastante indicado que durante o dia a dia ou em uma atividade física é importante sempre estar ingerindo água para que esteja sempre hidratado”, completou.

## LOW PRESSURE FITNESS

# Técnica ajuda a redesenhar o corpo e perder peso



Ramon Dino, que é do Acre, conquistou o segundo lugar no Mister Olympia, o mais importante torneio de fisiculturismo, mostrando uma série de poses específicas do corpo

*Ela consiste em um sistema de treinamento postural e respiratório, trazendo bem estar para várias pessoas, inclusive mães de recém-nascidos*

João Thiago  
joathiangocunha@gmail.com

O brasileiro Ramon Dino conquistou o segundo lugar no Mister Olympia, o mais importante torneio de fisiculturismo do mundo. Dentre uma série de poses onde ele destaca partes específicas do corpo para que os jurados possam avaliar, uma chama a atenção. Dino, braços em arco, uma das pernas levemente flexionada e o abdômen chapado, fazendo uma curvatura negativa, seca, para dentro do peitoral.

É a Low Pressure Fitness (LPF), técnica desenvolvida na Yoga e trazida para o esporte pelos espanhóis Piti Pinsach e Tamar Rial na década de 80, e consiste em um sistema de treinamento postural e respiratório que combina mobilização neuro fascial, exercícios neurodinâmicos e o conceito hipopressivo.

Isso porque a técnica tem usos em diversas áreas, trazendo bem-estar para vários públicos, desde os praticantes do fisiculturismo até mães de recém-nascidos e até pessoas que trabalham usando a voz, pois proporciona um fortalecimento da musculatura da região abdominal interna, chamada de core, melhorando o tônus, promovendo benefícios como aceleração da recuperação pós-parto, melhora da função intestinal e regulação de padrões respiratórios. “O vacuum é usado por muitos fisiculturistas com o intuito de afinar e preservar uma linha de cintura mais fina, fortalecer o core, deixando o físico mais proporcional, ajudando, também, na estabilização do mesmo”, explica a paraibana Rayssa Nóbrega, educadora física especialista em LPF.

No fisiculturismo, a técnica começou a ser aplicada por Arnold Schwarzenegger para melhorar seu desempenho no palco,

e acabou se difundindo rapidamente. O objetivo é construir uma parede abdominal interna mais firme, criando uma cintura mais fina e adicionando força explosiva ao treino. Principalmente melhorando a estética no palco, porque terá uma melhor relação cintura-ombros.

No fisiculturismo a atual campeã amadora do Mr. Olympia, Camila Lyra, radicada na Paraíba, explica que a prática ainda traz diversos benefícios. “Uma melhor percepção do corpo, que ajuda a posar no palco. Uma melhora na respiração durante os exercícios, potencializando o treinamento de força explosiva. Redução da circunferência abdominal principalmente, que é muito importante para esse esporte, evitando a distensão abdominal”, explica.

“Todos os dias, normalmente antes do treino, ou ao acordar com o estômago vazio, faço de cinco a dez minutos. É o suficiente para bons resultados. Durante o treino, como aprendemos a ter uma melhor percepção corporal, conseguimos uma maior ativação do core durante o treino, ajudando muito na pressão jogada no abdômen durante treinos pesado, evitando a distensão”, afirma Camila.

O Core é um conjunto da musculatura que fica na região central do nosso corpo, responsável por estabelecer todo equilíbrio e centro gravitacional. A composição do core envolve as áreas da lombar, quadril, pelve e abdômen.

A paraibana Geovana Bueno é fisiculturista e educadora física e também faz uso da técnica. “É uma técnica difícil de ser praticada, tanto no palco quanto fora. No palco se torna mais difícil pois você tem que ficar por mais tempo segurando a respiração. Eu pratico diariamente durante 10 minutos, além de usar a técnica nos exercícios da musculação”, explica.

Em entrevista ao programa The Noite, do SBT, Ramón Dino explicou que a pose realizada com o vácuo é a mais difícil de

realizar. “É uma contração contrária do abdômen. O movimento mais difícil, pois você treina a musculatura e, também, os órgãos internos, que precisam se adaptar para a realização da pose”, explicou.

“O atleta por si só já é uma pessoa comprometida e regrada. Conheço casos de atletas que conseguiram reduzir a circunferência da cintura de 5 a 10 cm em três semanas. Isso, lógico, graças ao comprometimento de treino, uma boa alimentação e um bom consumo de água”, explica Rayssa. Além de uma boa alimentação, a associação da LPF com outras atividades físicas pode trazer resultados ainda mais satisfatórios. “Todo exercício, quando combinado com outros, traz resultados melhores. A LPF não é diferente. Alimentação, consumo de água e exercícios físicos são os segredos para uma vida mais saudável”, diz.

### Canto e gravidez

Rayssa Nóbrega pratica a LPF há alguns anos e ensina a técnica para atletas amadores e profissionais. Entre os alunos dela estão desde fisiculturistas até cantores, como a Écila Nóbrega, outra paraibana que usa a técnica para aprimorar a respiração e melhorar a voz.

“A gente precisa fazer uma respiração diafragmática de extensão das costelas. Algo mais atípico. O LPF ajuda a controlar a respiração e realizá-la de forma a melhorar o canto. A barriga negativa, para mim, acaba sendo um ganho colateral”, diz Écila.

Por conta do desenvolvimento da respiração diafragmática, a LPF oferece ajuda, inclusive, para enfrentar crises de ansiedade. A Écila usa este recurso quando procura um estado de relaxamento.

“Em dias em que estou mais agitada e ansiosa, o treino me traz muito mais relaxamento, pois a respiração diafragmática reduz a ansiedade. Para dias em que vou me apresentar, ou para momentos mais tensos a ajuda da técnica é fundamental”, explica.

“A LPF pode ser usado pela maioria das pessoas, mas o público que mais procura são as mães no pós-parto, pois ajuda a recuperar a postura, o equilíbrio e reorganiza os órgãos, além de reduzir e até fechar diástase. Quem opta pelo parto normal ainda consegue realizar os exercícios logo depois do nascimento do bebê”, afirma Rayssa. O exercício não é recomendado para grávidas. “O vacuum pode aumentar a pressão arterial, então a mãe, durante a gestação, não pode realizar. Quem sofre de hipertensão também deve evitar, pois não é recomendado para este público passar mais 3 segundos na apneia”, conclui Rayssa.



Foto: Arquivo pessoal

A paraibana Rayssa pratica a LPF há alguns anos e ensina a técnica para atletas amadores e profissionais

### Low Pressure Fitness: Quais os benefícios?

- Regula e melhora padrões respiratórios
- Melhora função intestinal
- Melhora o desenvolvimento esportivo
- Ajuda a acelerar a recuperação pós-parto, reabilitação de diástase abdominal e pressão pélvica
- Ajuda a melhorar incontinência urinária
- Melhora o tônus muscular e fortalece os músculos do core
- Reduz medidas em até 12 centímetros na cintura
- Normalização da pressão intra-abdominal
- Previne e trata problemas de coluna
- Reduz pressão intra abdominal
- Melhora postural

## CAMPEÃO DE SETE TORNEIOS

## Djokovic e seu império em 2023

Sérvio segue quebrando recordes e se consolida como o melhor tenista da história com números impressionantes

Agência Estado

Novak Djokovic voltou ao topo em 2023. Campeão de sete torneios na temporada, o sérvio retomou o primeiro lugar do ranking da ATP. Seu histórico no ano é impressionante. Ele venceu 55 dos 61 jogos disputados. Fora das quadras, o tenista manteve o jeito polêmico e continuou acumulando premiações ao patrimônio. Na raquete ou na conta bancária, é difícil que outro atleta da modalidade faça frente a Djokovic.

No ATP Finals, Jannik Sinner tentou na decisão de domingo passado, no Pala Alpitour, em Turim, na Itália. Sinner, porém, sofreu 2 sets a 0 em 1h42 minutos de partida. Djokovic chegou ao sétimo título do torneio e superou Roger Federer, que tem seis e enfrenta problemas físicos para voltar às quadras. Então, o sérvio reina sozinho. Djokovic conquistou 24 títulos de Grand Slam. "Muito especial. Uma das melhores temporadas que tive na minha vida, sem dúvida", disse, depois do título e do reconhecimento da qualidade do adversário, que chegou a derrotá-lo na primeira fase do torneio.

Assim que Djokovic venceu a primeira partida do US Open deste ano, ele sabia que voltaria a ser o líder do ranking da ATP. O sérvio somou a pontuação suficiente para desbancar Carlos Alcaraz, espanhol e um dos melhores tenistas da nova geração. Até então atual campeão, o espanhol caiu na semifinal. A diferença entre Djokovic e Alcaraz no ranking chegou a 3 mil pontos, mas já caiu para 1.490, ainda que o sérvio lidere.

É de Djokovic o recorde de mais semanas no topo, com 390. A partir desta semana, além de estar em primeiro lugar, há um novo recorde, o de semanas (não consecutivas) na melhor posição. Djokovic superou ele próprio, chegando à marca inédita de 400 semanas. Na prática, o sérvio deve encerrar o ano no topo mais uma vez. Além do US Open, ele festejou mais dois torneios de Grand Slam.

Para 2024, além de premiações, o tenista pode quebrar recordes como maior campeão de Wimbledon e mais vitórias em Grand Slams. Nos dois casos, o posto é do aposentado Roger Federer. O antigo rival de Djokovic empata com ele no mais antigo torneio de tênis do mundo (cada um tem sete títulos). Já nas vitórias em Grand Slams, o suíço tem vantagem de oito jogos, 369 contra 361.

Outra façanha inédita que pode ser conquistada pelo tenista sérvio é o título olímpico nos Jogos de Paris 2024. Ele tem apenas o Bronze, em Pequim 2008. "A minha motivação para vencer os maiores torneios está intacta, é o que me impulsiona a continuar jogando. Os Jogos Olímpicos de 2024 serão um dos meus grandes objetivos, além dos torneios 'majors', mira o sérvio.

Ele não tem receio em demonstrar ambição. "Posso melhorar se vencer os quatro Grand Slams e o título olímpico (risos)", avisa Com 28 títulos e 1.084 vitórias contra 212 derrotas, o tenista sérvio supera a si mesmo em cada ano da carreira para se destacar entre os maiores de sua geração, mesmo aos 36 anos.

## Quem pode fazer frente?

Os principais nomes que podem fazer frente ao sérvio são Alcaraz, Sinner e o russo Daniil Medvedev. O espanhol conseguiu bater Djokovic em Wimbledon neste ano. Ainda assim, há um reconhecimento sobre a superioridade do número 1 quando se fala em quadras cobertas. "Sinto que não estou no nível dele, obviamente. Ele tem mais experiência do que eu jogando nessas quadras", admitiu Alcaraz depois da derrota no ATP Finals.

"Ele leva você ao limite em cada bola, em cada golpe, e joga no mesmo nível durante toda a partida. É algo que só uma lenda do nosso esporte é capaz fazer. É inacreditável o que ele está fazendo, apenas quebrando recordes, vencendo todos os torneios que participa. É uma loucura. Então, tenho uma mistura de motivação e uma mistura de não querer pensar nisso", avaliou o vencedor de dois Grand Slam e detentor de 36 semanas no topo. "Quero ser o melhor da história. Treino com um objetivo. Eu quero ganhar dele e vencer todos os torneios que eu jogar. Mas tenho que me manterem alto nível por cerca de 15 anos".

## Líder em premiações

Nesta temporada, as premiações totais de Djokovic chegaram a US\$ 15,9 milhões, o equivalente a R\$ 77,3 milhões. Somente o ATP Finals, vencido no último fim de semana, rendeu a ele US\$ 4,4 milhões. Conforme a ATP, ele já acumulou US\$ 176,2 milhões em premiações na carreira (R\$ 857 milhões).

A revista Forbes, o coloca como o tenista mais bem pago do mundo. Segundo levantamento da publicação, o sérvio recebeu US\$ 38,4 milhões no intervalo de agosto de 2022 até agosto de 2023. O valor desconsidera impostos e taxas de agentes. O atleta não é superado mesmo que divida os ganhos entre o que é vencido em prêmios (US\$ 13,4 milhões no período) ou por acordos de patrocínio, taxas de comparecimento e receitas de licenciamento (US\$ 25 milhões nos 12 meses).

Novamente o recorde anterior era de Federer. O tenista recebia US\$ 95 milhões anuais. Desta vez, Djokovic assumiu o primeiro lugar por causa da aposentadoria do suíço, aos 42 anos, em setembro de 2022. Quem pode encostar no sérvio é, assim como na quadra, Carlos Alcaraz. O espanhol de 20 anos arrecadou US\$ 31,4 milhões nos 12 meses analisados pela Forbes. Foram US\$ 11,4 milhões na quadra e cerca de US\$ 20 milhões em patrocínios

## Polêmico

Muito da antipatia que Djokovic carrega vem dos fãs de

Roger Federer e Rafael Nadal. Por outro lado, o sérvio costuma divertir espectadores, não economizar nos autógrafos e nas fotos com os admiradores. Episódios como o desenho de coração no saibro de Roland Garros e ter dado a sua raquete a um menino em 2020 mostram um Djokovic "coração mole", diferentemente do que é visto nos sets das partidas, quando a seriedade impera e seu coração e alma parecem de gelo. "Ele sabe hora de brigar, trazer o público a favor ou contra. Ele fica regendo a torcida, usa a torcida contra ou idolatria para se motivar", analisa Meligeni.

A competitividade é o que pesa no gênio do tenista sérvio. E talvez por ele ser genial. Na última semana, depois de ter perdido para Sinner na primeira fase do ATP Finals, Djokovic desapareceu.

"Não o vimos por todo um dia. Não sabemos o que ia passar, não sabemos se ia voltar para casa ou se tinha de preparar o treinamento para a próxima partida. Esperamos, esperamos e finalmente descobrimos que ele ia jogar", contou o técnico do sérvio, Goran Ivanišević. O treinador admite que "não é fácil", mas é categórico: "É o melhor jogador da história do tênis." A personalidade forte já o colocou em polêmicas. Na geopolítica, o sérvio mantém a posição oficial do país e não reconhece Kosovo, independente

desde 2008, como um país separado. Nascido em Belgrado, Djokovic tem a juventude marcada pela guerra do Kosovo, quando tinha apenas 12 anos, entre 1998 e 1999.

A fama controversa também se espalhou devido ao tenista negar a vacina contra a covid-19 durante a pandemia. Ele chegou a ser deportado da Austrália, onde disputaria o Australian Open no começo de 2022, por não ter vacinação comprovada. O país exigia a imunização de estrangeiros.



Foto: Reprodução/Instagram

■ O sérvio Novak Djokovic é recordista de vitórias em Grand Slam, com 24 títulos, e já soma 400 semanas não consecutivas na liderança do ranking mundial

TAÇA DA FAVELAS

# Torneio valoriza união e busca talentos

Paraíba estará presente na fase final, em São Paulo, com os 20 melhores atletas, nas disputas entre 7 e 17 de dezembro

João Thiago  
 joaothiagocunha@gmail.com

Um trabalho de onze anos sendo recompensado. Foi assim que o Fábio Lucena Frazão, criador do projeto Kadosh Sporting Club, no Cristo Redentor, se sentiu ao ver o time que ele formou com os meninos do seu projeto vencendo a Taça das Favelas Paraíba representando o Jardim Itabaiana. O time venceu o Quatro de Outubro de Cruz das Armas por 2 x 0, em uma final equilibrada, e foi o primeiro a erguer a taça no estado.

“A competição foi muito boa. A vitória foi uma conquista difícil. Tivemos jogos desafiadores, mas avançamos e lutamos juntos para vencer. Essa é uma vitória dos meninos, muito mais do que minha. Fruto do trabalho que fazemos no projeto com alegria e dedicação”, comemora o treinador.

O time desfilou pelas ruas do Cristo Redentor em um trio elétrico, levando o troféu para casa. Uma oportunidade dos meninos sentirem que o esporte também

pode lhes dar momentos de alegria. “O desfile foi importante para fortalecer essa imagem de vitória para os meninos. Eles mereceram o título e o momento de glória”, destaca o treinador.

Ele veio de Recife para João Pessoa e começou a escolinha de futebol ao lado do Almeidaão. Hoje, 11 anos depois, mais de 130 meninos aprendem os fundamentos do futebol e dão os primeiros passos no esporte. Do meio dos jovens, ele tirou o time que ganhou a taça. “Eu ouvi dizer que ia ter a Taça das Favelas e pensei que seria bom a gente ter um time da escolinha. Conversamos com o pessoal do Jardim Itabaiana e muitos dos meninos vinham de lá. Começamos a nos organizar, selecionar quem podia jogar e montamos o time. Valeu a pena”, explica.

A Taça das Favelas é a maior competição entre favelas no mundo, e chegou neste ano à Paraíba. Em sua edição local reuniu representantes de 16 comunidades que, ao longo de 40 dias, se enfrentaram em sistema eliminatório em jogos com dois tempos de 20 minutos cada. Cada time poderia ter até cinco atletas de fora das comunidades representadas. O torneio é organizado pela Central Única das Favelas (Cufa) e pela Secretaria de Juventude Esporte e Recreação da Prefeitura Municipal de João Pessoa (Sejer).

**Oportunidade**

Os jogos foram disputados no Centro de Treinamento Ivan Tomaz, no Valentina de Figueiredo, onde os meninos puderam mostrar todo seu talento nas disputas. Os vinte melhores atletas dos times paraibanos vão representar o estado no “Favelão”,



Foto: Divulgação/Jardim Itabaiana

Andriel, de apenas 13 anos, um dos destaques da Taça, assinou um pré-contrato e vai, em janeiro, para Fortaleza passar por um período de avaliação técnica

torneio nacional, que acontece em São Paulo entre os dias 7 e 17 de dezembro.

A disputa nacional, inclusive, já chama atenção de clubes profissionais, que buscam, no torneio, nomes para compor os times. “Já temos atletas revelados através da Taça das Favelas de outros estados e até jogadores que foram para outros países. Na Paraíba, por exemplo, temos um atleta do Quatro de Outubro que assinou contrato no Fortaleza. Tá na fase de adaptação e futuramente pode ser que o vejamos brilhando nos gramados de todo o Brasil”,

destaca Emerson Silva, presidente da Cufa na Paraíba.

Esse menino é Andriel, de apenas 13 anos, que assinou um pré-contrato e vai, em janeiro, para Fortaleza passar por um período de avaliação técnica. “Ele tem boa estrutura óssea, e é grande para um menino de 13 anos. Vai ser um dos maiores jogadores da Paraíba”, profetiza Jorge Cláudio, responsável pelo time da Favela Quatro de Outubro, e um dos maiores entusiastas do jogador.

**Paz entre as favelas**

“O mais importante nem

é revelar grandes jogadores, mas valorizar os jovens moradores de favelas, além de aumentar o entrosamento entre as favelas participantes”, frisa Emerson.

Alguns confrontos no campo, inclusive, refletiram confrontos no mundo real, mas sem envolver a violência. “Tivemos jogos entre favelas que estão em lados opostos no dia a dia, mas tudo aconteceu na normalidade. Isso mostrou que o esporte consegue unir as favelas, unir povos. Se a Copa do Mundo é capaz de parar uma guerra, a Taça das Favelas da Paraíba também

consegue”, comemora.

A participação popular foi o grande mote da disputa, que envolveu não só os jogadores, mas as comunidades como um todo. “Durante todo o processo da competição a população das favelas estava sempre muito engajada, com a torcida marcando presença nas arquibancadas, com batuque, fogos. Foi bem bacana a participação da população dos territórios de favelas, inclusive, na fase final, quando tivemos participação de torcidas de outros territórios que não estavam jogando, torcendo pelos finalistas”, conclui.

“  
**Eu ouvi dizer que ia ter a Taça das Favelas e pensei que seria bom a gente ter um time da escolinha**

Fábio Lucena

BRASILEIRÃO

# Cinco clubes na briga pelo título jogam neste domingo

Foto: Cesar Greco/Palmeiras by Canon



Fabiano Sousa  
 fabianogool@gmail.com

Os seis jogos que movimentam a sequência da 35ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A, coloca em campo as cinco primeiras equipes da tabela de classificação e tem tudo para ser marcada de emoções, já que ao fim dos confrontos há a possibilidade de uma nova equipe assumir a liderança a três rodadas do fim da competição.

Com a disputa acirrada na ponta de cima da tabela de classificação, o Palmeiras-SP assume a dianteira com 62 pontos, com apenas três pontos de diferença para o 5º colocado Bragantino-SP. Para se manter na ponta, o alviverde encara o Fortaleza-CE, às

*Palmeiras e Flamengo jogam fora de seus domínios, hoje, contra Fortaleza e América Mineiro, respectivamente*

18h30, no Estádio Castelão, em Fortaleza-CE, precisando vencer para segurar a liderança ao fim da rodada. Já na 11ª posição com 44 pontos, o tricolor cearense busca uma vitória na competição que não vem a oito jogos.

O Botafogo-RJ foi dono da liderança durante 31 rodadas, abriu 13 pontos de vantagem para o 2º colocado e se credenciou para conquistar o título nacional depois de 28 anos. Mas o retrospecto de quatro derrotas e três empates nas últimas rodadas, o clube deu brecha para os rivais se aproximarem e ainda acabou perdendo a liderança para o Palmeiras-SP.

Agora, o alvinegro corre em busca da remontada nas últimas quatro rodadas. Com 61 pontos, um a menos que o Palmeiras, o Glorioso recebe o Santos-SP, às 16h, no Estádio Engenhão, no Rio de Janeiro-RJ, precisando vencer e torcer por um troço do alviverde paulista para reassumir a liderança.

Quem também entrou definitivamente na briga pelo título foi o Flamengo-RJ depois da vitória sobre o Braganti-

no-SP, por 1 a 0, em confronto atrasado da 30ª rodada. O clube chegou aos 60 pontos e assumiu a 3ª colocação. O Rubro-negro pode terminar a rodada na liderança, mas vai precisar vencer o já rebaixado América-MG, no Estádio Parque do Sábão, em Uberlândia-MG, a partir das 18h30, e torcer por troços de Palmeiras-SP e Botafogo-RJ.

Outras duas equipes que ainda sonham com o título, empatados com os mesmos 59 pontos, Grêmio-RS e Bragantino-SP, nas 5ª e 6ª colocações, respectivamente, jogam como visitantes na rodada. O tricolor gaúcho encara o Atlético-MG, às 16h, na Arena MRV, em Belo Horizonte-MG, enquanto o Massa Bruta encara o Internacional-RS, a partir das 18h30, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre-RS.

Por fim, o São Paulo-SP recebe o Cuiabá-MT, às 18h30, no Estádio Morumbi, em São Paulo-SP e encerra os jogos de hoje. A 35ª rodada do Brasileirão será encerrada amanhã, com o confronto isolado entre Goiás-GO e Cruzeiro-MG, às 21h, no Estádio da Serrinha, em Goiânia-GO.

## EDUARDO MENEZES

## Primeiro assistente Fifa da Paraíba

Campinense fez história na arbitragem paraibana e trabalhou em importantes jogos pela América Latina

Fabiano Sousa  
fabianogool@gmail.com

Prestes a integrar os quadros de arbitragem da Fifa na categoria feminina, a árbitra Ruthyanna Camila, que faz parte dos quadros de árbitros da Federação Paraibana de Futebol (FPF-PB), pode passar a levar o nome da Paraíba para o mundo. Apesar de ser natural de Natal-RN, a árbitra de 28 anos é radicada na Paraíba, mora em Patos há 12 anos e é o principal nome feminino na arbitragem paraibana.

Em se confirmando o ingresso nos quadros de arbitragem da Fifa, Ruthyanna também entrará para uma discreta lista de nomes que se formaram no quadro de arbitragem na Paraíba e carregaram, por 10 anos, o distintivo da Fifa no peito. Tratam-se dos ex-assistentes Eduardo Menezes e Marcos Trindade, ambos paraibanos, naturais de Campina Grande e Guarabira, respectivamente, sendo Eduardo Menezes o primeiro a ganhar destaque no Brasil para depois desbravar uma carreira internacional.

Eduardo ingressou nos quadros de arbitragem da FPF, em 1983, aos 17 anos. Depois de 11 anos, almejou voos maiores quando fez o curso de capacitação de arbitragem brasileira, em Teresópolis-RJ, para conseguir entrar nos quadros da CBF. A cronologia de evolução individual continuava, e quando Confederação Brasileira de Futebol idealizava, em 1999, a criação de um quadro de assistentes separados do quadro de árbitros, pois até então, o profissional poderia atuar tanto na função de árbitro como de assistente, veio a consagração.

Com evidência no cenário nacional, Eduardo foi indicado para participar de uma seletiva do quadro Fifa e entre 32 concorrentes a duas vagas, acabou sendo selecionado ao lado de José Carlos de Oliveira, da Federação Gaúcha, para compor o quadro internacional da arbitragem da Fifa, quando chegava aos 28 anos. A própria CBF só permitia a atuação de seus profissionais nos quadros da Fifa até os 40 anos, então, aos 39 anos, teve de deixar sua contribuição enquanto árbitro assistente internacional.

“Muitas coisas boas ocorreram no período de 10 anos de atuação nos quadros da Fifa, pois tive a oportunidade de atuar em 19 diferentes países da América Latina, através das principais competições continentais como Eliminatória de Copa do Mundo, Concacaf, Conmebol, Taça Libertadores, Copa Sul-Americana e a extinta Copa Mercosul. No entanto, a mais marcante foi a minha primeira aparição numa partida transmitida ao vivo para todo o Brasil, um clássico nacional entre Fluminense e Santos, no Maracanã, que terminou no empate em 1 a 1, pela 5ª rodada do Brasileirão. Naquela partida, atuei como assistente para árbitro Carlos Eugênio Simon”

Tanto tempo de atuação na arbitragem internacional que seria inevitável não se deparar com momentos inusitados. Foi numa partida dis-



Eduardo Menezes, que é professor de educação física e trabalha na imprensa esportiva, ainda apita 'rachões' em Campina Grande



Genival Batista Júnior-PB, Eduardo Menezes-PB, Luciano Almeida-DF e Jorge Paulo Gomes-DF em jogo pela Copa dos Campeões

putada na Bolívia que o assistente paraibano passou por um momento daqueles que teve de, literalmente, correr contra o tempo para não ficar de fora de uma atuação.

“Um Paraíba no mundo se perde (risos). Lembro-me de um momento engraçado onde

atuei numa partida na Bolívia pela Copa Libertadores, em 2003, não me recordo bem quais times estavam envolvidos. Mas o que não esqueço foi que o jogo seria disputado numa quinta-feira à noite, acabei chegando na cidade na quarta-feira sem saber que a

partida havia sido antecipada. Só tomei conhecimento horas antes, num restaurante, quando acompanhava o noticiário sobre o confronto. Então corri a tempo de não perder o partido, foi um momento engraçado, mas ao mesmo tempo tenso”, brincou.

Como dito antes, Eduardo Menezes atuou por 10 anos como assistente nos quadros de arbitragem da FPF-PB. E por falar em arbitragem paraibana, o ex-assistente vibra com a evolução, torce para o surgimento de novos nomes, ao mesmo tempo, acredita

que a chegada de Ruthyanna nos quadros da Fifa pode impulsionar o interesse de outros profissionais.

“Apesar de estar evoluindo, a nossa arbitragem paraibana ainda carece de nomes de destaque. Fico feliz pela evolução individual de Ruthyanna, pois ela sabe das dificuldades de se destacar num ambiente com predominância masculina. As suas boas atuações em jogos de competições masculinas tanto no futebol paraibano, como regional e nacional, a credenciaram para adquirir conhecimento e respeito de atletas e dirigentes. É preciso estar preparada para conseguir adentrar nos quadros de arbitragem Fifa, mas acredito no seu potencial e espero que alcance os objetivos e que seja o início de um novo momento para a arbitragem na Paraíba”, pontuou.

Mesmo fora das atividades profissionais da arbitragem, desde a sua aposentadoria, Eduardo acompanha o futebol, muito mais para observar a qualidade de arbitragem no futebol brasileiro. Sem titubear, ele não poupou críticas a uma ferramenta atual que vem sendo utilizada no futebol mundial, mas que no Brasil ainda tem sido motivo de muita polêmica - o VAR.

“A arbitragem brasileira necessita passar por um processo de renovação, são contados a dedo os poucos árbitros que se destacam no Brasil. Sobre tudo, com uma eficácia na utilização da ferramenta do VAR que ainda tem sido motivo de muita polêmica. Parte da arbitragem, infelizmente, se acomodou e passou a não tomar a autonomia em lances polêmicos, justamente por contar com o auxílio do VAR, que por sua vez, interfere em momentos inadequados e chegam até a induzir o árbitro a um erro”, relatou.

Agora ex-árbitro Fifa, porém, ativo nas práticas relacionadas à arbitragem. Atualmente com 57 anos, Eduardo não se desvinculou da paixão, atua no futebol amador e nos famosos “rachões” em Campina Grande. É comentarista esportivo de arbitragem na Rádio Caturité FM, também na Terra da Rainha da Borborema, além de ministrar palestras sobre arbitragem. Os 10 anos de atuação nos quadros de arbitragem na Fifa o credenciam para ser instrutor da CBF.

“Ainda desenvolvo ações dentro do universo da arbitragem e é nesse contexto que ministro palestras e seminários a convite da CBF, entidade que tem por mim um respeito ao ponto de me convidar para ser analista e delegado de jogos nas competições nacionais, mas a rotina de outros compromissos não me permite. Já em relação a FPF-PB tenho um misto de sentimento entre gratidão e mágoa. Gratidão por todo conhecimento e experiência proporcionada no universo da arbitragem mundial. Encerrei meus trabalhos profissionais levando o nome da Paraíba para o mundo, sem sequer receber um merecido reconhecimento por parte da entidade, sem nenhuma honraria ou apenas um jogo de despedida”, finalizou.

Foto: Pedro Nunes

Foto: Arquivo Pessoal

# Bodega à moda antiga

Fundada em 1943, "birosca" em Rio Tinto ainda comercializa produtos que praticamente caíram em desuso, como penico, candeeiro e querosene

Hilton Gouvêa  
 araujogouvea74@gmail.com

Um estabelecimento comercial situado em Rio Tinto, município paraibano situado a 50 quilômetros de João Pessoa, chama a atenção por suas peculiaridades e se mostrar de um jeito especial. Sua fachada é de cerâmica branca e esverdeada, imitando os azulejos coloniais e, no seu interior, as mercadorias oferecidas atravessam o tempo e os costumes de consumo: cordas de agave, candeeiro a querosene com pavios de algodão, penicos, baina para faca-peixeira, foices, facões...

Tem mais: quem deseja tomar a Genebrinha (Zinebra), cachachinha antiga, ali vende, com rótulo de gato preto e tudo. Se a saudade por coisas do século passado for demais, é possível contemplar em cima do balcão um baleiro, daqueles que rolam sobre seu próprio eixo até que o interessado chegue onde queira e pegar o confeito de sua preferência?

Esse cenário é da bodega do Seu Dida, cujo nome de batismo é Edson de Lima Alcoforado, de 66 anos; um homem à moda antiga, muito sério e que, raramente, solta um sorriso. A bodega foi fundada por Semeão Guedes Alcoforado, pai de Seu Dida, em 1943. A Companhia de Tecidos Rio Tinto estava

no auge, fabricando de chita a tropical e tricoline, e os operários fregueses eram tantos que a birosca abria às 4h e fechava às 23h.

"Aí os trabalhadores chegavam, lanchavam e iam dormir; e por sete horas seguidas a gente não parava", lembra Dida. "Naquele tempo saía de uma quarta de bacalhau norueguês a farinha e carne de charque... A gente vendia dois mil pães por dia", relembra o hoje herdeiro do estabelecimento que já existe há 80 anos.

Embora o sistema métrico decimal já estivesse em vigor no mundo ocidental, na época do pai do Seu Dida uma quarta de mercadoria, pesada nas balanças da Marca Dayton, correspondia a apenas 100

■ Estabelecimento comercial foi fundado pelo pai do atual proprietário, em 1943, quando a maioria dos fregueses era de operários da Companhia de Tecidos Rio Tinto, que estava no auge

gramas. O povo comprava de tudo, sem pestanejar. A bodega tinha tantos que a birosca abria às 4h e fechava às 23h. Mas todos preferiam a de Semeão, onde era permitido vender cachaça e o pessoal beber ali mesmo, na calçada.

"Qual era a marca mais vendida? Era qualquer uma. O povo engolia e bebia que só o bute", garante Dida. Os "bebuns", segundo ele, costumavam brigar e puxar a peixeira. E ninguém saía para apartar, pois tinha os seguranças da fábrica, que era muito eficiente e, quem não obedecesse, "ia pro cipó de jucá".

## Munição, candeeiro e pavio de algodão

No balcão de Seu Semeão, o querosene se vendia em litro ou no "meicadinho", uma quantia suficiente para acender um candeeiro de pavio e iluminar a noite inteira. Era mercadoria de saída. Hoje, Seu Dida diz que "a saída é devagar". Munição para espingarda e outras armas de fogo era comercializada livremente. Hoje, Seu Dida se limita a vender penicos, ratoeiras, gaiolas que ele mesmo fabrica, linha, agulha, vassouras de palha e algumas ferramentas, como alicate, martelos de borracha, colheres de pedreiro e facões. Para ele, a cachaça ainda é a mercadoria mais procurada em qualquer estabelecimento do gênero.

"Eu num sei qual é o ímã que a cachaça tem pra reinar na cabeça desses caboclos", observa o bodegueiro. Sobre o fiado, Seu Dida diz que se tornou uma instituição e, na Paraíba, não mudou: fora dos bancos, ainda vale o caderninho anotado para pagar no fim do mês. No tempo de Seu Semeão, o fiado era maior e quem não pagasse o crédito era cortado. Hoje Dida só vende assim a conhecidos e a cliente chato ele deixa de vender. Num cabide antigo "repousam" alguns copos do tipo "engana bebun", daqueles que o vidro é de grau. "Se o cara reclamar da cachaça que é pouca, mando ele beber no bute (diabo) e deixo de vender a ele". Quem fala assim é um Seu Dida ríspido, de pouca conversa e olhar inquisitivo, que parece querer entrar na cabeça do interlocutor.



Um dos aspectos da bodega do Seu Dida, que funciona no mesmo local há 80 anos

## Mesmo não sendo uma padaria, chegava a vender dois mil pães

Seu Dida foi apresentado ao autor desta reportagem por Dona Jô, uma cabeleireira recém-chegada da Alemanha, onde passou uns dias com a filha, casada com um alemão. Jô é de Rio Tinto, mas passou muito tempo fora. Elogia sempre o governo paraibano por duas coisas: a desapropriação de casas dos Lundgren em Rio Tinto, em favor de ex-operários da fábrica de tecidos, e a abertura da estrada que irá ligar Rio Tinto a Praia de Campina, a 32 quilômetros de distância. "Essas obras foram bênçãos que nunca tivemos", garante ela.

A apresentação do repórter a Seu Dida foi num domingo. A reportagem sobre sua bodega foi marcada para a terça-feira. Ao chegar ao local no dia combinado, as portas ainda estavam fechadas. Seu Dida foi logo dizendo: "Eu não falei que só abria às oito?". O relógio marcava 7h56. Às 8h em ponto, ele abriu. Falou de tudo, de forma monossilábica. Dizem que ele sempre foi assim. Falava pouco até com os políticos, os ex-deputados José Lacerda e Assis Camelo quando passavam lá na época das eleições. Só trabalhou uma vez fora de sua bodega, justamente os três anos que passou na Prefeitura de Rio Tinto.

"Não gostei. Lá fora todo mundo quer mandar na gente, mas em mim, não! Vão mandar no bute!". Ele serviu ao Exército no Tiro

de Guerra de Rio Tinto. "Gostei da farda. É muito respeito e disciplina. Dá gosto a gente ver aquela organização toda, né?". Perguntado se ter bodega dá "para aguentar a barra", ele responde de forma pronta e imediata:

"Homem, tudo hoje é devagar demais. Não é no tempo que a gente vendia dois mil pães por dia. Hoje pouca padaria vende tanto desse jeito. A bodega eu mantenho para segurar a tradição e só vou deixar quando morrer".

A conversa foi interrompida por um cidadão deficiente visual, que foi ao local comprar algo. Dida adivinhou logo que era sabão de coco. "Vende um só ou o par, qual do dois você quer?", perguntou Seu Dida. O homem escolheu o par. Pagou R\$ 4,00, pegou a mercadoria e foi embora. Seu Dida volta à conversa, sempre sério. É sério de fazer uma vírgula em cada canto da boca.

## No balcão

Além de ratoeiras e vassouras de palha, Seu Dida também vende gaiolas que ele mesmo ainda fabrica



Comerciante à moda antiga em Rio Tinto, Seu Dida tem 66 anos



Hoje sem uso, recipiente era para armazenar querosene

## Adailton Coelho

# Jornalista transformava seus livros em testemunhos históricos



Ilustração: Tônio

Fundador do jornal Folha de Mamanguape, Adailton Coelho Costa foi jornalista, escritor, historiador, advogado, professor e gestor público

Hilton Gonçalves  
aranjogonv1@gmail.com

O jornalista, escritor, historiador, advogado, professor e gestor público Adailton Coelho Costa criou no município paraibano de Mamanguape o jornal Folha de Mamanguape, em 1995, onze anos antes de sua morte, ocorrida em 29 de junho de 2006. Era um homem ligado às notícias, à educação e quase sempre ocupando cargos públicos. Quando respondia por esses cargos, sempre convocava a imprensa para fornecer notícias de interesse público. Era um escritor que registrava seus textos como um repórter.

Nos cargos públicos em que foi titular, destacou sua preocupação com o bem-estar do menor e criou um plano de harmonização de favelas para as principais cidades paraibanas. Não largou seu estilo jornalístico ao escrever seus livros. Na obra 'Mamanguape, a Fênix Paraibana', "pescou" de um livro do monge Domingos Loretto, lançado nos meados do século XVIII, a existência e capacidade técnica de Marcos Barbosa, o mamanguapense que inventou um protótipo de asa delta, cerca de 300 anos antes de Santos Dumont voar com o 14 Bis.

Adailton nasceu em 30 de dezembro de 1924, em Duas Estradas, interior paraibano, sendo, porém, registrado como natural de João Pessoa. Era filho de Francisco Florêncio da Costa e de Laura Coelho da Costa. Foi casado com Elita de Souza Costa, tendo deixado os seguintes filhos: Francisco Florêncio da Costa Neto, advogado; Violeta de Lourdes Souza Costa, assistente social; Valquíria Souza Costa Maia, enfermeira; Adailton Coelho Costa Filho, engenheiro; Wamberto Costa Souza, administrador de empresas; Valéria Souza Costa Cruz, dentista; e Laura de Souza Costa, enfermeira; além de vários netos.



Foto: Prefeitura de Mamanguape

Adailton Coelho Costa nasceu no município de Duas Estradas, foi registrado em João Pessoa e viveu boa parte de sua vida em Mamanguape (na foto)

## Professor e fundador de várias instituições de ensino

Iniciou seu curso primário no Grupo Escolar Antônio Pessoa (1934), frequentando depois o Curso Franco-Brasileiro, do professor Celestin Maurius Malzac (1935), e o Grupo Tomaz Mindelo (1936). Preparou-se para o Exame de Admissão ao Ginásio de Mamanguape na escola particular de Lopes Ribeiro, em 1937. cursou o Ginásio no Colégio Salesiano do Sagrado Coração (1938/1942) e fez o Científico no Colégio Oswaldo Cruz (1943/1944), ambos em Recife.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito da Paraíba, em 1955, integrando a turma pio-

neira da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ele tinha ainda Curso de Pedagogia, concluído no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (1965/1968). Possuía o título de Mestrado em Direito Privado, aprovado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - 1978/1980.

Em Mamanguape, Adailton Coelho foi professor de Anatomia e Filosofia Humana, Ciências e Geografia, na Escola Normal Regional de Mamanguape; de Geografia Geral e do Brasil e Ciências, no Ginásio Mathias Freire; de Sociologia

Educacional e Administração Escolar, na Escola de Formação de Professores de Mamanguape; de Direito e Legislação, na Escola Técnica de Comércio Carlos Dias Fernandes; de Organização Social e Política Brasileira e Educação Moral e Cívica, no Instituto Moderno; e de Organização Social e Política Brasileira, no Colégio Estadual.

Já na capital paraibana, Adailton foi professor de Prática Forense, na Faculdade de Direito dos Institutos Paraibanos de Educação (Unipê - antigo IPÊ); e de Direito Comercial, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba.

Em 1949, juntamente com o historiador José Pedro Nicodemos, fundou o Colégio Moderno de Mamanguape; mais tarde, sozinho, fundou o Colégio Matias Freire; e criou a Escola Técnica de Comércio Carlos Dias Fernandes. Em Itapororoca, fundou o Ginásio Francisco Costa; em Baía da Traição, fundou o Ginásio José Pedro Nicodemos, que hoje funciona com outro nome. Destacou-se no magistério, lecionando nos colégios fundados por ele e exercendo a direção de alguns deles. Além de professor e advogado, exerceu intensa atividade pública.

## Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

## Quando a pseudoimprensa enlameia o ofício de jornalistas

Ana Sophia desapareceu no dia 4 de julho de 2023, por volta do meio-dia, numa localidade do município de Bananeiras, na Paraíba. A criança tinha 8 anos. Mais de 130 dias após o sumiço da garota, a polícia encontrou o corpo do principal suspeito, Tiago Fontes, a quem atribuiu a culpa pela morte da menina. "Ana Sophia está morta e o corpo está oculto", anunciou o delegado responsável pelo caso.

Na entrevista convocada para anunciar o resultado das investigações, a imprensa também foi criticada pela forma como acompanhou o caso. Eu e várias pessoas que conheço questionamos o modus operandi da polícia, mas também concordamos com o delegado num ponto: a imprensa errou.

Não toda a imprensa. Mas aquela que se alimenta dos cliques, da verborragia, do jornalismo-espetáculo e do lamento dos outros. Há pseudojornalistas, blogueiros e que tais enlameando nosso ofício. Brincam com a dor alheia como se nunca tivessem ouvido falar de empatia. Agem como um apresentador de circo frente a uma plateia de hienas, prontas a grunhir, e a espernear, e a vociferar impérios na internet ao menor comando de quem os incita.

No circo de horrores do caso Ana Sophia (a que ainda estamos assistindo, pois seu corpo pequenino ainda não foi encontrado pelas autoridades), a mãe da menina foi vergonhosamente atacada por parte da pseudoimprensa. Sem prova alguma, apenas na base do achismo, divulgaram informações falsas – falsas e nojentas – sobre dona Maria do Socorro.



Foto: Redes Sociais

Ana Sophia, de 8 anos e desaparecida há mais de 130 dias, estaria morta, conforme a polícia

so vê às voltas com o desaparecimento da filha, chegaram a noticiar que ela teria vendido a menininha para turismo sexual. Pasme! Também divulgaram que a mãe de Ana Sophia teria sido levada às pressas para depor na Delegacia de Bananeiras. Tudo boato! Tudo mentira!

Por isso, adotar uma prática responsável na cobertura cotidiana é necessário – e cada vez mais –, para honrar a profissão que escolhemos. Felizmente, a ética entre os jornalistas ainda não morreu. Mas "é preciso estar atento e forte", como diz a canção, para que nossos valores e atitudes reforcem nossa obrigação (individual e coletiva) como agentes morais. Caso contrário, estaremos apenas alimentando o riso nervoso das hienas.

Quando pseudojornalistas, blogueiros e que tais optam por divulgar inverdades estão fazendo uma escolha. Isso se aplica ao caso Ana Sophia e a muitos outros semelhantes. O dilema ético existe justamente aí: posso escolher agir de um modo ou de outro. Posso escolher trabalhar com a verdade ou com a mentira. Posso optar pelo caminho fácil dos boatos, que é um atalho para atrair audiência, ou pela apuração esmerada; que dá trabalho, envolve cruzamentos de dados, escuta de diferentes fontes, comediamento, reflexão.

O caso Ana Sophia é um exemplo negativo da atuação da imprensa no embate ético x transgressão; corrigindo, da pseudoimprensa. Como formadores de opinião, o que comunicamos sobre um determinado fato, o parecer que emitimos sobre um acontecimento têm um peso relevante na sociedade.

Por isso, adotar uma prática responsável na cobertura cotidiana é necessário – e cada vez mais –, para honrar a profissão que escolhemos. Felizmente, a ética entre os jornalistas ainda não morreu. Mas "é preciso estar atento e forte", como diz a canção, para que nossos valores e atitudes reforcem nossa obrigação (individual e coletiva) como agentes morais. Caso contrário, estaremos apenas alimentando o riso nervoso das hienas.

## Tocando em Frente

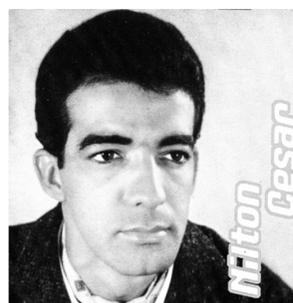


Professor Francelino Soares  
francelino-soares@bol.com.br

## O lado "b" da Jovem Guarda – Parte III

Embora pouco lembrado pelos que cultuam a memória musical vivida no período da Jovem Guarda, o nome dele insiste em ser lembrado, sobretudo, por alguns grandes sucessos daquela época.

Nilton César, nome artístico de Nilton Guimarães, nasceu na região do Triângulo Mineiro (Ituiutaba-MG), em 1939. Como ocorre com a grande maioria dos que pretendem, em nosso meio, ingressar no universo musical, desde criança, na cidade natal, já participava de festas familiares e escolares, quando mostrava seus dotes musicais. Na adolescência, aos dezessete anos, aventurou-se numa ida para o Rio de Janeiro, a pretexto de estudar, porém o objetivo maior era ingressar no meio artístico. Seguindo o "modelo da época", começou a peregrinar em programas radiofônicos de calouros. Não conseguindo ser notado, foi aconselhado a rumar para São Paulo onde, certamente, suas possibilidades seriam maiores. E foram. Notado por experts, em 1962, portanto já com 23 anos, conseguiu lançar o seu primeiro 78 rpm pela gravadora RGE, porém o reconhecimento ao seu potencial artístico somente viria a acontecer em 1964, quando foi contratado pela gravadora Continental, começando a gravar preferencialmente boleros e guarânias, merecendo destaque na mídia com dois boleros – 'Casa Vazia' (de Luiz de Castro e Pedro Bento) e 'Lábios Vermelhos'



(dele em parceria com Laerte R. Soares), gravações que obtiveram relativo sucesso.

O ano de 1965, que marcou o início do movimento Jovem Guarda, alavancou a notabilidade do jovem intérprete que, embora não fazendo parte do cast de canal televisivo, apresentador do programa 'Jovem Guarda' (TV Record-SP), chegou a nele se apresentar e "marcou terreno" na preferência do público jovem. É dessa fase o hit 'Professor Apaixonado' (de Jair Gonçalves) que, até bem pouco tempo, era lembrado e solicitado nas esporádicas apresentações do criador. Outro grande sucesso da época, já no final da apresentação do 'Jovem Guarda', foi o rock-exótico 'Férias na Índia' (dele, em parceria com Osmar Navarro), que evoca os sons da Índia, com o toque "flecha do cupido", tema que era tão em voga na época. O extended-play vendeu mais de 500 mil cópias e ganhou inúmeros troféus, inclusive o almejado "Disco de Ouro", que constitui a enorme galeria amalhada por Nilton César.

Nilton César, nome a não ser esquecido

pelos jovem-guardistas, na época chegou a fazer uma apresentação no programa de Roberto Carlos, mas era "figura carimbada" na programação do SBT (Silvio Santos).

A título de curiosidade: Nilton César gravou seis álbuns (LPs) em espanhol, para o mercado latino-americano e, com a música 'Lenita' (parceria com Osmar Navarro) foi o primeiro brasileiro a alcançar o primeiro lugar nas paradas argentinas, com uma música gravada em português.

Até início do milênio 2000, ele já havia gravado, em sua carreira, vinte álbuns (LPs, CDs), pela Continental, RCA Victor, Copacabana, RGE, além de outras coletâneas, lançadas por gravadoras diversas.

Até pouco tempo, ainda que esporádica e raramente, se apresenta em regiões diversas do país e no exterior.

Graças à sua versatilidade e originalidade interpretativas, pode-se afirmar que ele construiu uma carreira marcante em nossa MPB e, inegavelmente, influenciou a carreira de outros artistas.



Foto: Divulgação

## GÊNIO RENASCENTISTA

# Desenhos de Michelangelo escondidos por 400 anos

Esboços foram encontrados em 1975, mas só agora estão sendo expostos ao público

Da Redação

Nas paredes de uma sala estreita, sob as Capelas dos Médici, em Florença, na Itália, foram descobertos desenhos que ficaram escondidos do mundo por mais de 400 anos e são atribuídos ao gênio renascentista Michelangelo (1475-1564). E agora, no último dia 15 de novembro, o local abriu suas portas ao público pela primeira vez.

Os esboços foram encontrados em 1975 por Paolo Dal Pozzetto, então diretor das Capelas dos Médici. Eles estavam atrás de paredes de gesso numa sala que era frequentemente usada para armazenar carvão. Dal Pozzetto encontrou os desenhos após descobrir um alçapão escondido sob um armário, enquanto procurava um lugar para fazer uma saída alternativa do museu. O acesso ao quarto é por meio de uma escadaria estreita.

Ao mandar remover o gesso das paredes, Dal Pozzetto se deparou com os desenhos, feitos com carvão e giz. Segundo especialistas, os esboços são semelhantes a algumas obras renomadas do artista, como 'David' e os afrescos da Capela Sistina. "Ele desenhou coisas do passado como se estivesse fazendo uma viagem pela memória... Era como ter um álbum das suas obras", diz Paola D'Agostino, diretora dos Museus Bargello, ao qual pertencem as Capelas dos Médici.

D'Agostino acrescenta



Foto: Reprodução

Maioria dos pesquisadores em arte concorda que desenhos encontrados são de Michelangelo

que os desenhos, segundo registra o Site Zap, estão em condições "notavelmente boas" e que "não há nada parecido no mundo dos desenhos do século XVI". Ela explica que, devido ao tamanho da abóbada e para proteger os desenhos, não estão entrando no local mais do que quatro pessoas por vez. As visitas duram no máximo 15 minutos e são alternadas com intervalos de 45 minutos de total escuridão. A entrada para visita custa 20 euros por pessoa, além do valor pago para acesso ao museu.

Acredita-se que Michelangelo tenha criado alguns desses desenhos em 1530, quando estava escondido para escapar de uma sentença de morte ordenada pelo papa Clemente VII, que fazia parte da família Médici. Os Médici era a família mais rica de Florença e os governantes de fato da cidade. Também foram um dos principais mecenas de Michelangelo.

Em 1527, a poderosa família foi expulsa da cidade e uma república foi estabelecida, com a qual Michelangelo colaborou. Assim, quando os Médici retomaram o controle de Florença, o artista tornou-se seu inimigo e teve que desaparecer do mapa durante alguns meses para evitar ser morto. Provavelmente foi nessa época que ele fez os desenhos na sala escondida. Mais tarde, foi perdoado

pelos Médici. A autoria dos desenhos, no entanto, é ainda cercada de polêmica.

Alguns acreditam ser improvável que Michelangelo tenha passado meses no auge de sua carreira em um retiro tão sombrio. O diretor do museu observa, no entanto, que "a maioria dos estudiosos concorda que certamente há a mão de Michelangelo em alguns desses desenhos".



Imagem: Pixabay

## Charada

Francelino Soares:  
francelino-soares@bol.com.br

**Resposta da semana anterior:** está em atividade (4) = funciona + corrente fluvial (2) = rio. **Solução:** servidor (6) = funcionário. **Charada de hoje:** a peça de tecido resistente (2) balançava no engenho de moagem (3) anunciando a forte corrente de vento (5)

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

## Tiras

### O Conde



### Zé Meiota



## Eita!!!

### # Uma turnê bilionária

Neste domingo (26) acontece em São Paulo o último dos seis shows programados para o Brasil da cantora norte-americana Taylor Swift, onde ela conclui sua turnê bilionária 'The Eras Tour'. Das apresentações da estrela pop, três ocorreram no Rio de Janeiro e outras três na capital paulista.

### # Reinvenção musical

Swift começou a carreira muito nova, com 15 anos, quando assinou seu primeiro contrato de gravação com a Big Machine Records, em 2004. Inicialmente, ela se lançou como uma cantora country, mas ao longo da carreira passou por diferentes gêneros musicais, transitando pelo pop e experimentando elementos do indie em álbuns mais recentes, como 'Folklore' (2020).

### # Número da sorte: o 13

A cantora já revelou, em uma entrevista para a MTV, em 2009, que o seu número da sorte é o 13. Além de ter nascido nesse dia, Taylor Swift confessa que ao longo de sua carreira se deparou com esse número em diversas circunstâncias positivas. Por exemplo, seu primeiro álbum foi ouro em 13 semanas e sua primeira música a atingir a primeira posição tinha uma introdução de 13 segundos.

### # Uma coletânea de indiretas

Ainda que ela nunca tenha declarado publicamente uma conexão entre suas músicas e as pessoas às quais elas são atribuídas, os fãs da loirinha já estão acostumados a conectar possíveis indiretas da cantora com alguns ex-namorados e desafetos na indústria da música. Alguns hits têm indiretas mais explícitas para os fãs, como 'Dear John' e o relacionamento de Swift com John Mayer; 'Style' e o cantor Harry Styles, com quem ela viveu um affair em 2012; e 'London Boy', dedicada à seu ex-namorado Joe Alwyn.

### # Recordes e sucessos

Sucesso na indústria musical, Taylor vem repetidamente quebrando recordes. Entre eles, ela alcançou a maior estreia do ano na Billboard 200 com a regravação de 'Speak Now - Taylor's Version', em julho de 2023, e conquistou a posição de artista feminina com mais álbuns #1 na Billboard 200 e foi a artista que chegou a 13 bilhões de streams mais rápido em um ano no Spotify.

### # Fã de Grey's Anatomy

No âmbito mais pessoal, ela também é fã declarada da Grey's Anatomy. Taylor Swift nomeou uma de suas gatas com o nome Meredith, em homenagem à personagem da série interpretada por Ellen Pompeo. Ainda, a discografia da cantora também fez parte da trilha sonora da série. Os produtores utilizaram a música 'White Horse' em uma cena de beijo entre Cristina Yang (Sandra Oh) e Owen Hunt (Kevin McKidd) na quinta temporada.

## 9ertos

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



### Solução

1 - dente do punhal; 2 - nível; 3 - rabo do rato; 4 - cicatriz; 5 - língua do papagaio; 6 - ossos do chapeu; 7 - mesa; 8 - cranial; 9 - dentes